

Juliette: Anunciando que gosta de beber e de boemia, campeã do BBB 21 lança o EP 'Farra' e fala da carreira de cantora: 'Ainda não dá dinheiro'

SEGUNDO CADERNO



O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 2025 ANO C - Nº 33.440 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 6,00

MAIS CRÉDITO

Com popularidade em baixa, governo amplia acesso a recursos do FGTS

Lula vai editar MP para permitir resgate de saldo do saque-aniversário por quem foi demitido nos últimos dois anos

Vivendo o ápice da avaliação negativa de sua gestão, o presidente Lula prepara uma Medida Provisória para liberar recursos do FGTS. Segundo a medida em gestação, trabalhadores que aderiram ao saque-aniversário e estão com recursos bloqueados porque foram demitidos nos últimos dois anos poderão agora resgatar o saldo. Com potencial de alcançar mi-

lhões de pessoas, a MP ligou alerta no setor de construção civil, já que o FGTS é um dos principais financiadores. Em busca de reverter a queda de popularidade, Lula convocou ontem cadeia nacional de rádio e TV para divulgar programas como Pé-de-Meia e Farmácia Popular. Usar mais a rede de TV faz parte da nova estratégia de comunicação. **PÁGINAS 4 e 11**

MERVAL PEREIRA
Eleição na Alemanha é reflexo da onda conservadora **PÁGINA 2**

MÍRIAM LEITÃO
Por que cresce a extrema direita na Alemanha? **PÁGINA 12**

PEDRO DORIA
Líderes de big techs não sabem como o Estado funciona **PÁGINA 3**

MARCELO NINIO
Reviravolta nos EUA sobre Ucrânia beneficia China **PÁGINA 16**

CARLOS EDUARDO MANSUR
Um preço alto demais para o campeão continental **PÁGINA 25**

Entreouvindo Lula



— Vamos em frente que é terça-feira, gente!

Emendas definirão destino de 1 a cada 5 reais que o Executivo investirá

Somando um total recorde de R\$ 50 bilhões, a ser confirmado no Orçamento-2025, as emendas devem ocupar cerca de 20% dos gastos de livre destinação pelo Executivo. Para especialistas, modelo agrava ineficiência do Estado brasileiro. **PÁGINA 13**

Nísia buscou lideranças do PT para evitar demissão, dada como certa no Planalto

Titular da Saúde procurou chefe da Casa Civil, Rui Costa, e presidente do PT, Gleisi Hoffmann, para tentar reverter decisão de Lula. **PÁGINAS**

Rachada sobre o governo, bancada evangélica faz inédita eleição interna

Disputa para lider da frente que reúne mais de cem deputados ligados a igrejas se dá entre alas mais próxima e mais refratária ao governo e quebra tradição de unidade. **PÁGINAS**

Treinamento, controle externo e integração com as polícias desafiam guardas armadas

Uso de armas pelas guardas municipais, como estabelece proposta no Rio, teve aval do STF, mas limites legais da atuação, riscos e vantagens do modelo e aplicação na prática do que preveem as regras ainda geram dúvidas. **PÁGINA 20**

Estado do Rio quer ajuda dos EUA para enfrentar CV

Governo vê interesse mútuo no combate ao tráfico internacional de drogas e armas e articula parceria. **PÁGINA 23**

Áreas com vocação boêmia em São Paulo sofrem com alta de roubos e furtos

Bairros com vida noturna intensa da capital paulista, como Vila Madalena e Pinheiros, tiveram aumento de 57% na ocorrência desses crimes entre 2022 e 2024. **PÁGINA 9**

Vitorioso na Alemanha, Merz dá recado a Trump

Friedrich Merz diz que sua prioridade será fortalecer o continente para ser independente dos EUA e vê presidente americano "indiferente" à Europa. **PÁGINA 15**

APREENSÃO E FÉ Vaticano pede vigílias de oração pelo Papa, ainda em estado crítico

MERCADO DA BOLA No top 7 dos gastos, Brasil vê risco de estourar 'bolha'

Em forte alta, futebol brasileiro mais que dobrou investimentos em contratação de jogadores em 2024. Analistas alertam que crescimento tem de ser sustentável. **PÁGINA 26**



Uma parte da África em verde e rosa

O povo banto e sua cultura, entranhada na culinária e na música carioca, inspiram o enredo da Mangueira, para orgulho do "cria" José William de Paula. **PÁGINA 22**

SOB CONTROLE Filhos e celular, a tecnologia como aliada dos pais

Aumenta a quantidade de ferramentas ao alcance dos pais que podem filtrar o conteúdo a ser baixado, limitar o tempo de tela e bloquear o aparelho dos filhos em intervalos determinados. **PÁGINA 17**

País cumpre a meta em apenas três das 19 vacinas direcionadas às crianças

Cobertura vacinal, no entanto, vem melhorando. Estudo mostra aumento da confiança nos imunizantes, que estava em queda desde 2015. **PÁGINA 18**

Pressionado, Zelensky tem apoio da UE e negocia com Trump

Presidente da Ucrânia vive seu momento mais delicado três anos depois da invasão russa. Ameaçado, seu governo negocia acesso a jazidas de minério pelos EUA em troca de apoio militar. Na Casa Branca, Trump recebeu Macron. **PÁGINAS 15 e 16**



Apoio. Zelensky recebe abraço de Trudeau, premier do Canadá, em cerimônia em Kiev

Opinião do GLOBO

Déficit crescente impõe nova reforma da Previdência

Levantamento mostra que pagamento de aposentadorias e pensões aumentou 60% entre 2015 e 2024

São eloquentes os sinais de que as contas da Previdência se tornam a cada dia mais insustentáveis. Um levantamento feito pelo Tesouro Nacional a pedido do jornal Valor Econômico mostra que o déficit com pagamento de aposentadorias e pensões da iniciativa privada, servidores federais e militares cresceu 60% nos últimos nove anos. Em 2024, foram R\$ 417 bilhões (3,45% do PIB). Em 2015, eram R\$ 261 bilhões, ou 2,64% do PIB (os dados foram corrigidos pela inflação).

A maior parte do déficit de 2024 ficou no âmbito do INSS, responsável pelas aposentadorias do setor privado. O resultado foi de R\$ 305 bilhões negativos, ou 2,5% do PIB (em 2015, eram R\$ 141 bilhões, ou 1,43%). Causa fundamental do aumento é o reajuste do salário mínimo acima da inflação. Quase dois terços (64%) dos benefícios pagos correspondem ao mínimo. No caso dos servidores federais e militares, houve pequena redução no déficit, em razão do aumento na receita com contribuições previdenciárias (para servidores federais, de 0,67% para 0,50% do PIB; para militares, de

0,54% para 0,43%). A reforma previdenciária de 2019 estabeleceu para os servidores da União a cobrança de alíquotas progressivas de contribuição. No caso dos militares, uma nova legislação mudou o plano de carreira e criou contribuição para pensionistas.

Não há dúvida de que a reforma trouxe ganhos. Mas eles se mostram insuficientes para suportar o aumento de gastos e o envelhecimento da população. Pelas projeções, os efeitos positivos se esgotam já em 2027. Isso torna urgente uma nova reforma para corrigir regras que sofreram correções brandas ou nem foram mudadas. O peso crescente do déficit exige alterações no cálculo das aposentadorias do INSS, dos servidores públicos e na proteção social de militares. As mudanças precisam chegar também a estados e municípios. Pouco mais de um terço das cidades (37%) e apenas 17 estados seguem as regras previdenciárias mais rigorosas do governo federal.

Não dá mais para adiar decisões necessárias. É preciso desvincular do salário mínimo a correção das aposentadorias (assim como do benefício de Prestação Continuada, voltado a idosos e deficientes de baixa renda). O pente-fi-

no que o governo tem feito para combater fraudes é medida paliativa, insuficiente para resolver o problema estrutural. É razoável que o mínimo obtenha ganho real à medida que país cresça, mas a regra não deveria ser aplicada às aposentadorias ou ao BPC, cujo poder de compra continuaria garantido pela correção de acordo com a inflação. Tratar situações diferentes da mesma forma é a principal causa da disparada do déficit.

O país está envelhecendo em ritmo mais rápido que o esperado, como constatou o último Censo. Nos próximos anos, a tendência é os beneficiados aumentarem e os contribuintes diminuírem. Não é difícil prever que a conta não fechará, uma vez que não haverá gente suficiente para sustentar os pagamentos. Já seria uma situação que mereceria ajustes se os números fossem confortáveis. Não é o caso — e eles só devem piorar. O déficit contamina todo o governo, que deveria gastar em outras prioridades além de pagar aposentadorias e benefícios. Pode parecer prematuro falar em nova reforma da Previdência cinco anos depois da última, mas basta olhar o rombo crescente para perceber que a hora já chegou.

Vitória de Merz na Alemanha embute alerta sobre avanço de partidos radicais

Legendas de centro ganham chance de aliviar angústias econômica e migratória, mas pode ser a última

Com previsão de obter 208 entre 630 cadeiras no Parlamento, a União Democrata-Cristã (CDU) venceu as eleições de domingo na Alemanha. Em parceria com a bávara União Social-Cristã (CSU), os conservadores liderados por Friedrich Merz receberam a maior fatia dos votos (28,5%) e têm agora a missão de costurar uma coalizão para assumir o governo. Desde a saída de Angela Merkel do poder, a legenda de centro-direita estava na oposição. Agora, o cenário mais provável é uma aliança com o Partido Social-Democrata (SPD), do impopular chanceler Olaf Scholz, que obteve 16,4% dos votos e 120 cadeiras. Apesar de representar um alívio por manter o poder nas mãos dos mais tradicionais partidos alemães, a vitória também representa um alerta.

O resultado é o segundo pior da história da CDU desde a Segunda Guerra, apenas quatro pontos percentuais acima do pior desempenho, registrado em 2021. O SPD, principal sigla de centro-esquerda, perdeu 9 pontos per-

tuais desde a eleição anterior e, pela primeira vez, ficou em terceiro lugar. As duas grandes forças políticas da Pós-Guerra sofreram erosão. Se não derem resposta à altura da demanda do eleitorado, estará pavimentado o caminho para os extremistas, que alcançaram resultado inédito nas eleições.

A Alternativa para a Alemanha (AfD), legenda de ultradireita, foi a que mais avançou. Com a adesão de jovens e eleitores que não costumam votar, dobrou sua fatia do eleitorado para 20,8% e conquistou 152 cadeiras. O discurso contra imigrantes lhe rendeu o melhor resultado de um partido radical na política alemã desde a vitória nazista em 1933. Não fará parte da coalizão governista porque os partidos de centro se recusam. O partido A Esquerda, outra legenda radical que nem sequer ultrapassara a cláusula de desempenho de 5% em 2021, recebeu 8,8% dos votos e conquistou 64 cadeiras.

A razão para o crescimento da votação entre os extremistas é conhecida. A economia alemã está em recessão há dois anos, enquanto os países ricos

cresceram em média 1,7% ao ano. O setor automotivo, símbolo da pujança industrial, ficou para trás na corrida da eletrificação. O investimento menor em infraestrutura e educação teve impacto na produtividade. Digitalização lenta e inovação deficiente também preocupam. Para o eleitor, está claro que o país já viveu tempos melhores.

Tal conjuntura é terreno fértil para a xenofobia, explorada por radicais. Em 2015, Merkel permitiu a entrada de centenas de milhares de estrangeiros em busca de trabalho e asilo. Apesar de os refugiados não serem, segundo estudos, mais propensos a cometer crimes, atentados terroristas têm sido mais frequentes e contribuído para ampliar temores. Para atender à preocupação dos eleitores, Merz tem prometido medidas mais duras, como dificultar o pedido de asilo. A sensação é que, com o resultado das urnas, os partidos de centro ganharam uma chance de tentar aliviar as angústias do eleitor nas políticas econômica e migratória. Se não der certo, pode ser a última — e os extremistas estão à espreita.

Artigos

opinioes.globo.com/opiniao/ artigos@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA



blogs.oglobo.com/merval-pereira editoria.artigos@oglobo.com.br



Ventos conservadores

A vitória da centro-direita na Alemanha é um ponto importante na onda conservadora que vai dominando os principais países do mundo. A centro-direita está tomando conta da política europeia. Há uma convergência de pensamento e objetivos com Donald Trump nos Estados Unidos que isola a esquerda, mesmo a não radical. A direita ganhou a Europa quase inteira. É um dos resultados mais acachapantes desde a fundação da União Europeia: Grécia — Nova Democracia (centro-direita); Bulgária — GERB (direita); Hungria — Fidesz (direita); Finlândia — KOK (direita); França — RN (direita); Áustria — FPÖ (direita); Alemanha — CDU (centro-direita). Anteriormente, já ganhara na Polônia, na Hungria e na Itália.

Venceu noutros países, como a Nova Zelândia, e na América do Sul, no Uruguai, no Paraguai, na Equador e na Argentina. A social-democracia, que já teve momentos de domínio em toda a Europa, hoje está em decadência. Centro-direita e direita são responsáveis pela nova visão geopolítica do mundo.

O grave é que a extrema direita obteve votação histórica na Alemanha. A tendência para o centro é crucial para frear esse avanço. Principalmente se o governo eleito não precisar fazer coligação com a extrema direita, isolando-a num nicho eleitoral. A União Democrata-Cristã (CDU) terá de formar um governo mais amplo, que impeça o radicalismo de chegar realmente ao poder. Do jeito como vai, a extrema direita prosseguirá com vitórias eleitorais.

Com a ascensão da direita, o Ocidente está em modo de sobrevivência e a Pax Americana, em dissolução, analisa um conhecido da cena internacional. As democracias parecem estar em busca de lideranças fora do establishment da esquerda hegemônica. Isso pode ser definido como uma onda conservadora contra o establishment social-democrata, que prevalecia tanto na Europa quanto na América Latina.

Os liberais-democratas e sociais-democratas deveriam ter adensado o centro, evitando a polarização contra socialistas. A geopolítica parece guiar a sociedade. Não é mais a política econômica que prevalece.

A vitória do candidato de ultradireita na Argentina, Javier Milei, trouxe à tona a onda direitista que chega não apenas na América do Sul, mas no mundo. Esse estado de espírito, que ameaça superar a "onda vermelha", ou pelo menos "cor-de-rosa", que parecia ter se iniciado com a vitória de Lula há dois anos, poderá influenciar os movimentos no Brasil — apesar das inúmeras denúncias de que o ex-presidente Bolsonaro é o cabeça dos movimentos golpistas do 8 de Janeiro, segundo a Procuradoria-Geral da República.

A vitória da centro-direita na Alemanha é um ponto importante na onda conservadora que vai dominando os principais países

Na Alemanha, o avanço da Alternativa para a Alemanha (AfD) na antiga Alemanha Oriental vai se ampliando pelo país, e o partido de ultradireita ficou em segundo lugar, superando o Partido Social-Democrata (SPD), do atual chanceler Olaf Scholz, com a CDU mantendo o primeiro. Na Espanha, a direita venceu as recentes eleições, embora o PP não tenha obtido maioria para formar um novo governo, mesmo se unido ao Vox, que se declara herdeiro do ditador Francisco Franco e dos Cavaleiros Templários da Idade Média. Na Finlândia, a extrema direita passou a integrar o governo e, na Suécia, dá apoio decisivo ao novo governo conservador. Na Grécia, os conservadores conseguiram expressiva vitória, com três partidos de extrema direita entrando no Parlamento Nacional.

A principal exceção à onda direitista é a Inglaterra, onde o Partido Trabalhista voltou ao poder. A base desse movimento parece ser o aparente declínio econômico do Ocidente, embora a China dê sinais de esgotamento de seu modelo. Com a exaustão com o establishment, e os prejudicados pela decadência econômica em busca de uma saída, a disputa volta a ser entre uma base de precarizados e a elite. Forma-se um ambiente político precarizado e o populismo de direita, caso os atuais governantes de esquerda não mostrem resultados. O espírito do tempo parece ser conservador.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho

VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Ribeiro Marinho

O GLOBO

Administradora: Editora Globo S/A

DIRETOR-GERAL: Frederico Zylberstein

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES E EXECUTIVOS: Lívia Serey (Coordenadora), Alexandre Alvar, André Miranda, Fabiana Barbosa, Luiz Baptista e Paulo Celso Pereira

EDITOR DE IMPRESSÃO: Miguel Catalano

EDITOR DE OPINIÃO: Helen Gussato

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ

CNPJ 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/principios>

EDITORES

Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br

Rua: Rafael Gallo - rafael.gallo@oglobo.com.br

Economia: Luciano Ringuiera - luciano.ringuiera@oglobo.com.br

Mundo: Luciana Balthazar - luciana.balthazar@oglobo.com.br

Saúde: Adriana Dias Lages - adriana.diaslages@oglobo.com.br

Segunda-Cadernos: Marcelo Galvão - marcelo.galvao@oglobo.com.br

Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br

Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br

Nome e sobrenome: Thiago Santos - thiago.santos@oglobo.com.br

Audiência: Gabriela Goulart - gabi@oglobo.com.br

Acesso e Qualificação: Wilian Fidalgo - wilian@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Rua Viagem: Marcelo Balthazar - marcelo.balthazar@oglobo.com.br

Rua Saneamento: Ivandro Amaral - ivandro@oglobo.com.br

Rua Saneamento: Ivandro Amaral - ivandro@oglobo.com.br

Rua Saneamento: Ivandro Amaral - ivandro@oglobo.com.br

SUBSÍDIOS

Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br

São Paulo: Lúcio Ringuiera - luciano.ringuiera@oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA DIÁRIA

com entrega automática no cartão de crédito, ou cartão automático em cartão-carteira (gratuito de segunda a domingo)

para RJ, MG, SP e ES: R\$ 17,50

(O Globo não faz cobrança em domicílio)

VENDAS EM BANCAL

Osasco: R\$ 1,50 MG: R\$ 1,50 ES: R\$ 1,50

Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 1,00

Cargo: Indicação: aproximado de 30%

O GLOBO só aceita em cartão para cobrança de crédito no cartão de crédito. Descontamos qualquer valor de imposto de renda devido. Para ter o GLOBO em seu ponto de venda, envie para revendedores@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:

Geral: (21) 2534-5000 Classifone: (21) 2534-4333

Assinaturas: 4002-5300 ou oglobo.com.br/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Venda de notícias:

(21) 2534-4333 Banco de imagens: (21) 2534-6777

Pesquisa: (21) 2534-5201

PLANO DE CÍRCULO Publicidade: (21) 2534-4310 Classifone: (21) 2534-4333

Jornais de Sábado: (21) 2534-4333

Relacionamento e Notícias: (21) 2534-4333

Plantão: nos fins de semana e feriados: (21) 2534-0501

FSC

www.fsc.org.br

CARBON FREE

www.carbonfree.org.br

...SIS, Fernando Gabeira, Demétrio Magnoli (quadrado), Miguel de Almeida (quadrado), Inácio Sartore (quadrado), Pedro Zucal (quadrado),
 ...TER, Nivaldo Pereira, Pedro Doria, QUA, Vera Magalhães, Ugo Guzzari, Bernardo Mello Franco, Roberto Califante (quadrado), QIR, Nivaldo Pereira, Nivaldo Gaspar,
 ...SEX, Vera Magalhães, Tábata Oliveira, Bernardo Mello Franco, S&B, Carlos Alberto Carrikerberg, Eduardo Mello Franco, Paulo Cristóvão, BOM, Nivaldo Pereira, Daniel Haskin, Bernardo Mello Franco

PEDRO DORIA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
 coluna@pedrodoria.com.br



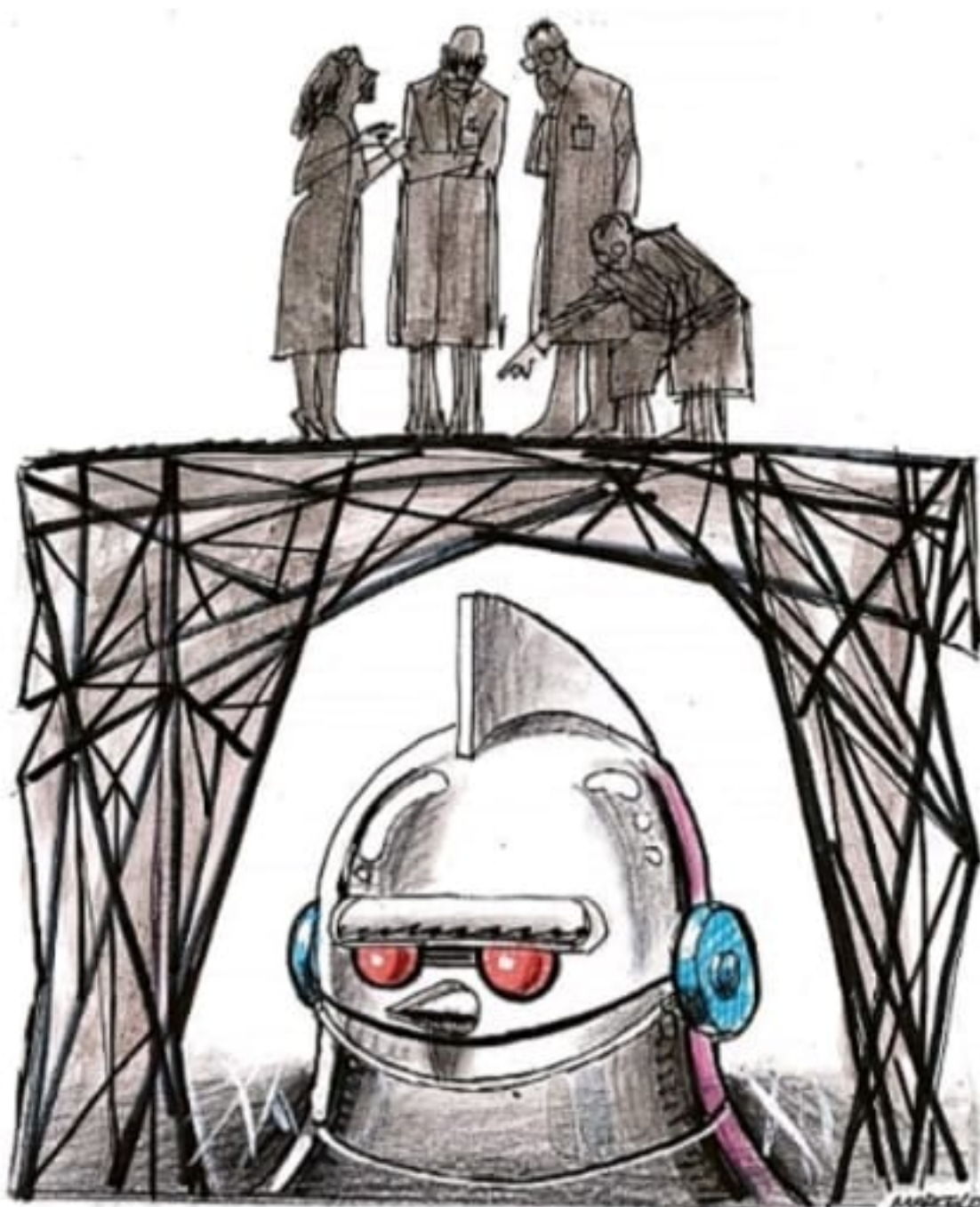
Os tecno-otimistas

O Vale do Silício é democrata — democrata no talo. De longe, um dos cantos mais progressistas nos Estados Unidos. Rivaliza com Nova York e olhe lá. Quem vê a ação de Elon Musk no governo americano evidentemente não acredita. Mas basta ver os resultados da última eleição, a mesma que deu para Donald Trump uma vitória incontestável. Então, o que está acontecendo?

O Vale é formado por uma península entre a Serra de Santa Cruz, a oeste, e a Baía de San Francisco, ao leste, e dividido politicamente em três distritos eleitorais. Isso quer dizer que elege três representantes para a Câmara. No 15º distrito, em 2024, reelegeu-se Kevin Mullin; no 16º, Sam Liccardo. E, no 17º, Ro Khanna. Liccardo está no primeiro mandato, até o ano passado era prefeito de San Jose. Mullin está no segundo, e Khanna no quinto. São todos democratas. Seus antecessores também eram. Nos três distritos, Kamala Harris venceu com folga Trump. O senador eleito foi, também com muita folga, Adam Schiff. Democrata. Claro. Todos venceram com mais de 70% dos votos seus adversários republicanos. Para padrões americanos, é difícil estar mais à esquerda do que isso.

Essa postura política é comum ao mundo da tecnologia digital, não se limita geograficamente ao Vale. A principal arrecadadora de financiamento da campanha de Kamala foi a viúva de Steve Jobs. Bill Gates declarou voto na democracia, mas, sim, Elon Musk fez campanha ferrenha para Donald Trump. Mark Zuckerberg, da Meta, também faz um discurso com toques trumpistas há alguns meses. Dois dos principais investidores em startups, os sócios Marc Andreessen e David Horowitz, tomaram a pílula vermelha dessa turma na Casa Branca. Ainda assim, eles são exceção, não a regra. Então, de novo: o que aconteceu?

A gota de uma ideologia autoritária já está na região faz algum tempo. Ser minoritária não a torna inexistente. Um dos apelidos dela é “tecno-otimismo”. Foi assim que Andreessen a batizou, em 2023, quando publicou um manifesto antevendo um mundo reorganizado pela sua indústria. “O progresso tecnológico é, por si só, positivo e deve ser buscado a todo custo”, ele escreveu. E, a partir dessa pre-



missa, criticou toda e qualquer tentativa de regulação pelos Estados nacionais. Em sua visão, quem desenvolve novas tecnologias é a versão moderna dos heróis. Essa é, provavelmente, a mais clara formulação dessa crença que move Zuckerberg, Musk e tantos outros.

Estados nacionais não podem, de acordo com essa visão, atrapalhar a reconstrução do mundo por uma elite sofisticada, inteligente, com talentos superiores aos da média da população. Sim, é uma visão que vai além do autoritarismo. É supremacia. É, também, ignorante. São, muitos dos que comandam a indústria digital, gente realmente brilhante. E, ao mesmo tempo, são igualmente exemplos do Efeito Dunning-Kruger, situação em que a ignorância de alguém a respeito de um tema é tamanha que nem sequer é capaz de perceber que não entende do que está falando.

Musk disse que, no banco de dados dos que recebem aposentadoria do governo nos Estados Unidos, havia o registro de gente com 150 anos de idade. Sugeriu que era indício de corrupção. Ele não sabia que há um

problema no sistema, baseado numa linguagem de programação muito antiga chamada Cobol, que põe essa idade quando o campo da data de nascimento não está preenchido. Da mesma forma, técnicos responsáveis pelo cuidado com o armamento nuclear foram demitidos sumariamente sem que qualquer um se desse conta de que aqueles funcionários públicos eram necessários. Quando perceberam o problema e foram atrás para reconstruí-los, descobriram que haviam apagado seus cadastros e não sabiam como localizá-los.

Não é só Musk. Muitos dos tecno-otimistas não entendem como um Estado funciona, como política funciona, ou mesmo por que democracias ainda são melhores que qualquer outro regime. E, ainda assim, eles têm raiva. Porque gerenciar suas empresas tem sido mais difícil. O Vale, que afinal é como o Vale é, envolve uma gente muito participativa. São funcionários que protestam a respeito das políticas internas das empresas, exigem mais horas de trabalho em casa, e a conversa sobre organizar sindicatos tem se fortalecido. Parte da revolta interna tem a ver com isso.

ARTIGO

O exército de Brancaleone

MARCUS LACERDA



Na comédia “O incrível exército de Brancaleone” (1966), de Mario Monicelli, um jovem aristocrata reúne um grupo de pessoas as mais improváveis, com a finalidade de reivindicar um feudo durante a Baixa Idade Média. Inspirada em Don Quixote, de Cervantes, a obra mostra aventureiros mal equipados unidos pela força de um ideal.

Na saúde pública de países como o Brasil, que convivem com uma realidade muito diferente daquela pensada pelos autores dos guias internacionais, com as melhores evidências científicas, a inovação é a base do sucesso.

O êxito da vacina contra a varíola só foi atingido quando se fez uma adaptação na agulha, que passou a ser uma lanceta bifurcada. No caso da poliomielite, nem o próprio inventor, Albert Sabin, quando esteve no Brasil, concordava com a estratégia de vacinação em massa em grandes campanhas. À sua revelia, o ministro da Saúde não apenas eliminou a doença do território nacional, mas também aproximou a população do ato de vacinar.

Inovamos na construção de casas de alvenaria no lugar de adobe e, com isso, reduzimos a transmissão de doença de Chagas no Brasil. Para o controle da malária, foi a des-

centralização do diagnóstico e do tratamento, baseados em protocolos bem definidos pelo Ministério da Saúde, que permitiu queda expressiva no número de mortes pela doença, sobretudo na Amazônia, onde ocorrem quase 99% dos casos. Descentralizar significa permitir que agentes de saúde diagnostiquem e tratem a doença febril mais frequente da região, que ainda conta com poucos médicos.

Desde a década de 1970, a malária nos estados extra-amazônicos passou a ser diagnosticada de forma mais tardia, levando ao expressivo aumento de letalidade. Foi quando o doutor Cláudio Daniel Ribeiro, pesquisador titular do Instituto Oswaldo Cruz, com sua equipe, há 20 anos, inovou mais uma vez, criando um Malária Fone. Trata-se de inovação banal, em que um número de telefone foi dedicado a receber chamadas de profissionais com dúvidas sobre como conduzir um caso de malária, tendo em vista a raridade do agravo fora da Amazônia.

Em 2023, inspirado no Malária Fone, um grupo de especialistas em Manaus criou uma rede de apoio aos profissionais dos mais de 775 municípios da Amazônia Brasileira. Um número de telefone recebe dúvidas de quem lida com malária, infecções se-

xualmente transmissíveis e até doenças reemergentes como a febre do Oropouche. Quando há necessidade, é feita uma ligação telefônica ou uma videochamada.

O Telemal+ é um dos núcleos de tele-saúde apoiados pela recém-criada Secretaria de Informação e Saúde Digital (Seidigi). O núcleo tem a peculiaridade de contar com grande capilaridade no interior da Amazônia, sem burocracia de acesso e com respostas imediatas, a qualquer hora do dia ou da noite. Com esse serviço, técnicos que muitas vezes nem sequer conseguem digitar uma mensagem de texto gravam mensagens de voz com suas dúvidas e são prontamente orientados. O serviço aproximou os especialistas dos profissionais que mais precisam deles, na ponta. Além de consultoria em tempo real, a equipe grava vídeos educativos e distribui para áreas hoje mais bem servidas de smartphones e de conectividade digital do que anos atrás, na periferia de Manaus ou no Polo de Surucucu, na área ianomâmi.

A pequena revolução que a saúde digital tem alcançado não é desprezível, e se espera que em breve mude para sempre a cara de um país tão grande quanto desigual. O mais brilhante é termos conquistado esses feudos tão longínquos estando servidos muitas vezes de um exército desinvestido, como Brancaleone.



Marcus Lacerda, médico infectologista, é especialista em saúde pública da Fiocruz Amazônia



ARTIGO

Ajuste fino na ADPF das Favelas

BRUNO GARCIA REDONDO



Conhecida como “ADPF das Favelas”, a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 635 impôs uma série de restrições às operações policiais nas comunidades do Rio de Janeiro. A decisão legitimamente se preocupa em proteger direitos fundamentais da população. Não podemos, contudo, fechar os olhos para a realidade, para os efeitos práticos da ADPF, ainda que a iniciativa seja bem-intencionada: aumento dos índices de criminalidade e diminuição da sensação de segurança.

Desde a implementação da ADPF, as forças de segurança enfrentam dificuldades operacionais. Entre suas maiores queixas, estão a exigência de comunicação prévia ao Ministério Público e a necessidade de justificativas detalhadas para cada ação, sem exceções.

O Estado defende que o aumento da “burocracia” compromete parte da capacidade de resposta imediata das polícias. A necessidade de autorização em muitos casos pode inviabilizar operações urgentes, como resgates de reféns ou prisão de criminosos. Essa limitação não apenas coloca em risco a vida dos agentes de segurança, como também prejudica a população, que fica refém da criminalidade.

As limitações favorecem a ampliação territorial do crime organizado. Em determinadas áreas houve expansão da presença de milícias e traficantes, que se tornam ainda mais organizados e letais. Destemidos, bandidos impõem suas próprias regras e aumentam a opressão aos moradores.

É fundamental que a vida e a segurança da população — moradores de comunidades e policiais — sejam tratadas como prioridades absolutas. Por isso é essencial equilibrar a proteção de direitos fundamentais com a necessidade de eficácia no combate ao crime.

A diferença entre o remédio e o veneno está na dose. O combate estatal ao crime deve ser feito dentro da legalidade, isso é inegociável. Porém a política de segurança é atribuição do Executivo, não podendo ser comprometida pelo Judiciário por decisões que, embora bem-intencionadas, se tornem um dos fatores responsáveis por, na prática, aumentar a violência e a impunidade.

A ADPF 635 voltou a julgamento. É preciso que o Supremo Tribunal Federal faça um ajuste fino e acerte a calibragem da medida, para que, ao mesmo tempo, a polícia disponha de todas as ferramentas necessárias para impedir o avanço do crime, eventuais excessos ou erros em operações sejam evitados e punidos, e os cidadãos sejam efetivamente protegidos.



Bruno Garcia Redondo, doutor em Direito, é professor da PUC-Rio e UFRJ, procurador da Uerj e presidente da Comissão de Direito e Políticas Públicas da OAB-RJ

Política



ATENTADO FORJADO EM SP

Polícia encontra R\$ 300 mil

Dinheiro estava na casa do ex-prefeito de Taboão da Serra, investigado no caso

PARA
ACESSAR
APORTE
O CELULAR
PUBA
C QR CODE

TOM DE PROPAGANDA

Lula requeenta anúncios em 1º pronunciamento do ano e planeja mais tempo na TV por aprovação

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@globo.com.br
BRASILIA

Com popularidade em queda, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva convocou ontem à noite um pronunciamento em cadeia de rádio e televisão para exaltar programas do governo nas áreas da Saúde e da Educação. Os setores são considerados importantes para construir uma vitrine e aumentar as chances de reeleição em 2026. Lideranças petistas e auxiliares de Lula reconhecem que até agora não há uma marca neste terceiro mandato.

Há uma discussão no governo para que haja mais pronunciamentos em cadeia nacional, especialmente quando houver anúncios de impacto relevante e que atinjam parcela da sociedade hoje desconectada de ações do Executivo.

O vídeo de ontem foi o primeiro após a chegada do marqueteiro Sidônio Palmeira para o comando da Secretaria de Comunicação Social (Secom) e teve tom leve e linguagem mais popular. Sidônio já havia participado da elaboração do anterior, mesmo antes de assumir. Se em dezembro de 2024, o presidente focou nos agradecimentos após cirurgia, na defesa da democracia e na relação entre Poderes, desta vez o mote foi explorar anúncios de programas em áreas sensíveis ao governo, em momento de tombo na aprovação.

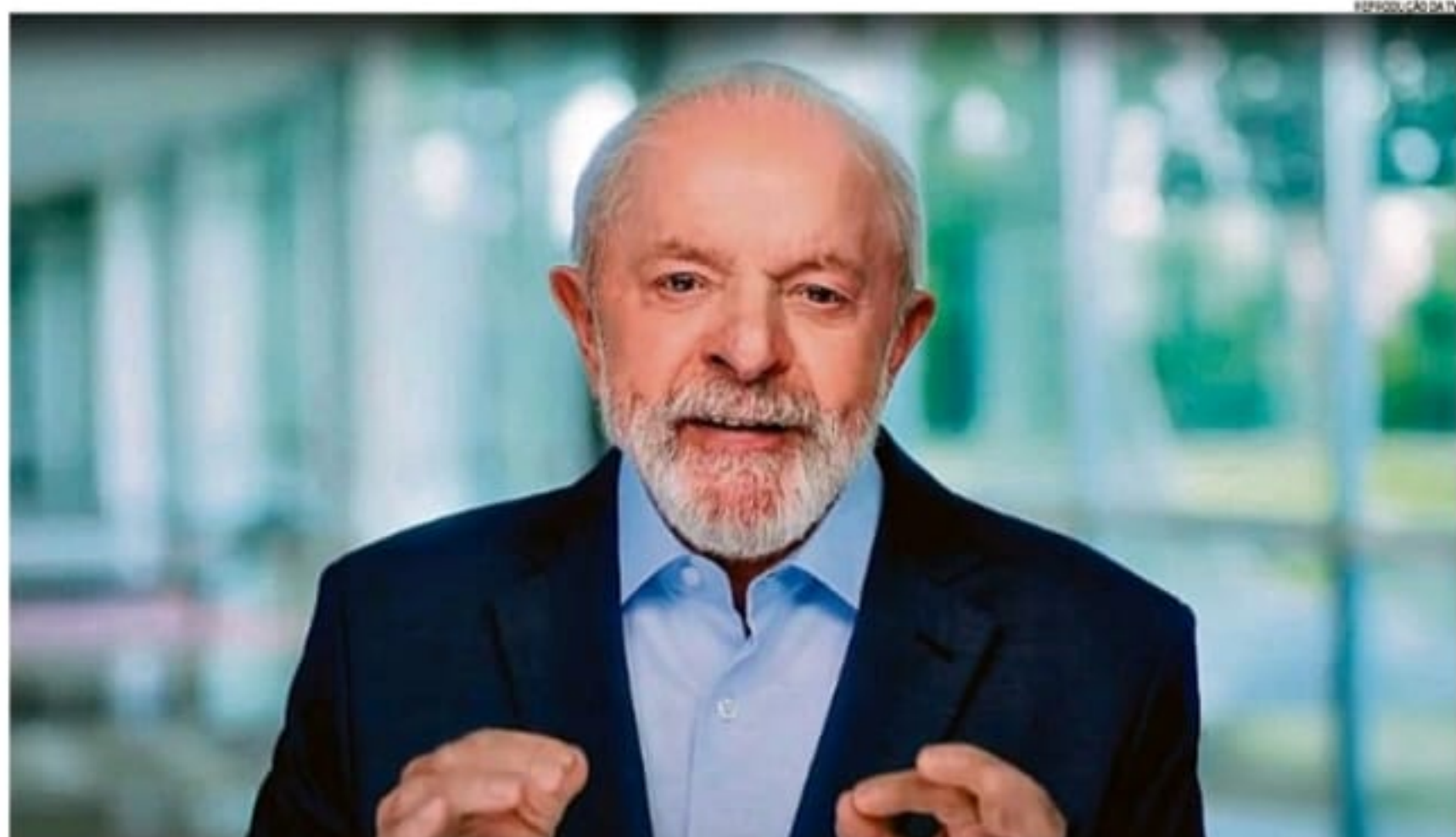
PROGRAMAS JÁ LANÇADOS

Durante a fala de pouco mais de dois minutos, o petista destacou que os beneficiários do Farmácia Popular poderão ter acesso de graça a todos os 41 itens incluídos no programa — antes eram 39 — e também reforçou que hoje começarão a ser pagas as parcelas de R\$ 1.000 aos alunos do Pé-de-Meia que passaram de ano em 2024. As duas iniciativas já haviam sido anunciadas pelo governo.

Lula voltou a dizer que encontrou um país destruído ao tomar posse em 2023. No início, disse que trataria “de dois assuntos muito importantes, uma dupla que não é sertaneja, mas que está mexendo com o Brasil: o Pé-de-Meia e o novo Farmácia Popular”.

— É para os jovens brasileiros que trago a primeira boa notícia. O pagamento da poupança de R\$ 1 mil do programa Pé-de-Meia entra amanhã na conta e rendendo. Tem direito ao valor quem passou de ano — anunciou Lula, que em seguida falou do Farmácia Popular:

— Quem tem doenças como diabetes, hipertensão ou asma, vai poder tirar a sua medicação numa farmácia conveniada apenas apresentando a receita médica e o seu documento de identidade. Além dos remédios, a Farmácia Popular trouxe outra novidade: a oferta de fraldas geriátricas. Tudo de graça — acrescentou.



REPRODUÇÃO DA TV

ENTENDA OS PROGRAMAS

Pé-de-meia

Lançado para combater a evasão escolar no Ensino Médio, o programa prevê uma poupança de R\$ 1.000 por ano (do 1º ao 3º ano) e um auxílio financeiro mensal de R\$ 200 para estudantes que atenderem critérios sociais e de assiduidade, como frequência mínima às aulas e participação em exames de avaliação.



Pé-de-meia licenciatura

O programa prevê o estímulo à carreira de professor e é direcionado a universitários que escolherem qualquer licenciatura ou pedagogia e que tirarem acima de 650 na média do Enem. Eles recebem R\$ 500 por mês. A ideia é levar profissionais para áreas em que falta mão de obra. O projeto também beneficia os já formados.



Farmácia Popular

O programa dá acesso gratuito a 41 medicamentos e insumos, incluindo fraldas geriátricas. Para ter acesso ao benefício, basta o paciente comparecer a um estabelecimento credenciado, e apresentar um documento oficial com foto e número do CPF, além de receita médica no prazo de validade, do SUS ou particular.



Em busca de uma marca. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva faz pronunciamento sobre o programa Pé-de-Meia e Farmácia Popular em rede nacional

com a perspectiva de melhorar os índices de popularidade. No último dia 13, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, havia anunciado durante reunião com prefeitos em Brasília que a rede credenciada do Farmácia Popular passaria a distribuir de graça todos os 41 itens incluídos no programa.

O Farmácia Popular foi lançado em 2004, no primeiro governo de Lula, com o objetivo de facilitar o acesso a medicamentos para a população de baixa renda. O programa foi mantido durante o governo de Jair Bolsonaro, apesar de o então presidente ter enviado o Orçamento de 2023 com uma previsão de corte de 60% de sua verba. A alegação é que seriam feitos remanejamentos posteriores.

Seis meses após tomar posse em seu terceiro mandato, Lula fez um relançamento do Farmácia Popular com a promessa de que o programa atingisse 93% do território nacional. Com relação ao Pé-de-Meia, o pagamento de R\$ 1.000 aos alunos que passaram de ano ensino médio já estava previsto desde o lançamento do programa.

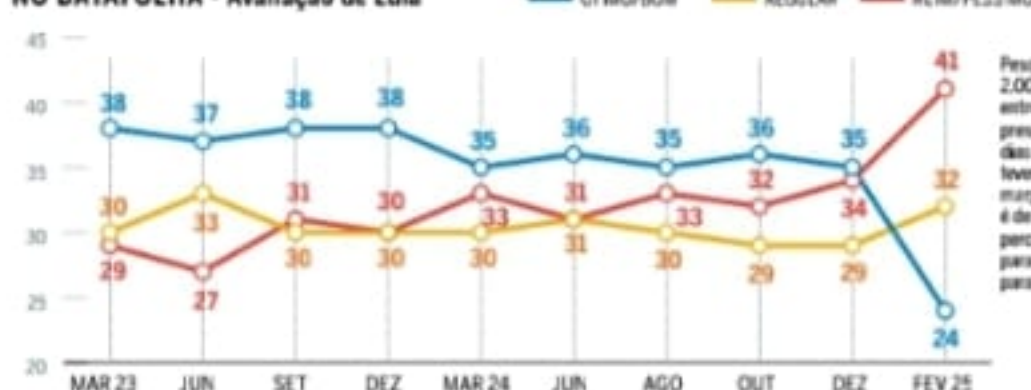
O calendário vinha sendo anunciado pelo governo nas redes sociais desde semana passada. Além dos R\$ 1.000, serão depositados os R\$ 200 referentes à participação dos estudantes que terminaram o 3º ano com aprovação e participaram dos dois dias do Enem de 2024. O governo quer transformar a política em uma marca deste terceiro mandato de Lula.

OUTRAS MEDIDAS

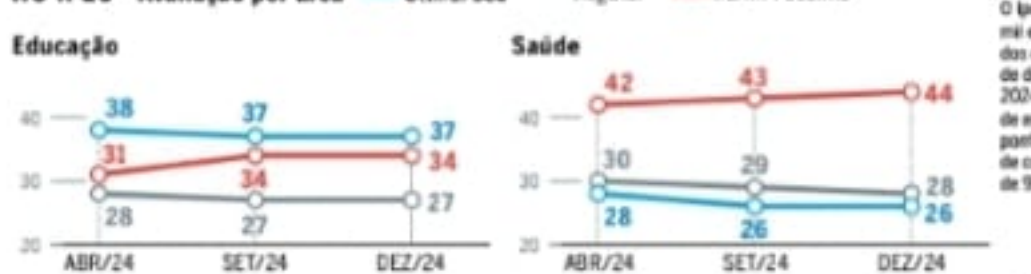
Dentro do pacote de bondades, o governo deve anunciar nos próximos dias a edição de uma medida provisória (MP) para liberar o saldo retido do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) de trabalhadores que aderiram ao saque-aniversário e que estão com dinheiro bloqueado (leia mais na página 11).

OS NÚMEROS DO GOVERNO

NO DATAFOLHA - Avaliação de Lula



NO IPEC - Avaliação por área



Pesquisa Datafolha divulgada no dia 14 apontou uma queda de 11 pontos na avaliação do governo no período de dois meses. O índice dos que avaliam a gestão como ótima ou boa passou de 35% para 24%. No mesmo período, o percentual dos que consideram o governo ruim ou péssimo subiu de 34% para 41%. A economia é considerada fator importante para essa queda. Em pronunciamento de dezembro, Lula havia pregado a união do país, além de mencionar que “o Brasil tem hoje uma economia forte, que continua a crescer”.

Pesquisa do Ipec de dezembro apontou que a Saúde é considerada ruim ou péssima por 44%. O percentual fica acima dos que avaliam como regular (28%) e ótimo ou bom (26%). Já a Educação é uma das raras áreas em que o índice de ótimo ou bom (37%) supera os demais.

Mesmo antes de assumir o posto de ministro, Sidônio já participava da elaboração dos programas do governo, como ocorreu no anúncio do pacote de corte de gastos e de isenção do imposto de renda para

quem ganha até R\$ 5 mil feito pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Com a entrada do marqueteiro, Lula tem dado mais entrevistas com intenção de pautar o noticiário. A avaliação no Planalto é que há necessidade de destacar com mais ênfase os programas que estão sendo oferecidos à população para se contrapor à queda de popularidade. Durante evento de aniversário de 45 anos do PT no Rio no sábado, Lula disse que nem o seu “ministério sabe o que governo está fazendo”.

Lula fez o pronunciamento



“Depois de dois anos de reconstrução de um país que estava destruído, estamos trabalhando muito para trazer prosperidade para todo o Brasil”

Lula, sem citar Bolsonaro, durante o anúncio em cadeia de rádio e TV

Nísia buscou petistas para tentar se manter no comando da Saúde

Lula já avisou a aliados que ministra será substituída por Padilha e resiste a entregar articulação política para o Centrão

KAROLINI BANDEIRA, SÉRGIO BOIXO E VICTÓRIA ABEL
publica@oglobo.com.br
BRASIL

Mesmo antes da escalada da crise que ameaça sua permanência no cargo, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, buscou auxílio do chefe da Casa Civil, Rui Costa, e da presidente do PT, Gleisi Hoffmann, para tentar permanecer no posto. Na berlinda e com saída da Esplanada dada como certa por integrantes do primeiro escalão do governo, Nísia teve a ajuda dos dois petistas, próximos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que nas últimas semanas bolaram uma operação para tentar salvá-la.

Conforme apurou O GLOBO, Costa e Gleisi chegaram a planejar, junto a Nísia, uma apresentação da versão final do Programa Mais Acesso a Especialistas ao presidente. A política é uma aposta pessoal de Lula, que vê potencial para uma nova vitrine do governo na Saúde, mas os resultados apresentados pela ministra não o convenceram até agora.

A insatisfação de Lula com a

condução do programa é um dos principais pontos que pesam para a substituição na Saúde. Ainda assim, hoje o presidente estará com Nísia numa solenidade em que será anunciada a produção de vacinas, medicamentos e outros insumos — resultado de parcerias público-privadas.

O presidente é pressionado pela queda na popularidade do governo. Junto com a crise do Pix, a avaliação entre auxiliares do petista é a de que os maus números das últimas pesquisas fizeram Lula “acordar” e iniciar as mudanças no Ministério.

PREFERÊNCIAS

Lula deve iniciar as alterações com a substituição de Nísia pelo ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha (PT). No entorno de Rui Costa, há quem avalie negativamente a ida de Padilha para a Saúde por fortalecer o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, com quem o chefe da Casa Civil trava embates desde o início da atual gestão.

Já Gleisi Hoffmann, que deve assumir a Secretaria-Geral

da Presidência no lugar de Márcio Macêdo, é de uma ala antagônica à de Padilha dentro do PT, e, de acordo com interlocutores, tem preferência pela atual ministra.

Com a vaga aberta por Padilha nas Relações Institucionais, a questão agora é quem será o responsável pelas negociações com o Congresso. Aliados de Lula enxergam uma resistência do petista em entregar o comando da pasta ao Centrão. No entanto, lideranças do grupo, inclusive o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), defendem que o deputado Isinaldo Bulhões (AL) seja o substituto de Padilha. O argumento é que a relação do governo com o Congresso seria facilitada com a entrada do atual líder do MDB na Câmara na função.

Ao contrário do que fez na sua primeira passagem pela Presidência, Lula tem evitado abrir os ministérios com assento no Palácio do Planalto a partidos aliados e restringido esses postos a nomes do PT. Críticos dizem que essa postura comprova que o presidente não se preocupou em montar



Crise. Condução do Programa Mais Acesso a Especialistas pela ministra Nísia Trindade não agradou ao presidente Lula

Dilma é internada na China após sentir mal-estar

> A ex-presidente Dilma Rousseff (PT) foi internada ontem em um hospital da China após sentir um mal-estar. A informação foi confirmada pelo sobrinho dela, Pedro Rousseff, vereador do PT em Belo Horizonte.

> — Nós, da família, não temos informações adicionais por enquanto. Lá é de madrugada — disse Pedro.

> Nas redes sociais, o líder do PT na Câmara, o deputado federal José Guimarães, informou que os médicos consideraram “sem gravidade” o quadro de Dilma.

> Indicada pelo presidente Lula, Dilma comanda, desde 2023, o New Development Bank (NDB), banco dos Brics, com sede em Xangai.

> Segundo a imprensa internacional, Dilma suspendeu agendas que teria ontem como comandante da instituição por conta do quadro de saúde.

> Na semana passada, a petista avisara pessoas próximas que provavelmente não participaria esta semana da reunião dos ministros das finanças do G-20, na Cidade do Cabo, por causa de uma crise de labirintite.

um governo que refletisse a frente ampla que o elegeu.

Entre os petistas citados agora para o comando da Secretaria de Relações Institucionais estão Jaques Wagner (BA), líder do governo no Senado, e José Guimarães (CE), líder do governo na Câmara.

De acordo com lideranças petistas, um obstáculo para Isinaldo é o fato de Lula não ter uma relação muito próxima com ele.

Um outro nome cotado é o do ministro de Porto e Aeroportos, Silvío Costa Filho. O empecilho nesse caso está em seu partido, o Republicanos, o mesmo do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, ex-ministro de Jair Bolsonaro e opositor do governo. Apesar de negar a intenção, Tarcísio é apontado como possível candidato a presidente em 2026.

> veraooficialdobrasil.prefeitura.rio

RIO

O verão oficial do Brasil

Bondinho ou asa-delta? Banho de mar ou de cachoeira? Samba no largo ou funk na laje? Limonada ou mate? Em nenhum outro lugar do mundo, você pode viver tantas alegrias no verão. Por isso, o mundo escolheu viver o verão no Rio. Aproveite, essa é a nossa casa. Essa é a nossa estação.

PREFEITURA RIO

Bolsonaro vai pedir ao STF impedimento de Dino e Zanin

Defesa do ex-presidente se reúne com Barroso e afirma que tentará levar caso sobre trama golpista a plenário da Corte

MARIANA MUNIZ E NICOLAS IORY
política@oglobo.com.br
são paulo

A defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) vai pedir ao Supremo Tribunal Federal (STF) que os ministros Flávio Dino e Cristiano Zanin, indicados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Corte no atual governo, se declarem impedidos de julgar a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) que acusa Bolsonaro de liderar uma tentativa de golpe de Estado. O advogado do ex-presidente, Celso Vilardi, também vai requerer que o julgamento do caso ocorra no plenário e não na Primeira Turma.

Vilardi se reuniu ontem com o presidente do STF, Luis Roberto Barroso. O GLOBO apurou que, na conversa, o advogado apresentou os pedidos e disse que vai se reunir amanhã com Alexandre de Moraes. O ministro é relator da ação sobre a trama golpista

após a derrota do ex-presidente nas eleições de 2022.

Após a audiência, o STF informou que Vilardi "apresentou as razões de petições que ingressará" e que o presidente do STF "informou que analisará os pedidos". Ainda segundo a Corte, a audiência durou cerca de 20 minutos e foi acompanhada de assessores de Dino e Zanin.

Zanin é o atual presidente da Primeira Turma do STF, colegiado responsável pelo julgamento da denúncia. Em outubro, Dino assumirá o posto. Ex-ministro da Justiça do atual governo Lula, Dino tem histórico recente de oposição ao bolsonarismo e ao próprio ex-presidente. Já Zanin foi advogado de Lula em ações da campanha Lava-Jato e da campanha do petista no pleito de 2022.

Conforme informou a colunista Bela Megale, do GLOBO, a leitura de magistrados da Corte, inclusive de nomeados pelo próprio Bolsonaro, é que a investida da defesa não vai



Estratégia. Zanin e Dino, ministros indicados por Lula para o STF: presidente da Primeira Turma e futuro titular do posto entram na mira da defesa de Bolsonaro

prosperar. A base do pedido é o fato de Dino e Zanin, antes de integrarem o Supremo, já terem ajuizado ações contra o ex-presidente na Justiça. Os ministros relataram que, como os colegas nunca atuaram no inquérito do golpe, não há fatos que os impeçam de julgar o ex-presidente no processo.

'NENHUM DESCONFORTO'

Ontem, Dino afirmou que o julgamento da denúncia contra Bolsonaro "vai se dar de acordo com as regras do jogo, com isenção e respeito à sua defesa", e disse que, de sua parte, não há "nenhum desconforto" em participar da análise do caso.

— O Supremo é composto por 11 ministros. Todos chegaram lá do mesmo modo, todos escolhidos por presidentes da República e aprovados

no Senado. — disse. — Em relação a mim não há nenhum desconforto, nenhum incômodo, nada nesse sentido, porque considero que os advogados dele e de todos os demais denunciados têm, não só o direito, como o dever de exercer a ampla defesa.

Também após o encontro, o advogado de Bolsonaro reafirmou que vai pedir a anulação da delação do tenente-coronel Mauro Cid, que teve o sigilo derrubado na semana passada por decisão de Moraes. Em petição à Corte, ele já solicitou seja analisada pela defesa, o que foi negado por Moraes, que manteve o período de 15 dias para manifestação.

Diante do momento jurídico mais delicado de Bolsonaro, seus advogados focam inicialmente em contestar a for-



ma de obtenção de provas e o local de julgamento do caso, além de tentar explorar possíveis falhas na denúncia. O ponto principal da defesa de Bolsonaro é o questionamento da validade da delação de Cid, negociada com a Polícia Federal e homologada por Moraes, em 2023. O advogado Celso Vilardi contesta a forma como os depoimentos foram colhidos e o que aponta como mudanças de versões.

Outro foco da defesa é mudar o julgamento da Primeira Turma para o plenário do STF. Pela regra atual da Corte, o julgamento das ações penais no Supremo ocorre na Turma da qual o relator faz parte — no caso de Moraes, a Primeira Turma. Em dezembro de 2023, o tribunal alterou o regimento interno e permitiu que as ações penais e denún-

cias passassem a ser julgadas pelos colegiados menores, compostos por cinco ministros, e não mais pelo plenário como ocorria desde 2021.

O relator tem alcançado unanimidade nos julgamentos no colegiado menor, enquanto no plenário há uma chance maior de divergência com a participação dos ministros Kassio Nunes Marques e André Mendonça, indicados por Bolsonaro ao tribunal. Além de Moraes, Zanin e Dino, formam a Primeira Turma Luiz Fux e Cármen Lúcia.

Questionado ontem sobre os áudios divulgados pelo programa Fantástico, da TV Globo, que mostram a atuação de militares na trama golpista, Vilardi afirmou que ainda não viu todo o material. Ele disse que não é possível se basear em frases soltas.

Moraes diz que 'big techs não são enviadas de Deus'

Em meio a embate com rede e empresa de Trump, ministro afirma que plataformas buscam poder, sem respeitar soberania

SAMUEL LIMA
samuel.lima@oglobo.com.br
são paulo

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), afirmou ontem, em aula magna na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), que as plataformas digitais "não são enviadas de Deus" ou neutras e têm doutrinado a população com uma "ideologia fascista" como forma de chegar ao poder, aprovar leis e obter ganhos econômicos. O magistrado, relator do inquérito das fake news e dos ataques do 8 de Janeiro, defende a regulamentação das big techs.

A declaração foi dada em meio ao embate do STF com a plataforma de vídeos Rumble. Na sexta-feira, Moraes determinou a suspensão do funcionamento da rede no Brasil, após o Rumble não indicar um representante legal no país e descumprir uma decisão para derrubar o perfil do influenciador bolsonarista Allan dos Santos, alvo do inquérito das fake news e que atualmente se

encontra foragido. Após a decisão de Moraes, a plataforma e a Trump Media & Technology Group, que pertence ao presidente americano Donald Trump, entraram com um pedido de liminar na Justiça dos Estados Unidos contra o ministro do Supremo.

— Tudo para as big techs é dinheiro, é negócio. Assim como vendemos carro, vamos vender candidatos". Só que é um negócio que, dando certo, gera um lucro muito maior. Faz com que se aproveiem as leis, mande no país — disse Moraes. — As big techs não são enviadas de Deus, como alguns querem, e não são neutras. São grupos econômicos que querem dominar a economia e a política mundiais, ignorando fronteiras, a soberania nacional, as legislações, para terem poder e lucro.

ALGORITMOS DIRECIONADOS

Na palestra, o ministro criticou o modelo de funcionamento das plataformas e fez uma crítica velada à rede social X, do empresário Elon Musk, que recentemente ganhou um

cargo no governo Trump:

— Você posta uma mensagem a favor da democracia e uma determinada rede, X, Y ou Z, manda para cinco pessoas. Você manda uma xingando alguém, o algoritmo manda para 100 mil pessoas. É igual loteria? Não, os algoritmos são direcionados ideologicamente para doutrinar as pessoas.

Na avaliação de Moraes, os algoritmos das redes priorizam mensagens com discurso de ódio e que descredibilizam "os três pilares da democracia", elencados como sendo a imprensa tradicional, as eleições livres e periódicas e a independência do Judiciário. Ele ponderou, contudo, que as redes sociais não criam a "ideologia nefasta" do fascismo, apenas amplificam o discurso "que antes se brincava que era o do tio do churrasco".

Moraes foi recepcionado por estudantes da USP, com gritos de "sem anistia", em referência à denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) que acusa Bolsonaro de liderar uma tentativa de gol-



Recados. Moraes no STF: ministro critica redes após bloqueio do Rumble

Corte vai analisar bloqueio do Rumble após o carnaval

> A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) vai decidir entre 7 e 14 de março, se confirma a decisão do ministro Alexandre de Moraes que determinou o bloqueio do funcionamento da rede social Rumble no Brasil. A análise será feita pelo plenário virtual.

> A Agência Nacional de Telecomunicações informou ontem que o Rum-

ble está bloqueado para cerca de 96,8% dos acessos de banda larga fixa no país. Segundo a Anatel, as maiores prestadoras de serviço móvel confirmaram ter implementado o bloqueio.

> O advogado da Trump Media Group e do Rumble, Martin de Luca, disse que a rede está aberta ao diálogo com o Judiciário brasileiro.

Justiça reconhece prescrição em processo contra Guido Mantega

A 10ª Vara da Justiça Federal do Distrito Federal declarou o arquivamento de denúncia contra o ex-ministro da Fazenda Guido Mantega em um processo relacionado a lavagem de dinheiro, que teve início com a Operação Zelotes. A decisão, do juiz titular Antonio

Claudio Macedo da Silva, atendeu a um pedido da defesa do ex-ministro, que por sua vez foi posteriormente respaldado por uma manifestação do Ministério Público Federal. O argumento é que houve prescrição do suposto crime.

Mantega, que ocupou o car-

go de ministro entre 2006 e 2015, fora denunciado por suposto crime contra a ordem tributária, mais especificamente na tipificação "patrocinador, direta ou indiretamente, interesse privado perante a administração fazendária, valendo-se da qualidade de funcio-

nário público". O delito prevê pena máxima de quatro anos.

— Houve uma longa persecução em que se acusava injustamente a ministério Mantega. Havia uma deficiência de elementos que o incriminassem, o que levou à demora do processo. Não houve elementos

para uma eventual punição no prazo previsto pela lei, o que acabou por determinar o arquivamento do caso — afirma José Roberto Batochio, advogado de Mantega na ação.

A Operação Zelotes, da PF, começou em 2014 e investiga a prática de crimes em benefi-

cio de empresas no âmbito do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf). A operação iniciou após uma denúncia anônima e já gerou 34 processos envolvendo 20 empresas, entre as quais bancos e montadoras de veículos. Recentemente, a Justiça declarou falso um relatório de inteligência financeira do Coaf no qual se basearam as investigações. (Ivan Martínez-Vargas)

Almeida troca farpas com Anielle antes de ida à PF

Acusado de importunação sexual, ex-ministro fala em fofocas às vésperas de depor; para ministra, afirmação descredibiliza vítimas

RAFAELA GAMA
rafaela.gama@oglobo.com.br

O ex-ministro dos Direitos Humanos Silvio Almeida afirmou ontem que Anielle Franco, titular da pasta da Igualdade Racial, "se perdeu no personagem" ao acusá-lo de importunação sexual. Em entrevista ao portal UOL, ele negou as acusações e disse que a ministra "caiu em uma armadilha política". Em resposta, Anielle classificou a fala de Silvio Almeida como "desprezível" e "inaceitável".

"A ministra Anielle Franco caiu numa armadilha pela falta de compreensão de como funciona a política. A mesma armadilha que cai também (...). Eu acho que ela se perdeu no personagem. Quando você se torna ministro de Estado, a intriga se torna uma arma política", afirmou Almeida.

O ex-ministro também afirmou que Anielle participou do "espalhamento de fofocas e intrigas" sobre ele para "queimá-lo": "o objetivo talvez fosse minar minha credibilidade, tirar meu espaço em certos círculos da elite carioca, da academia, com pessoas ligadas ao sistema de Justiça".

Durante a entrevista, Almeida negou o relato feito pela ministra de que ele teria tocado em sua perna durante uma reunião ministerial. Segundo ele, o encontro com colegas da Esplanada teria sido "tenso" e voltado para a discussão de casos de racismo nos aeroportos.

"Comecei a dar opiniões e, em determinado momento, ela pega meu braço e fala mais ou menos assim: 'Em todo lugar você quer dar aula, aqui não é lugar de dar aula'", disse o ex-ministro, classificando a atitude de Anielle como "extremamente desleal".

'ESTRATÉGIA REPULSIVA'

Em resposta, Anielle questionou no X a decisão do ex-ministro de criticá-la na véspera do depoimento dele à Polícia Federal (PF), que acontecerá hoje. "A tentativa de descredibilizar vítimas de assédio sexual, minimizar suas dores e transformar relatos graves em 'fofocas' e 'brigas políticas' é inaceitável". A ministra também afirmou que importunação sexual não é questão política e disse que insinuar retaliações descabidas contra quem denuncia é uma estratégia repulsiva.

"Sendo assim, reitero minha confiança na seriedade das investigações conduzidas pela Polícia Federal e reforço meu compromisso com a defesa das vítimas e o combate à violência de gênero e raça".

Em setembro do ano passado, as primeiras denúncias contra o então ministro surgiram por intermediação da ONG Me Too Brasil e, entre as vítimas, estava Anielle Franco. Em entrevista ao GLOBO no mês seguinte, ela relatou que os episódios começaram ainda durante a transição do governo e se prolongaram nos meses seguintes em que os dois foram colegas na Esplanada.

— Foram atitudes desrespeitosas. Não posso entrar muito nos detalhes por conta do depoimento à PF, mas aconteceram diversas falas e atitudes que eu repudio. Demorei um

pouco para acreditar. E acho que isso foi o que fez com que, quando fui exposta, eu demonstrasse a me pronunciar. Era uma decepção para mim também. Fiquei pensando por meses: "Será que eu errei? Fiz alguma coisa que não deveria ter

feito?". Não de dar condição, mas por onde eu poderia ter cessado esse tipo de relação.

Após a denúncia, Almeida foi demitido. A PF instaurou um inquérito para investigar o caso, prorrogado por mais 60 dias na semana passada.



Alvo de acusação, Almeida foi demitido de ministério



Em postagem, Anielle fez críticas a falas de ex-ministro

**ESTANDARTE
DE OURO**

O GLOBO 100 EXTRA

**OLHA O
ESTANDARTE
DE OURO
AÍ, GENTE!**

O maior e mais respeitado prêmio para os sambistas da Sapucaí homenageia os destaques da avenida. A festa, que fecha o **Carnaval 2025**, conta com a presença das principais escolas e grandes nomes do mundo do samba.

Garanta o seu lugar e venha se emocionar e viver a experiência de estar entre os melhores do carnaval!

**19 DE MARÇO
ÀS 19H30** VIVO RIO



Acesse o
QR CODE

**GARANTA SEU INGRESSO COM
DESCONTO NO SEGUNDO LOTE**

Sector 2 (Mesa Compartilhada)	Inteira: R\$ 176,00 (individual)
	Meia: R\$ 88,00 (individual)
Sector 3 (Pista)	Inteira: R\$ 132,00 (individual)
	Meia: R\$ 66,00 (individual)



100
ANOS DE GLOBO

Patrocínio Master

Promoção Exclusiva

Realização

AM4

rádio (Globo)
98.1 FM

O GLOBO 100 EXTRA

Sob racha, evangélicos têm eleição inédita para líder

Bancada se dividiu por causa da postura a ser adotada em relação ao governo Lula. Um dos candidatos, Otoni Paula tem feito acenos ao Planalto, enquanto Nascimento é apoiado por bolsonaristas; Greyce Elias corre por fora

LUÍSA MARZULLO
luisa.marzullo@globo.com.br

Um racha sobre postura a ser adotada na relação com o governo federal levará a Frente Parlamentar Evangélica do Congresso Nacional a uma inédita eleição para definir seu próximo líder. A votação está marcada para hoje, quebrando a tradição de definir o presidente da bancada por acordo.

A principal disputa ocorre entre os deputados Otoni de Paula (MDB-RJ) e Gilberto Nascimento (PSD-SP), ambos da Assembleia de Deus de Madureira, mas com visões distintas sobre o relacionamento com o Palácio do Planalto. Enquanto Otoni tem se aproximado do governo Lula, Nascimento conta com o apoio da ala ligada ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

Embora rejeitem os rótulos de governista e bolsonarista, aliados afirmam que a eleição de um ou de outro pode determinar a aproximação ou a manutenção do distanciamento da bancada em relação à gestão petista.

TERCEIRA VIA

Uma terceira candidata, a deputada Greyce Elias (Avante-MG), da Sara Nossa Terra, se apresenta como alternativa à polarização. A aposta na bancada é que ela vai retirar seu nome da disputa e apoiar Nascimento, o que a deputada nega.

—Tenho admiração pelo trabalho do Gilberto e por sua trajetória na vida pública, mas não conversamos sobre isso — afirmou Greyce Elias.

Em uma espécie de terceiro turno entre Lula e Bolsonaro, Otoni de Paula e Gilberto Nascimento mobilizam seus apoiadores para comparecer à votação, marcada para às 16h30. A expectativa é que 70 parlamentares compareçam para votar. A bancada tem 245 signatários, mas 117 são considerados “engajados”, pertencendo a alguma igreja, de acordo com o Departamento Inter-sindical de Assessoria Parla-



Otoni. Emelebilista classifica sua postura como “pragmática”



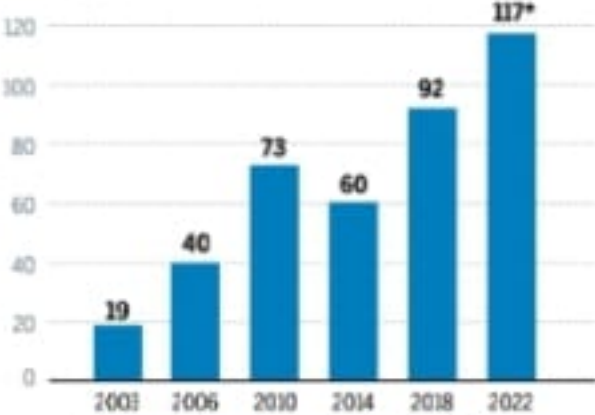
Nascimento. Candidato rechaça ser rotulado como bolsonarista



Greyce Elias. Nega que vá desistir e apoiar Nascimento

TAMANHO DA BANCADA EVANGÉLICA

Número de parlamentares



* A Frente Parlamentar Evangélica tem 245 signatários. Os números acima se referem aos parlamentares que pertencem a alguma igreja. Fonte: Cidap

Como funciona a eleição

1. Deputados e senadores inscritos na frente não são obrigados a votar
2. A votação será em urna eletrônica e secreta
3. A contabilização dos votos é feita a portas fechadas
4. Após o resultado, o vencedor vai celebrar, na quarta-feira, o tradicional culto semestral da Santa Ceia

mentar (Diap).

Tradicionalmente, a Frente Parlamentar Evangélica escolhe seus líderes por consenso. Em 2023, a falta de acordo levou Otoni a retirar sua candidatura, resultando em uma presidência compartilhada entre Eli Borges (PL-TO) e Silas Câmara (Republicanos-AM). Esse histórico explica o apoio dos atuais dirigentes a Otoni, embora ele enfrente resistência da ala bolsonarista, que cogita deixar a bancada caso ele vença, temendo um alinhamento com o governo federal.

Desde o ano passado, Otoni, que era alinhado a Bolsonaro, tem feito acenos ao governo Lula. Em outubro de 2024, o deputado compareceu à cerimônia de sanção do Dia Nacional da Música Gospel, no Palácio do Planalto, e fez elogios a Lula. O deputado também apoiou a reeleição de Eduardo Paes (PSD), que foi o candidato de Lula para a prefeitura do Rio do ano passado.

Além disso, Otoni tem um aliado na superintendência do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) no

Rio. José de Moraes Correia Neto também é ligado a Silas Câmara.

Ao GLOBO, Otoni criticou o que chamou de “factoides” e tentativas de desmerecimento por parte de aliados de Nascimento. Apesar de afirmar que mantém boa relação com o adversário, classificou seu entorno como “pesado”.

—É só ir à minha rede social para ver o governista estranho que eu sou. Estamos vivendo um extremismo tão grande que qualquer aproximação e diálogo são vistos como algo ab-

surdo — afirmou Otoni, que classificou sua postura como “pragmática”.

Nascimento, por outro lado, rechaça ser rotulado como bolsonarista:

— Nem bolsonarista, nem lulista, sou um homem do diálogo, acho que é preciso equilíbrio. A Frente tem um lado espiritual e bandeiras definidas. Nós, os partidos vão do PSOL ao PL, então é necessário diálogo e pacificação.

Apesar de elogiar os dois adversários, Nascimento ressalta sua experiência como um de seus principais atributos, o que o caci-

faria para o posto. Ele se referiu a Otoni como um “bom menino” e recordou seu primeiro encontro com o deputado na casa do avô dele em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense.

Seus aliados também destacam seu papel como um dos precursores da Frente Parlamentar Evangélica, criada em 2003. Delegado da Polícia Civil e em seu quarto mandato na Câmara, ele conta com o apoio do pastor Silas Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, e

do líder do PL, deputado Sóstenes Cavalcante (RJ).

Malafaia se diz distante dos conflitos do Congresso, mas se opõe a Otoni, a quem chama de “vira-casaca”, por ter sido um apoiador de Bolsonaro no passado, tendo inclusive ocupado a vice-liderança do antigo governo.

— Não respeita um deputado mais velho, que nunca foi candidato antes. Fica claro que tem um jogo do governo por trás, e o rapaz (Otoni) quer se aproveitar. Deveria desistir e esperar a hora dele — afirmou Malafaia.

VOTO FACULTATIVO

Deputados e senadores inscritos na Frente não são obrigados a votar. O processo de votação será em urna eletrônica e secreta. Após o resultado, o vencedor vai celebrar, amanhã, o tradicional culto semestral da Santa Ceia.

A bancada evangélica escolhe um novo presidente a cada dois anos, em geral na primeira semana de fevereiro. Houve uma tentativa de antecipação, mas o racha impediu a definição do novo líder no final do ano passado.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER. CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE [EDITORAGLOBONEGIOS.COM.BR](https://editoraglobonegocios.com.br) E SAIBA MAIS.



Brasil



TOMBA DO PELO IPHAN

Incêndio na Câmara de Salvador

Fogo atinge prédio do século XVII vinte dias depois de teto de igreja cair

 PARA
ACESSAR
O CONTEÚDO
DO CELULAR
Pelo QR CODE

PERIGO NA ESQUINA

Áreas mais boêmias de SP têm alta de 57% em roubos e furtos desde 2022



Epicentro da agitação noturna e dos assaltos. Bares na esquina das ruas Aspicuelta e Mourato Coelho, na Vila Madalena, o mais boêmio bairro de São Paulo: em três anos, 554 roubos e furtos

GUILHERME QUEIROZ
E MATHEUS DE SOUZA
los@globo.com.br
sionaua

No bairro mais boêmio de São Paulo, a Vila Madalena, a esquina das ruas Aspicuelta e Mourato Coelho tem quatro bares, e os concorrentes vizinhos estão sempre cheios. O trecho é considerado o "epicentro do agito", mas também se tornou um polo dos crimes que se tornaram um risco na noite paulistana: apenas nesse pedaço da cidade, houve 554 roubos e furtos entre 2022 e 2024.

Um levantamento do GLOBO mostra que as áreas mais movimentadas de bairros com vida noturna, como Pinheiros e Vila Madalena, na Zona Oeste, enfrentaram um aumento de 57% nesses tipos de crimes nos últimos três anos. A reportagem usou dados abertos da Secretaria de Segurança Pública (SSP) do estado relativos aos trechos que concentram bares, baladas e restaurantes. No 14º Distrito Policial, em Pinheiros, cuja área de atuação abrange os dois bairros, a alta foi de 27,5% no período.

Nas duas freguesias mais boêmias da cidade, todos os trechos campeões de violência ficam em áreas de alta atividade noturna — a exceção é a região de entrada do Parque Villa-Lobos. A elevação de 57% ocorreu em quatro áreas que, somadas, tiveram 2.581 delitos no ano passado. As áreas são os entornos das ruas Guaiçuí, dos Pinheiros, Édson Dias e Aspicuelta.

Vizinha ao Largo da Batata, a Rua Guaiçuí, sempre lotada aos finais de semana, é a região de Pinheiros com o maior

número de delitos desde 2022. Foram 623 casos. Na sequência aparece a esquina da Aspicuelta com a Mourato Coelho, com 554.

Na região coberta pelo 14º DP, os roubos chegaram a 3.563 em 2024, um aumento de 8,9% em relação a 2022. Os furtos registraram queda anual de 1,2% no ano passado, mas tiveram crescimento de 35% entre 2022 e 2024. Somados, furtos e roubos tiveram alta de 27,5%, de 2022 a 2024, saindo de 9.776 para 12.473 ocorrências.

ROUBO 'AO VIVO'

Os índices de violência mudaram os hábitos de quem frequenta os bairros boêmios da capital paulista. Em Pinheiros, onde existem cerca de 1,1 mil bares e restaurantes, os clientes passaram a carregar um "kit do ladrão", com cartões e celulares descartáveis. Quem se arrisca a pegar o celular por ali, logo recebe um "puxão de orelha" dos seguranças particulares dos bares.

— Está todo mundo sentando tranquilo, mas ninguém está, de fato, tranquilo — diz Renata Cho, dona de um bar na Rua dos Pinheiros, trecho onde a maior incidência de crimes ocorre no entorno da estação Fradique Coutinho do metrô.

A empresária conta que a percepção de insegurança aumentou principalmente no último ano e que vai contratar um segurança para o estabelecimento no Carnaval, quando espera alta dos crimes. Kayros Moscú, de 32 anos, morador de Pinheiros, adotou um "kit do ladrão" que, além de celular velho, tem cartões de crédito que não funcionam.

BALADA ARRISCADA

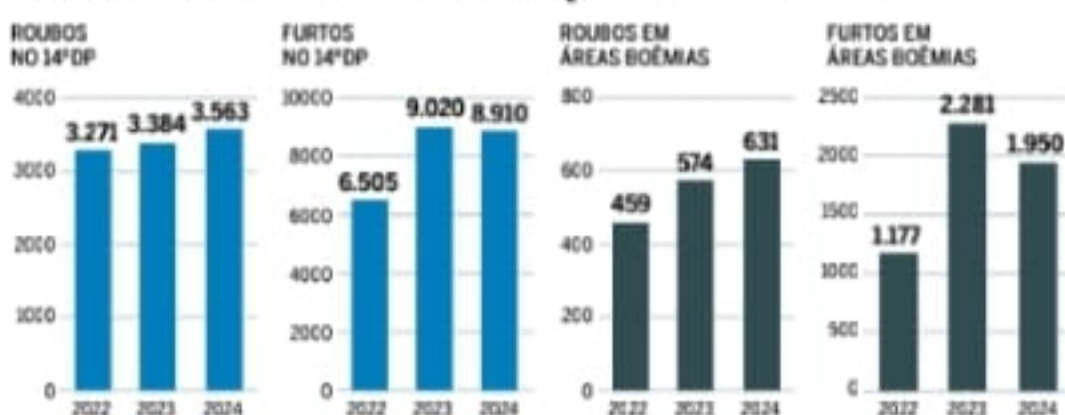
Áreas boêmias de Pinheiros tiveram aumento de 57% de roubos e furtos entre 2022 e 2024. Quanto mais vermelha a área, maior o número de crimes



2023



ROUBOS ESTÃO EM ALTA E FURTOS ESTÃO EM QUEDA NA ÁREA DO 14º DP



— Aqui é direto, e eu moro aqui faz um tempo. A gente já começa a sair na rua com o celular e o cartão "do ladrão" — admite.

No grupo de WhatsApp dos donos de bares e restaurantes da região, roubos já foram narrados ao vivo.

— Eles assaltaram um restaurante por volta das 15h. Nós ficamos sabendo pelo grupo, onde foram compartilhando a situação em tem-

po real — conta Milena Suênil, dona de um restaurante na Rua dos Pinheiros.

A violência também mudou a rotina de quem usa os ramais de transporte público do bairro.

— Antes eu andava a rua Mourato Coelho inteira. Agora prefiro pedir um Uber ou vir de metrô, o que às vezes demora muito mais — diz a publicitária Alaide Cassiano.

A Secretaria de Segurança afirma que, ao longo de 2024, foram apreendidos 868 infratores e 114 armas de fogo na região. A pasta também destacou a diminuição de 110 casos de furtos entre 2023 e 2024.

Em relação aos dados levantados pelo GLOBO, a pasta alega que não é correto comparar ocorrências entre endereços distintos "pois cada um possui carac-



"Está todo mundo sentado tranquilo, mas ninguém está, de fato, tranquilo"

Renata Cho,
dona de um bar na
Rua dos Pinheiros

"A gente já começa a sair na rua com o celular e o cartão 'do ladrão'. É um kit"

Kayros Moscú,
morador da Vila Madalena

"Antes eu andava a Mourato Coelho inteira. Agora prefiro o Uber ou o Metrô"

Alaide Cassiano,
publicitária frequentadora
da noite da Vila Madalena

terísticas sazonais e geográficas únicas, que influenciam os indicadores criminais". A SSP pediu uma entrevista com um representante da SSP e com um integrante do 14º DP para falar sobre os dados, mas não foi atendida.

A SSP acrescentou que a Polícia Civil realiza policiamento especializado para combater os crimes na área e que atua "de forma diligente no enfrentamento à criminalidade e Pinheiros e região, por meio do reforço no policiamento ostensivo e no fortalecimento das atividades de inteligência policial, com foco nas áreas que apresentam maiores índices de crimes".

POLICIAL CHAPOLIN

No fim de semana de pré-carnaval, São Paulo teve 180 blocos nas ruas. O estado registrou 880 roubos e furtos de celulares nos dois dias, dos quais 590 na capital. O número representa uma queda de 62% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram registrados 2.344 casos.

Em uma das ocorrências, dois policiais infiltrados em um bloco na Rua da Consolação, no Centro, prenderam um homem com mais de seis celulares roubados. Os agentes estavam fantasiados de Chapolin Colorado e padre e devolveram dois aparelhos às vítimas no local.

Em Santo Amaro, na Zona Sul, duas mulheres foram presas pela PM com 16 celulares furtados. Os crimes foram no Bloco Modo Surto, comandado pela cantora Luísa Sonza. (Colaboração Fernanda Alves Davi, estagiária sob a supervisão de Pedro Carvalho)

Exército expulsa seis por tortura a soldado

Jovem de 19 anos foi agredido durante meia hora com objetos de madeira no quartel do 13º Regimento de Cavalaria Mecanizada em Pirassununga (SP), no dia 16 de janeiro, como um rito de 'iniciação' por promoção

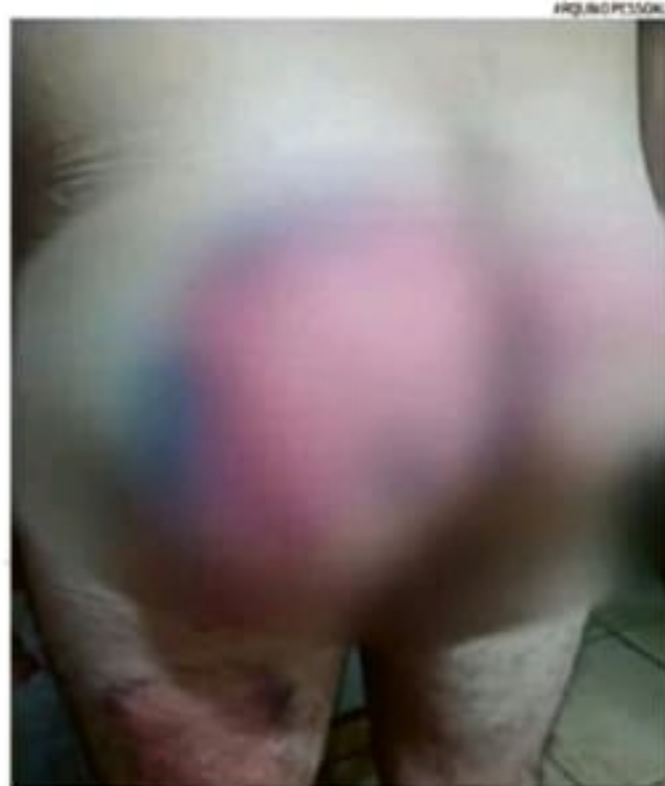
LAZULI REIS*
lazuli.reis@globo.com.br

O Exército expulsou seis militares acusados de torturar e agredir um soldado de 19 anos no quartel do 13º Regimento de Cavalaria Mecanizada em Pirassununga (SP), no dia 16 de janeiro. A expulsão foi decidida depois da conclusão de um inquérito policial militar na semana passada.

Com a exclusão, os seis suspeitos passarão a responder na condição de civis ao processo na Justiça Militar da União que deve ser instaurado pela agressão. Os nomes dos agora ex-militares não foram divulgados, e suas defesas não foram localizadas.

O advogado do soldado agredido, Pablo Canhadas, disse que medidas de prevenção a novas violências também devem ser adotadas no quartel. O jovem havia completado o primeiro ano de serviço obrigatório e seria transferido. As agressões teriam sido uma forma de "iniciação".

Há mães muito mais saudáveis de realizar uma comemoração pela promoção militar, e apenhar indiscriminadamente não pode ser uma delas,



Hematomas. Cabo de vassoura foi quebrado nas nádegas da vítima



"Brincadeira?" Conversa no WhatsApp de soldado e cabo que tenta minimizar episódio

baram com a minha vida", o cabo afirmou que o soldado "aceitou a brincadeira". O militar agredido pergunta em seguida: "Você acha que é brincadeira que fizeram comigo?"

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

O Exército não informou se a troca de mensagens fez parte do material da investigação. Depois da denúncia, o soldado foi afastado de suas funções por 90 dias, com uma licença para buscar atendimento psicológico e psiquiátrico. Segundo Canhadas, ele enfrenta sérios impactos psicológicos da tortura. O advogado afirma que seu cliente usa remédios para controlar a ansiedade e evitar ataques de pânico.

Quando a denúncia veio a público, o Exército Brasileiro divulgou uma nota repudiando qualquer forma de maus-tratos e violação dos direitos humanos dentro da corporação. "O Exército Brasileiro repudia veementemente a prática de maus-tratos ou qualquer ato que viole os direitos fundamentais do cidadão", afirmou a instituição na ocasião. (com g1)

* Estagiário sob a supervisão de Alfredo Mergulhão

Polícia tenta identificar quem atacou Rubens Paiva em bloco

Homem sem camisa jogou mochila e lata de cerveja em escritor no domingo

RUAN DE SOUZA GABRIEL
ruan@globo.com.br
SÃO PAULO

A Polícia Civil de São Paulo analisa imagens de câmeras para identificar o autor da agressão ao escritor Marcelo Rubens Paiva no domingo, na concentração do desfile do bloco Acadêmicos do Baixo Augusta, na altura da Rua da Consolação. Uma cerveja e uma mochila foram atiradas contra o autor do livro "Ainda estou aqui", cuja adaptação para o cinema disputa o Oscar de melhor filme e melhor filme estrangeiro no próximo domingo. Mas Rubens Paiva não foi ferido.

Videos feitos durante o incidente mostraram o agressor sem camisa, de bermuda e com uma tatuagem no ombro esquerdo. Ele foi afastado por segurança do bloco depois do ataque. O escritor não registrou queixa na polícia contra o homem, segundo a Secretaria de Segurança de São Paulo. O órgão acrescentou que "permanece à disposição da vítima para a formalização da ocorrência e continuidade nas investigações".

Quando foi atacado, Paiva usava uma máscara da atriz Fernanda Torres, que disputa o Oscar de melhor atriz pelo interpretação da mãe

do autor, Eunice Paiva, em "Ainda estou aqui".

—O cara jogou mochila na cara, não entendi o que aconteceu — contou o escritor em entrevista à GloboNews. — Jogar uma mochila na cara de um cadeirante, porta-bandeira que quer se divertir, que faz isso há 16 anos, não entendi esse grau de violência. Brasil está difícil e ele não deve ter visto o filme.

Paiva é porta-estandarte do bloco e era o homenageado no desfile deste ano. A Acadêmicos do Baixo Augusta afirmou que "espera que as autoridades de segurança pública tenham tomado alguma providência



Homenageado. Marcelo Rubens Paiva com Alessandra Negrini



Gravado. Polícia analisa imagens de agressor

"Jogar uma mochila contra um cadeirante, não entendi esse grau de violência"

Marcelo Rubens Paiva, autor de "Ainda estou aqui"

em relação a ele e que desenvolvam protocolos para que episódios como esse não se repitam no maior evento de rua da cidade".

O Ministério da Cultura e a titular da pasta, a ministra Margareth Menezes, se solidarizaram ontem com o escritor: "É triste receber a notícia que Marcelo, usando uma máscara da atriz Fernanda Torres, e durante

os vários motivos que temos para comemorar sua vida, resistência e obra, tenha sido alvo dessa situação", afirmou o comunicado do ministério. "Repudiamos todo e qualquer ato de violência e nos solidarizamos com esse grande nome da nossa história e cultura. Seguir no festejo só mostra sua grandeza e força", afirmou a ministra em nota.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACCESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



EDITORA GLOBO

Economia



TÍTULOS PÚBLICOS

Tesouro Direto pode ampliar horário

Secretário diz que pode passar a funcionar 24 horas por dia durante toda a semana

PARA
ACESSAR
APONTE
O CÍRCULO
PARA
O QR CODE

COM POPULARIDADE EM BAIXA...

SAQUE-ANIVERSÁRIO

Governo pretende liberar recursos retidos no FGTS de quem optou pela modalidade

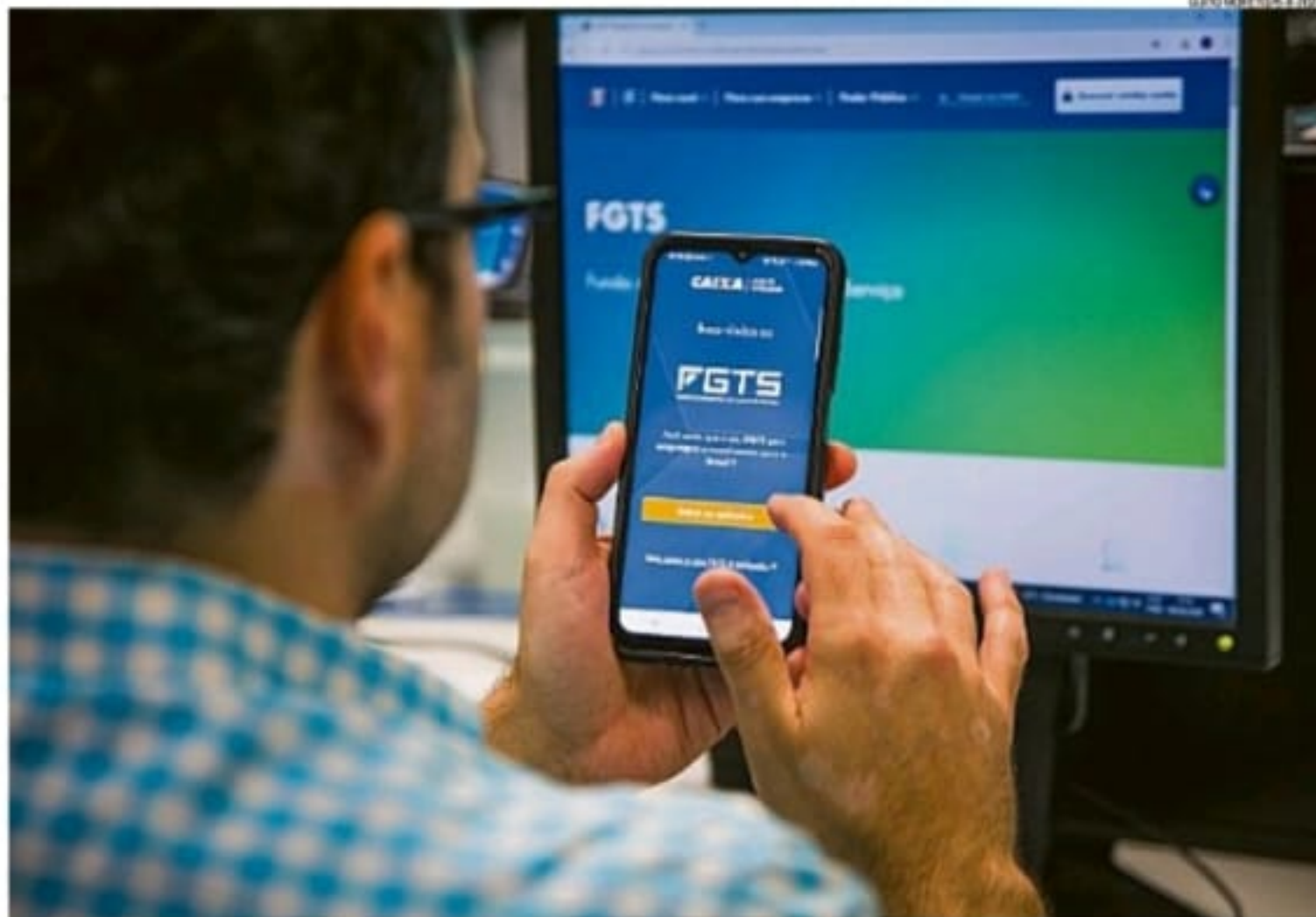
GERALDA DOCA, BERNARDO LIMA,
JULIANA CAUSIN,
CLAUDIA CAVALCANTI
E IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
economia@globonews.br
@GLOBOECONOMIA

Num momento de queda da avaliação positiva do governo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva prepara a edição de uma medida provisória (MP) para liberar recursos do FGTS. A proposta vai beneficiar trabalhadores que aderiram ao saque-aniversário e ficaram com dinheiro bloqueado após a demissão. O número total de pessoas atingidas e os recursos liberados ainda não foram informados pelo governo, mas já são fator de preocupação no setor da construção civil, que usa o fundo como forma de financiamento habitacional.

Embora a medida ainda esteja em discussão, portanto, passível de mudanças, o que se prevê até o momento é a possibilidade de permitir o resgate do saldo referente aos últimos dois anos para quem foi demitido no período. Além disso, a proposta em estudo tomaria como referência a data de edição da medida provisória. Por exemplo, caso a MP fosse editada até 10 de março, por exemplo, só valeria para quem foi demitido e tem recursos a resgatar até essa data.

‘REGRAS DE TRANSIÇÃO’

O saque-aniversário permite ao trabalhador fazer uma retirada anual do saldo do fundo no mês de seu nascimento. Mas, em contrapartida, ele não pode sacar toda a parte remanescente em caso de demissão, como é permitido aos trabalhadores que não aderiram à modalidade. Há um período de carência de dois anos entre o fim da adesão ao saque-aniversário e o retorno para o chamado saque-rescisão, o modelo tradicional do FGTS, no qual o trabalhador, quando demitido sem justa causa, tem direito ao saque integral da conta do FGTS, incluindo a multa res-



Fazendo contas. Governo avalia que parte dos trabalhadores que aderiu a essa modalidade não se deu conta de que não teria acesso aos recursos em caso de rescisão

R\$30

bilhões ao longo dos últimos dois anos

Esse foi o montante que os trabalhadores sacaram do Fundo no saque-aniversário em 2023 e 2024

cisória, quando devida.

Em 2023 e 2024, empregados sacaram R\$ 30 bilhões do Fundo na modalidade do saque-aniversário, ou seja, contabilizando os saques anuais. Nos últimos dois anos, os saques-rescisões movimentaram cerca de R\$ 110 bilhões.

A MP vai permitir ao trabalhador retirar o saldo retido no momento da demissão. Assim, se ele foi recontratado, não poderá receber o valor que foi depositado pelo novo empregador.

Ou seja, vai beneficiar aqueles que saíram do saque-aniversário ou que foram demitidos há menos de dois anos.

O ministro do Trabalho,

Luiz Marinho, vem defendendo acabar com o saque-aniversário desde que assumiu o cargo, em 2023, mas o tema sofre muita resistência no Congresso. Ele critica, por exemplo, a impossibilidade de o trabalhador que aderiu à modalidade acessar o Fundo no momento da rescisão.

Além disso, Marinho atrelou essa discussão à criação de um novo empréstimo consignado para o setor privado. O tema avança agora num momento em que o governo busca meios de alavancar a sua popularidade e após o novo crédito consignado deve ser confirmado.

Ontem, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, falou em uma “regra de transição” (veja detalhes abaixo):

— Sem mexer no saque-aniversário, vamos oferecer o consignado do setor privado e oferecer uma regra de transição para quem ficou com o dinheiro preso. Mas vai valer só como regra de transição — afirmou.

Entenda como são as regras

> Como funciona?

Criado em 2019 e em vigor desde 2020, o saque-aniversário permite que o trabalhador resgate uma fração do saldo em sua conta anualmente, até o último dia do mês de aniversário do trabalhador. Mas, em caso de demissão, quem opta por este modelo tem direito a sacar apenas a multa rescisória, em vez do valor integral na conta.

> Qual o valor do saque anual?

Varia entre uma

parcela de 5% a 50% da soma de todos os saldos detidos pelo trabalhador em contas no FGTS, mais uma parcela adicional. Tanto o percentual a ser sacado quanto esse acréscimo extra variam segundo sete diferentes faixas de recursos disponíveis ao trabalhador.

> É possível voltar ao saque-rescisão?

Sim, é possível, mas existe um prazo de carência de 25 meses após a adesão ao saque-aniversário.

Membros do Executivo também criticam a antecipação do saque-aniversário, que é trazer a valor presente um recurso que seria sacado em anos posteriores. O governo tem uma avaliação de que as pessoas ficaram com dinheiro retido por falta de informações.

Quem faz antecipação de saque paga juros, limitados a

1,8% ao mês, conforme resolução aprovada pelo Conselho Curador do FGTS, presidido pelo Ministério do Trabalho. O prazo da operação, no entanto, ficou a critério das instituições financeiras, o que faz com que algumas trabalhem com períodos de 15 a 20 anos. Há uma proposta em discussão no governo para li-

mitar a antecipação a 5 anos.

O presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic), Renato Correia, afirma que o setor foi pego de surpresa.

— Uma medida provisória nesse sentido afetaria a liquidez do Fundo. O Brasil tem um déficit habitacional de quase 7 milhões de moradias, e o FGTS hoje cumpre um bem-sucedido papel de financiar a habitação. Esse dinheiro é financiamento, ou seja, sai e volta para o Fundo depois. Em qualquer outro tipo de saque extraordinário, sai e não volta — diz.

Os recursos do FGTS destinados à habitação, argumenta Correia, retornam ao Fundo porque são usados como financiamento, enquanto os de saque-aniversário e outras modalidades, uma vez retirados, não retornam.

— Todo saque não previsto é uma preocupação grande para o setor. O FGTS tem seus limites e tem de cumprir sua obrigação principal, que é pagar ao trabalhador em caso de demissão — destaca ele.

REUNIÃO COM CENTRAIS

Centrais sindicais foram chamadas para uma reunião hoje no Palácio do Planalto com o presidente Lula para discutir o tema. Para essas entidades, a liberação do FGTS atende a uma reivindicação antiga.

— Muitos trabalhadores que entraram na modalidade ficaram depois decepcionados. A notícia é boa — diz Miguel Torres, presidente da Força Sindical, que irá participar do encontro com Lula.

Em nota, o presidente nacional da CUT, Sérgio Nobre, afirmou que o saque do Fundo é um direito dos trabalhadores e que o recurso é usado para consumo, o que ajuda a movimentar a economia. Ricardo Patah, presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), acrescenta que o tema é consenso e que é preciso “destravar” o FGTS.

‘Pessoas foram induzidas a erro’, afirma Haddad

Ministro diz que parte dos trabalhadores não foi alertada de que perderia direito ao saque-rescisão ao aderir ao sistema criado em 2019

ANA FLÁVIA PILAR
anaflavia@globonews.br
@ANAFILAVIA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que alguns trabalhadores do setor privado foram “induzidos a erro” ao aderirem ao saque-aniversário do FGTS, criado em 2019 e em vigor desde 2020, porque não foram alertados de que perderiam o direito ao saque-rescisão em caso de demissão.

O governo Lula prepara a edição de uma medida provi-

sória (MP) para liberar o saldo retido no FGTS de trabalhadores que aderiram ao saque-aniversário e que estão com dinheiro bloqueado.

— Algumas pessoas ficaram prejudicadas, foram induzidas ao erro — afirmou, lembrando que se o trabalhador optou pelo saque-aniversário, precisa esperar dois anos para poder sacar os recursos em caso de demissão. — Isso causou muito desconforto entre os trabalhadores que não foram alertados.

Haddad anunciou também que a medida provisória (MP) sobre o crédito consignado para trabalhadores do setor privado deve ser publicada após o carnaval. Com a nova regra, os consumidores terão 90 dias a partir da publicação para substituir os empréstimos atuais, mais caros,

Haddad.
“Pessoas ficaram prejudicadas”



pela nova modalidade.

— Sem mexer no saque-aniversário, nós vamos oferecer uma nova linha de crédito, que é o consignado privado. Vamos criar uma regra de transição para quem ficou com o dinheiro preso, mas vai valer só como regra de transição — afirmou.

A expectativa do governo é que a taxa de juros dessa nova modalidade

seja aproximadamente metade da cobrada hoje no Crédito Direto ao Consumidor (CDC), que atualmente supera 5%.

O ministro afirmou que o Congresso deve aprovar em breve o Orçamento de 2025. Ontem, o governo editou uma medida provisória (MP) destinando R\$ 4,1 bilhões em crédito extraordinário para o Plano Safra deste ano. O recurso serve para o governo equalizar as taxas entre o que é capturado no mercado e o que é des-

tinado ao agricultor a juros mais baixos.

Na última quinta-feira, o Tesouro suspendeu temporariamente as linhas de crédito do programa devido ao atraso na aprovação do Orçamento, o que restringe os gastos.

— Sempre que o Orçamento não é aprovado, dificulta um pouco a execução, porque você tem regras muito rígidas de execução orçamentária na falta de Orçamento. Então, são regras que valem por um período. Falei pessoalmente com os deputados da FPA, da Frente Parlamentar da Agricultura, e nós achamos um caminho satisfatório para que não haja descontinuidade nas linhas de crédito — afirmou Haddad. (Colaborou Bernardo Lima)

SES, Ricardo Herkenes (jornalista), TER, Míriam Leitão, QUA, Débora Leite, QUI, Míriam Leitão, SEX, Tótilo Giannini (jornalista), Rafaela Rungani Werneck (jornalista), DOM, Míriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriamleitao
m.leitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz

Como entender a virada à direita

A relação entre economia e política sempre existirá, ainda que os determinantes do voto sejam cada vez mais múltiplos e complexos. O que leva a Alemanha a dar 20% dos votos a um partido de extrema direita? Isso nunca terá uma resposta simples. Desde o início da guerra da Rússia contra a Ucrânia, o país enfrenta duas pressões de preços: o gás que vinha da Rússia e que teve que ser substituído por outras fontes mais caras, e os grãos que vinham da Ucrânia. Como consequência, energia e pão encareceram na Alemanha.

O impacto da inflação no humor dos eleitores é um fenômeno global. A pandemia elevou o custo de vida, depois houve redução, mas mu-

tos preços ficaram em patamar alto. No Brasil, a queda da popularidade do presidente Lula tem sido atribuída à inflação, mas, como tenho dito aqui, em 2025 a inflação de alimentos não será tão alta quanto em 2024. O grande choque de preços aconteceu no governo anterior. A queda da popularidade tem várias explicações e ainda há o desgaste natural de quem governa.

Na Alemanha, como em outros países europeus, a xenofobia e o nacionalismo têm sido sentimentos explorados por extremistas. Segundo uma brasileira que mora na Alemanha, o que os alemães têm dito é que aumentou a sensação de insegurança pelo maior número de imigrantes muçulmanos nas ruas. Em geral, homens. O sentimento anti-imigrante, como se sabe, é explorado por líderes como Donald Trump.

Curiosamente, a líder da Alternativa para a Alemanha (AfD), Alice Weidel, é casada com uma imigrante do Sri Lanka. A mulher de Weidel mora na Suíça, onde são criados os dois filhos do casal. Nada disso tem qualquer demérito aos olhos de quem tem uma visão contemporânea das relações familiares. O problema é o ultraconservadorismo que essa corrente política defende nas relações de gênero e a política de ódio ao imigrante. Fica hipócrita, para dizer o mínimo. Mas isso nunca é levado em consideração pelos eleitores.

A lúcida e sempre bem informada jornalista

Dorrit Harazim, ao escrever neste fim de semana em O GLOBO sobre o que já aconteceu no primeiro mês de Donald Trump na Casa Branca, encerrou o artigo com uma frase definitiva. "Não percebe o precipício quem não quer." O abismo já vivido pela humanidade está diante de nós diariamente. No autoritarismo de Trump, por exemplo. Ele mostrou estar disposto a atacar a ordem geopolítica estabelecida após a segunda guerra mundial, não para aperfeiçoá-la, mas para implodi-la, colocando no lugar seu unilateralismo e o imperialismo próximo da guerra fria. A visita e as palavras do vice-presidente J.D.Vance na Europa chocaram não apenas os europeus.

A Alemanha vai construir uma coalizão de governo juntando os conservadores do CDU-CSU com a social democracia (SPD), que acaba de ter um enorme retrocesso, perdendo mais de 9 pontos percentuais de votos, mas ainda tem 16,4%, e o partido Verde que ficou com 12,2%. O problema não é o governo a ser liderado por Friedrich Merz, apesar de, com ele, a democracia cristã de Angela Merkel ter ido mais para a direita. O problema é o que tem levado o mundo a desprezar

valores que foram consolidados no século passado, após as duas trágicas guerras mundiais, e ameaçar todos os outros avanços que foram sendo agregados nas últimas décadas.

No Brasil, a inflação tem sido apontada como uma das razões da queda de popularidade de Lula. Neste fevereiro, o número virá horroroso. As projeções são de 1,37% para o IPCA cheio do mês. Sairá 1,3% do IPCA-15, e há projeção de 1,3% até 1,5%, nessa primeira prévia. Uma das explicações é que a queda da energia no mês passado, pelo bônus de Itaipu, tem efeito rebote agora, porque inflação se calcula pela média de um mês contra a média do outro mês. O alívio custará caro, piorando os números.

O governo deve evitar brigas internas, anúncios impensados e qualquer tipo de intervenção. A busca da queda da inflação se dá por medidas fiscais e monetárias. O problema é que o fogo amigável contra a equipe econômica enfraquece o próprio governo ao ficar procurando deslizes e supostos erros e alimentar as críticas.

A extrema direita no Brasil está neste momento nas cordas, e vai reagir usando as armas que domina, como a manipulação de fatos para o bombardeio digital. Brigas de tendências políticas sempre foram comuns nas democracias. O risco agora é uma ala que, ao assumir o poder, ameaça valores, direitos fundamentais e a democracia.

Sob Trump, Apple investirá US\$ 500 bi nos EUA

Fabricante do iPhone ainda vai contratar 20 mil trabalhadores. Investimento contempla construção de fábrica no Texas para produzir servidores de IA, antes feitos fora do país, a fim de escapar da taxaço de importados

Da Bloomberg News*
skorawski@ny

Apple, enquanto busca isenção das tarifas impostas pelo presidente Donald Trump sobre produtos importados da China, anunciou ontem que contratará 20 mil trabalhadores e fabricará servidores de inteligência artificial (IA) nos Estados Unidos.

A fabricante do iPhone afirmou ainda que planeja investir US\$ 500 bilhões (R\$ 2,88 trilhões) no país nos próximos quatro anos, abrir uma nova fábrica de servidores em Houston (Texas), além da criação de uma academia para do aumento dos gastos com seus atuais fornecedores no país.

O anúncio ocorre poucos dias depois de um encontro entre Trump e o CEO da Apple, Tim Cook.

— Ele está investindo centenas de bilhões de dólares — disse Trump, dando a entender que a Apple está investindo nos EUA para evitar

pagar tarifas. — Eles vão construir aqui em vez disso.

O presidente americano ameaçou impor uma taxa adicional de 10% sobre itens importados da China, onde a Apple fabrica a maior parte dos iPhones e outros produtos. No passado, a empresa já havia negociado investimentos nos EUA em troca de alívio tarifário.

Trump escreveu em sua rede social, a Truth Social, que a Apple está fazendo esse investimento por causa da "confiança no que estamos fazendo". A empresa, no entanto, não esclareceu se os novos investimentos já haviam sido planejados antes da vitória de Trump nas eleições.

ESTRATÉGIA

O investimento de US\$ 500 bilhões e a criação de 20 mil novos empregos nos próximos quatro anos representam o maior compromisso da Apple com os EUA até hoje. A empresa informou ter contratado 20 mil funcionários de pesquisa e desenvolvimento nos últimos cinco



anos. Em 2021, ela já havia anunciado um investimento local de US\$ 430 bilhões ao longo de cinco anos.

"Estamos otimistas com o futuro da inovação americana e orgulhosos de ampliar nossos investimentos de longa data no país com este compromisso de US\$ 500 bilhões para o futuro do nosso país", disse Tim Cook em comunicado. "Continuaremos trabalhando com pessoas e empresas em todo o país para

escrever um novo e extraordinário capítulo na história da inovação americana."

No primeiro mandato de Trump, Cook conseguiu convencê-lo a isentar os iPhones das tarifas, argumentando que o imposto beneficiaria concorrentes como a sul-coreana Samsung. Durante esse período, a Apple fez vários anúncios de investimentos nos EUA e chegou a atribuir a Trump a fabricação do Mac Pro no Texas, apesar de a pro-

dução lá existir desde 2013.

Como resultado, a Apple manteve suas margens de lucro elevadas e evitou aumentos significativos em seus preços no primeiro mandato de Trump. Com ele de volta à Presidência, pressionando empresas a fabricarem nos EUA, a Apple retoma a estratégia.

Em janeiro, Cook foi um dos CEOs das big techs americanas presentes à posse do presidente, em Washing-

Realocação.

Loja da Apple em Nova York: a empresa já havia ampliado investimentos, para ampliar fabricação nos EUA, durante o primeiro mandato de Donald Trump

ton. Ele já havia se reunido com Trump em Mar-a-Lago, na Flórida, após as eleições.

PARCERIA COM FOXCONN

Segundo a Apple, os servidores começarão a ser feitos em Houston ainda este ano, em parceria com a taiwanesa Foxconn. Estes servidores, "anteriormente fabricados fora dos EUA", alimentam a parte em nuvem do Apple Intelligence, o chamado Private Cloud Compute. Isso marca, ao menos parcialmente, uma realocação de produção externa para os EUA.

Os servidores do Private Cloud Compute usam chips da linha M, já presentes nos Macs da Apple. Mas ainda são produzidos em Taiwan.

Nos últimos dois anos, a Foxconn investiu milhões de dólares para expandir suas operações fora da China, incluindo no Texas e no México, onde já monta servidores de IA. Segundo o New York Times, isso ajudará a empresa a ser protegida das tarifas de Trump. (*Com The New York Times)

Alibaba anuncia investimento superior a R\$ 300 bi em IA

Grupo chinês quer ser parceiro de empresas que apliquem a tecnologia

requis

O grupo chinês de comércio eletrônico Alibaba anunciou ontem que vai investir pelo menos US\$ 53 bilhões (R\$ 303 bilhões) em inteligência artificial (IA) e computação em nuvem nos próximos três anos. Em comunicado, a empresa afirmou que planeja "investir pelo menos 380 bilhões de yuans (US\$ 53 bilhões) nos próximos três anos para desenvolver sua infraestrutura de computação em nuvem e IA." Mas não informou como os recursos serão distribuídos.

A estratégia, afirma ainda o

Alibaba, pretende "reforçar o compromisso com a inovação tecnológica a longo prazo (...) e destaca o foco da empresa no desenvolvimento da IA", acrescenta o comunicado.

MICROSOFT: MENOS CENTROS

O investimento vai superar o gasto total do grupo em IA e nuvem na última década, indicou a empresa.

A analista do Citigroup Alicia Yap afirmou em nota que o anúncio superou suas projeções. Ela esperava investimentos de 350 bilhões de yuans.

O Alibaba disse ainda que

deseja se tornar um parceiro-chave para empresas que desenvolvam IA e apliquem a tecnologia no cotidiano.

Esse é um dos maiores orçamentos da China para infraestrutura de IA, o que mostra as ambições do Alibaba no setor. OS investidores, no entanto, se perguntam se as big techs estão superestimando a demanda futura por serviços de IA, ou o capital necessário para criá-los.

Analistas do banco de investimentos TD Cowen afirmaram ontem em relatório que a Microsoft está cancelando o aluguel de alguns centros de dados nos



Vai ter demanda? Escritório do Alibaba em Xangai: analistas começam a temer excesso de capacidade em IA

EUA —o que pode ser resultado de uma preocupação sobre um excesso de capacidade de IA no longo prazo.

O anúncio acontece uma semana após o cofundador do grupo, Jack Ma, compare-

cer a uma reunião do presidente Xi Jinping com os principais empresários da China.

A partir de 2020, o setor de tecnologia chinês passou a ser visado pelas autoridades, que pretendiam regulamentar a

indústria. Isso teve forte impacto nas empresas e na atividade do Alibaba, dono de uma das plataformas de comércio eletrônico mais usadas da China, a AliExpress. (Com AFP e Bloomberg News)

estado
(IN)EFICIENTEBERNARDO LIMA, BRUNA LESSA
E MANOEL VENTURA
economia@globonline.com.br
08/01/24

Enquanto o Supremo Tribunal Federal (STF) encabeça junto ao Congresso Nacional e ao governo o debate sobre transparência e critérios de distribuição de emendas parlamentares, uma outra discussão fica ofuscada: a dimensão dos valores. As verbas escolhidas por parlamentares no Orçamento vão superar a barreira de R\$ 50 bilhões neste ano, um recorde. Na segunda reportagem da série Estado (in)eficiente, especialistas afirmam que o crescimento dessas verbas prejudica a melhor alocação dos recursos, pulveriza ações do poder público, favorece o clientelismo e reduz a capacidade de planejamento do Estado.

O valor exato das verbas que poderão ser escolhidas por parlamentares — seja individualmente ou de forma coletiva, com bancadas e comissões — ainda não foi definido porque a peça orçamentária sequer foi votada. Mas os números disponíveis revelam o espaço que os parlamentares têm para decidir onde gastar. Em 2025, cerca de 20% de todas as despesas discricionárias federais, ou seja, aquelas que o governo efetivamente decide como alocar, terão seu destino escolhido pelos parlamentares por meio de emendas.

Embora as despesas totais do governo federal superem R\$ 2,3 trilhões em 2025, apenas uma fração disso pode ter seu destino efetivamente decidido. Isso ocorre porque mais de R\$ 2 trilhões gastos pela União são para pagar rubricas como a Previdência Social, salários de servidores civis e militares e benefícios sociais como o Bolsa Família.

O que sobra disso, algo calculado em cerca de R\$ 241 bilhões neste ano, é que pode ser destinado com alguma liberdade pelo governo. É nessa fatia do Orçamento que estão obras públicas, compras de equipamentos, concessão de bolsas universitárias, entre outras despesas chamadas de discricionárias — incluindo aí a manutenção básica da máquina pública, como o pagamento de contas de luz.

‘GASTOS PAROQUIAIS’

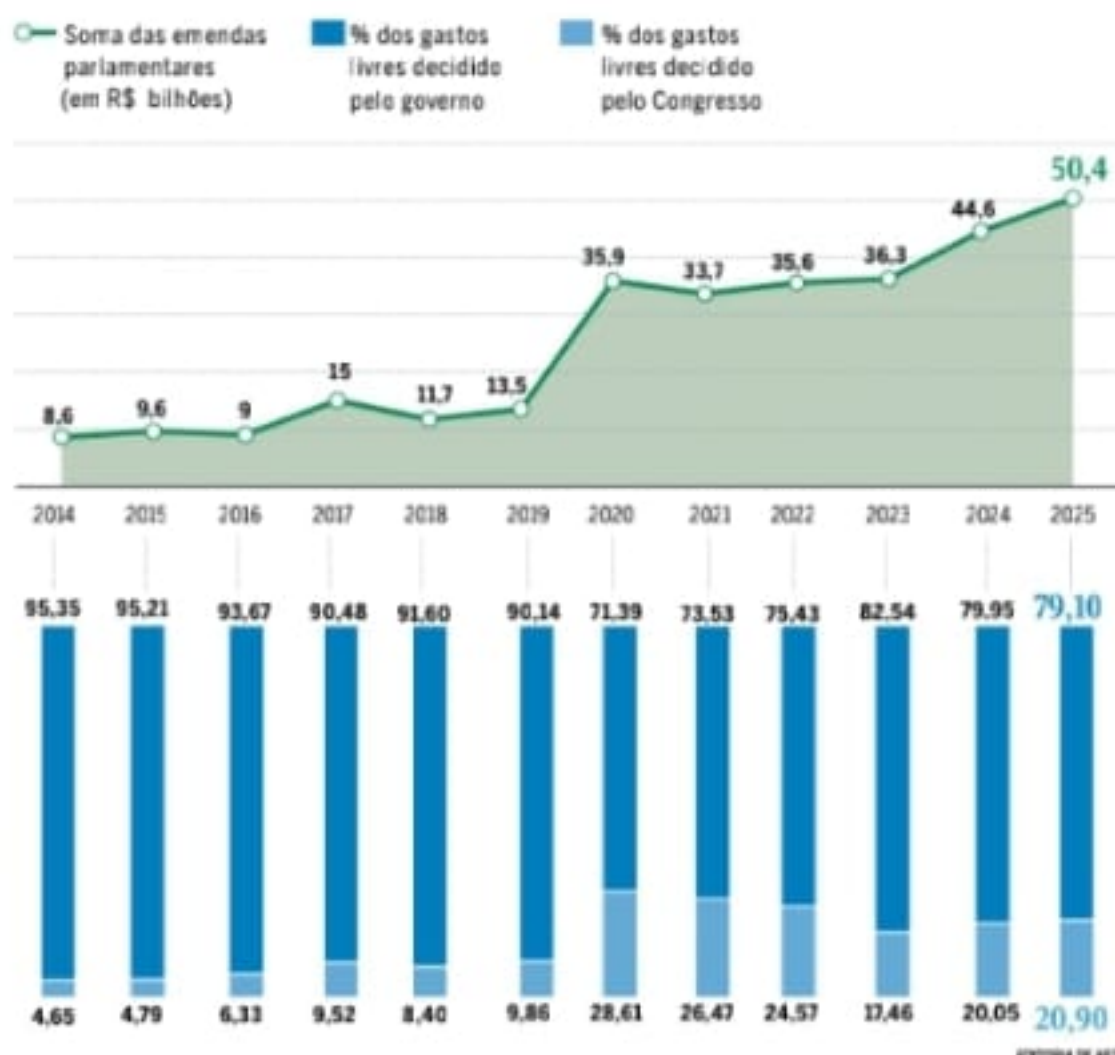
Do montante “livre” de 2025, por volta de um quinto será destinado para emendas parlamentares. É um patamar que tem se mantido elevado desde 2020, volume criticado por especialistas.

— O que as emendas fa-

Emendas parlamentares batem recorde e passarão de R\$ 50 bi este ano

Para especialistas, ‘invasão do Legislativo’ sobre o Orçamento é uma distorção que reduz a eficiência do gasto público

O AVANÇO SOBRE OS RECURSOS



zem? Elas reduzem a eficiência do gasto público. É um país já carente, você gasta muitos recursos com emendas, R\$ 50 bilhões é quase 0,5% do PIB. É um dinheiro grosso — afirma o economista Samuel Pessoa. — As emendas, nesse montante, representam uma invasão do Legislativo numa atribuição do Executivo. São gastos paroquiais que não são determinados em função de um programa de governo maior. Isso não atende ao interesse coletivo.

Emendas parlamentares são uma parte do Orçamento a que deputados e senadores podem escolher a sua aplicação, como obras, serviços e compras

de materiais. Geralmente, os recursos são destinados a bases eleitorais.

Há hoje três tipos de emenda: as individuais, divididas igualmente entre os membros do Congresso Nacional e a que todos os deputados e senadores têm direito; as de bancada, cuja destinação do recurso é definida pelo conjunto de parlamentares de cada estado; e as de comissão, com o destino decidido pelos colegiados temáticos de Câmara e Senado.

As duas primeiras categorias são de execução obrigatória, ou seja, o governo é obrigado a pagar, desde que não haja algum tipo de empecilho técnico. O terceiro

tipo não é obrigatório, mas o Executivo costuma desembolsar os recursos por conta de acordos políticos.

‘FORA DE PROPÓSITO’

O economista Marcos Mendes, especialista em Orçamento público, classifica o valor de R\$ 50 bilhões em emendas parlamentares como “fora de propósito”. Segundo ele, essa proporção de emendas sobre o investimento do Executivo não encontra paralelo em outros países com democracias bem desenvolvidas.

— Não existe essa coisa de o Parlamento definir despesas, em especial com tanto detalhamento quanto no Brasil,

tantos milhões para o município X, outros tantos milhões para construir uma ponte em outro. Essa ideia do Legislativo, em especial de cada parlamentar individualmente, ter uma fatia própria no Orçamento, ter direito a um pedaço do Orçamento, é uma distorção criada no Brasil — explica o especialista.

Segundo o pesquisador, associado ao Insper, o sistema eleitoral brasileiro alimenta o apetite de deputados e senadores por mais verbas. Quanto mais emendas, mais instrumentos de poder o parlamentar terá para tentar se manter no cargo com uma rede de apoio:

— Cada parlamentar vai tentar o máximo de dinheiro e o máximo de influência individualizada para ter mais votos que os seus colegas.

Nos últimos meses, o STF chegou a bloquear o pagamento de emendas exigindo mais transparência na aplicação dos recursos, especialmente das verbas de comissão. A chamada emenda Pix também foi afetada. Ela é uma vertente da emenda individual pela qual um parlamentar poderia destinar um recurso diretamente para uma prefeitura ou estado sem exigir uma ação específica para aplicação do dinheiro. O STF exigiu, agora, um plano de trabalho antes de o dinheiro ser transferido.

Cléo Manhas, assessora política do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) e especialista em Orçamento público, ressalta que a destinação dos recursos de emendas parlamentares muitas vezes não respeita critérios objetivos, o que pode comprometer a efetividade dos gastos públicos.

— Essas emendas não entram na lógica do Plano Plurianual (PPA, lei que dá as diretrizes para aplicação dos recursos públicos num horizonte de quatro anos). Não entram nem em lógica populacional, por exemplo. Agente já viu várias distorções de municípios que têm população pequena e que recebem um recurso altíssimo, enquanto municípios com mai-

or população, com maiores necessidades, não recebem nada de emenda — argumenta Cléo Manhas.

Os especialistas afirmam que o enfraquecimento do Executivo nos últimos anos permitiu um aumento expressivo no controle do Congresso sobre o Orçamento federal. Foi um processo que ganhou corpo especialmente em dois governos. Na gestão Dilma Rousseff, em 2015, as emendas individuais se tornaram impositivas. No governo Jair Bolsonaro, foi criado o chamado “Orçamento secreto”, que, embora extinto por decisão do STF, deixou um legado do STF, patamar mais elevado de emendas.

FRAGILIDADE DO EXECUTIVO

O cientista político Marcus André Melo, professor da Universidade Federal de Pernambuco, destaca que a fragilidade do Executivo também favorece práticas clientelistas — troca de bens e serviços por apoio político.

— O resultado é uma situação em que o presidente fraco, com baixa sustentação parlamentar sucumbe às pressões do Congresso, sem que este internalize as consequências macro, coletivas, desse estado de coisas — afirma.

Beatriz Rey, pesquisadora da Universidade de Lisboa, lembra que, até 2014, as emendas eram utilizadas como moeda de troca para a formação de apoio no Congresso. A partir do ano seguinte, as emendas passaram a ser impositivas e igualitárias — no caso das individuais —, reduzindo o poder de barganha do Executivo.

— O resultado foi um pouco do ferramental do Executivo, porque as emendas, agora, são impositivas, elas têm que ser gastas, e elas são igualitárias, têm de ser gastas do mesmo jeito para todos os deputados — destaca.

VEJA AS
REPORTAGENS
DA SÉRIE DO
GLOBO SOBRE
(IN)EFICIÊNCIA
DO ESTADO



Dona do iFood compra Just Eat por US\$ 4,3 bi

Holandesa Prosus, comandada pelo brasileiro Fabricio Bloisi, expande atuação no mercado europeu, torna-se a 4ª maior empresa de delivery de comida no mundo e tem mais US\$ 11 bilhões disponíveis para aquisições

Da Bloomberg News
ARISTIDE

A holandesa Prosus, dona do iFood, anunciou a compra da anglo-holandesa Just Eat Takeaway por € 4,1 bilhões (US\$ 4,3 bilhões ou R\$ 24,5 bilhões). Com isso, ela expande sua presença na Europa e se torna a quarta maior empresa de delivery de comida do mundo, atrás da chinesa Meituan e das americanas DoorDash e UberEats.

Após o anúncio, as ações da Just Eat subiram 54,12% em Amsterdã. Já os papéis da Prosus fecharam em queda de 8,8%. O acordo, realizado integralmente em dinheiro, foi fechado a € 20,30 por ação, um prêmio de 49% em relação ao preço médio ponderado por volume dos últimos três meses.

A aquisição representa um esforço do CEO da Prosus, o brasileiro Fabricio Bloisi, para encontrar novas fontes de crescimento, depois que um

investimento inicial na gigante chinesa de tecnologia e videogames Tencent acabou dominando o balanço da empresa e distorcendo seu valor de mercado. A Prosus pagou US\$ 34 milhões por uma participação na Tencent, que agora vale mais de US\$ 140 bilhões.

A Prosus é um grupo global de internet voltado para o consumidor e um dos maiores investidores e operadores de tecnologia do mundo, com negócios relevantes nos setores de classificados on-line, pagamentos e fintech, delivery de comida e tecnologia educacional, em mercados como Europa, Índia e Brasil.

IFOOD COMO EXEMPLO

A Just Eat será incorporada ao portfólio de delivery de comida da Prosus, que já tem participações em companhias com operações em América do Sul, Índia e Sudeste Asiático. Após um boom de crescimento na pandemia, os aplicativos de entrega de co-



Expansão. O brasileiro Fabricio Bloisi, CEO da Prosus: plano é "acelerar o crescimento de todos os nossos negócios"

mida foram afetados por guerras de preços agressivas.

Bloisi disse que a Prosus tem US\$ 18 bilhões em caixa e pode usar até US\$ 11 bilhões em aquisições. Mas, no momento, ele planeja focar no fechamento deste

acordo e no crescimento: —Meu plano após essa transação é acelerar o crescimento de todos os nossos negócios.

Com sede em Amsterdã, a Just Eat opera em 17 mercados, incluindo Reino Unido, Alemanha e Holanda. Sua

aquisição pela Prosus a deixa em posição de "competir de maneira mais eficaz contra o Uber Eats e o Deliveroo, aproveitando a empresa brasileira de delivery iFood como modelo para aprimorar suas operações", disse a ana-

lista da Bloomberg Intelligence Tatiana Lisitsina.

Antes de Bloisi comandar a Prosus, ele liderava o negócio de delivery de comida da empresa no Brasil, o iFood. Sob sua gestão, o iFood se tornou a maior empresa de entrega de comida on-line do país, usando inteligência artificial para recomendações personalizadas e para automatizar o cadastramento de motoristas e restaurantes. A Prosus planeja aplicar uma abordagem semelhante na Just Eat.

INVESTIMENTOS DIVERSOS

A Prosus tem diversos investimentos em plataformas de delivery ao redor do mundo, incluindo a propriedade total do iFood, participação de 28% na alemã Delivery Hero e um quarto da indiana Swiggy, que realizou sua oferta pública inicial em novembro. A Just Eat anteriormente detinha uma participação no iFood, mas vendeu-a para a Prosus em 2022.

OBITUÁRIO

Marcio Ehrlich/ PUBLICITÁRIO, 74 ANOS

Coordenador do tradicional Prêmio Colunistas

Uma referência no mercado publicitário carioca, Marcio Ehrlich era editor da Janela Publicitária, site do setor que leva o nome da sua antiga coluna na Tribuna da Imprensa, que começou a ser veiculada em 1977. A área mais importante durante sua vida profissional foi a publicidade, mas ele atuou como jornalista, desenhista, relações públicas, músico e ator, além de ser formado na UFRJ como médico psiquiatra.

Ehrlich começou na comunicação em 1969, quando publicou sua primeira história em quadrinhos, uma tira diária chamada "Sir Lancelot", na Tribuna da Imprensa, em tempos de ditadura. "An-

tes de se publicar alguma coisa ela tinha que ser aprovada pelos censores que a ditadura militar mantinha dentro do jornal. Tive várias tiras impedidas de serem publicadas. Apesar de que nunca soube se a pedido dos militares ou dos leitores", escrevera sobre a sua experiência.

Ele teve uma coluna sobre videogame no GLOBO e programas sobre publicidade em TVs e rádio. Ainda participou de uma banda de rock, que tocou na TV Globo e TV Tupi.

Mas sua marca foi na publicidade. Ehrlich foi coordenador nacional de uma das premiações mais tradicionais da imprensa, o Prêmio Colunistas, criado há 56 anos, e era



Marcio Ehrlich. Com um legado na publicidade, profissional ainda fez de tudo um pouco, da história em quadrinhos à atuação em novelas

vice-presidente executivo da Associação Brasileira dos Colunistas de Marketing e Propaganda (Abracomp), responsável pelo prêmio.

"Aliás, às vezes me sinto meio jurado profissional de publicidade. De premiações de propaganda, acho que já participei de no mínimo 200 julgamentos, não só do

Colunistas. Provavelmente poderia estar no Guinness, se 'jurado de propaganda' fosse uma categoria", afirmou o próprio Ehrlich.

Em nota, o presidente do Clube de Criação do Rio de Janeiro, Bruno Pinaud, afirmou que Ehrlich "era parte da identidade do nosso mercado": "Quem trabalha com pu-

blicidade no Rio deve muito a ele e ao legado que construiu."

Ele foi diretor da Associação Brasileira de Propaganda (ABP), da Associação Brasileira de Marketing (ABM), da Associação Brasileira de Agências de Publicidade (Abap-Rio) e da Associação de Marketing Promocional (Ampro-Rio).

Para o publicitário Pedro Portugal, diretor de criação e amigo, Ehrlich "talvez fosse o maior defensor do mercado publicitário carioca, de nossas associações e clubes". Portugal classificou o amigo de "humanamente gigante".

"Desde os anos 1970, quando fui, com muita gratidão, convidado pela primeira vez pelo Marcio Ehrlich para ser jurado da Seleção da Semana, que era publicada na Janela Publicitária, fui testemunha constante do quanto ele lutou para manter o Rio relevante e os profissionais cariocas valorizados", afirmou em nota o diretor criativo Toninho Li-

ma, amigo de Ehrlich.

Como ator, Ehrlich participou de "Pantanal" —a versão original, da Manchete. Na Globo, até 1998, fez especiais como "Todas as Mulheres do Mundo" e "Contos de Verão". Também teve participações nas novelas "O Amor está no Ar", "Malhação" (Dr. Anselmo), "Explode Coração", "Quatro por Quatro", "Deus nos Acuda", "De Corpo e Alma", "Pedra sobre Pedra", "O Dono do Mundo", "Barriga de Aluguel" e "Rainha da Suca", entre outras.

"Graças à TV Globo, vale dizer, passei a dar mais valor às profissões de médico, advogado e delegado. Se elas não existissem não sobrava papel pra mim nas novelas da casa. Galá, nem pensar", ironizou Ehrlich em texto publicado em seu site.

Ehrlich morreu ontem, aos 74 anos, de falência múltipla dos órgãos. Ele deixa a esposa, Renata, dois filhos, Lena e Leo e o neto Guto.

Na 'economia azul', as algas marinhas viram adubo

Pesquisadores desenvolvem composto orgânico líquido para uso em plantações com trabalho de marisqueiros e pescadores

DEBORA DE CARVALHO
GLOBORU AL

MARIA EMÍLIA ZAMPIERI
economia@globorur.com.br
RIO DE JANEIRO

Você já ouviu falar em "economia azul"? O termo engloba diferentes práticas sustentáveis que visam transformar resíduos marítimos e costeiros em recursos eficientes. Para a ONU, a "economia azul" pode promover crescimento econômico, melhoria dos meios de subsistência e geração de empregos em comunidades ribeirinhas.

Pesquisadores do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) estão recolhendo algas marinhas, que surgem na costa com a maré, e transformando-as em adubo, um líquido nutritivo que pode ser borri-

gado, hortaliças e frutas.

—O Espírito Santo é o maior produtor de algas marinhas de forma natural do Brasil. Para turistas e alguns trabalhadores das costas, pode parecer sujeira e gerar incômodo, mas para nós é uma fonte rica de matéria-prima, recheada de nutrientes — afirma Igor Fontes, idealizador do projeto no Ifes.

ÚLTIMA FASE DE TESTES

O adubo à base de alga está em uso em plantações de café, tomate, alface, milho e trigo, na última fase de testes para registro ainda este ano. Os pesquisadores também preparam testes para uso do insumo no cultivo de abacaxi, importante cultura do Espírito Santo.

O líquido pode ser borriçado nas plantas ou colocado no solo. Entre os principais benefícios estão a versatili-

dade na aplicação, estímulo ao crescimento e aumento da resistência das plantas a pragas. Tudo isso graças aos nutrientes encontrados nas algas: aminoácidos, fitomônios de crescimento, compostos bioativos e macronutrientes como nitrogênio, fósforo, potássio, enxofre, cálcio e magnésio.

Enison Ferreira Filho, produtor de café na cidade paulista de Franca, região de Alta Mogiana, utiliza o adubo líquido em sua fazenda desde o ano passado.

—Num primeiro momento optamos por testar os produtos em nossas lavouras pela questão da sustentabilidade. Tanto em função das questões ambientais quanto sociais que o projeto abraça. Hoje, já percebemos que nossas plantas ganharam mais vigor e qualidade — diz Ferreira Filho.

No Ifes, que tem alunos des-



Do mar. Igor Fontes, idealizador do projeto, recolhe algas em praia no ES

de o ensino médio até o doutorado, foi criada a primeira base de processamento de algas do Brasil. Primeiro há a extração do suco das algas. Depois é adicionado um conservante para que o insumo tenha maior duração.

Igor Fontes comanda a startup Algasbio, responsável por transformar as algas

em adubo. Desde 2024, a empresa treina profissionais locais como marisqueiros e pescadores para coleta.

—Essa etapa do projeto foi possível graças a recursos que obtivemos após conquistarmos um concurso científico. O objetivo, com a ação, foi promover a economia circular local. Assim, esses profissi-

onais também conseguem obter uma nova fonte de renda — explica Fontes.

RAÇÃO PARA GALINHAS

É permitido recolher metade das algas da praia. A outra metade deve ficar no local, para não interferir no ecossistema. Os pesquisadores avaliam utilizar a parte sólida das algas que sobra da extração para a alimentação de galinhas.

Pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) também trabalham com algas coletadas nas praias. Eles criaram um filme à base de algas e nanocelulose que libera fertilizante de forma controlada e se degrada naturalmente após 90 dias. O material foi desenvolvido em colaboração com um produtor de antúrios de Holambra, no interior de São Paulo.

A equipe usou algas vermelhas e marrons para criar um adubo à base de nitrogênio e fósforo, os fertilizantes mais utilizados na agricultura. O projeto está em fase final de testes. O próximo passo é obter a patente, para atrair recursos.

Mundo



CESSAR-FOGO EM GAZA

Hamas cobra libertação de prisioneiros

Autoridades do grupo terrorista acusam premier israelense de sabotar acordo



Aliança questionada. Manifestantes pró-Ucrânia marcam os três anos da guerra em ato de apoio a Kiev no Portão de Brandemburgo, Berlim: provável próximo chanceler põe em dúvida da futura da Otan

FORTALEZA EUROPA

Conservador que deve liderar Alemanha quer continente 'independente' dos EUA

FOTAGEM: MACRON, PARIS E WASHINGTON

Antes mesmo de os resultados finais da eleição na Alemanha darem a vitória dos conservadores no domingo, Friedrich Merz, o provável novo chanceler do país, já indicou qual será a sua prioridade no governo. Prestes a liderar a maior economia e o país mais populoso da Europa, ele declarou que o continente deve buscar "alcançar a independência" dos EUA, sugerindo que é possível até mesmo encontrar um substituto para a Otan, a aliança militar do Ocidente, nos próximos meses.

—Minha prioridade absoluta será fortalecer a Europa o

mais rápido possível para que, passo a passo, possamos realmente alcançar a independência dos EUA —disse o alemão. —Pelo menos desde as declarações de Donald Trump na semana passada, está claro que os americanos, ou ao menos parte deles, neste governo, são amplamente indiferentes ao destino da Europa.

GUINADA RADICAL

O discurso de Merz marca um momento histórico: ele revela o impacto de Trump sobre os alicerces políticos da Europa, que depende das garantias de segurança americanas desde 1945, publicou o Politico. Se levar adiante a retórica após

formar um novo governo nas próximas semanas, o futuro chanceler alemão pode conduzir a Europa em uma direção radicalmente nova em um momento crítico para a segurança da Ucrânia, em guerra com a Rússia, e da região em geral.

As declarações do provável próximo líder são as mais contundentes do que as de qualquer outro chefe de Estado e governo em resposta às falas de Trump contra a Europa e a Ucrânia —e não foram feitas de maneira isolada. Na sexta-feira, ele já havia sugerido que era hora de explorar a cooperação nuclear entre França, Reino Unido, Alemanha e outros

países para substituir o programa americano, que tem garantido a segurança europeia contra possíveis ataques russos.

Com 28,6% dos votos, a coalizão entre a União Demócrata Cristã (CDU) e a União Social Cristã (CSU) —por anos dirigida pela ex-chanceler Angela Merkel, e agora liderada por Merz —foi a mais votada, mas precisará se aliar aos desgastados social-democratas de Olaf Scholz para alcançar a maioria no Parlamento.

Ainda assim, Merz já decidiu que precisa assumir o papel de liderança europeia, algo que a Alemanha não conseguiu fornecer nos últimos meses devido, em grande parte, à

campanha eleitoral. A Europa também sofreu com uma liderança enfraquecida na França, onde o presidente Emmanuel Macron tem lutado para manter Gabinetes após sua aposta de convocar eleições antecipadas ter fracassado.

Enquanto isso, nos EUA, o primeiro mês de Trump de volta à Casa Branca foi marcado por críticas ao presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, a quem ele chamou de "ditador" —ao mesmo tempo em que pressionou por um acordo em troca do apoio militar de Washington —e pelo início das negociações unilaterais com o presidente russo, Vladimir Putin. O governo do

republicano também deixou claro que as tropas americanas podem não permanecer na Europa por muito tempo.

—Não tenho nenhuma ilusão sobre o que está acontecendo nos EUA —disse Merz na TV no domingo à noite. —Basta olhar para as recentes interferências na campanha eleitoral alemã por parte de Elon Musk. Isso é algo sem precedentes. As interferências vindas de Washington foram tão dramáticas, drásticas e ultrajantes quanto as que vimos vindas de Moscou. Estamos sob pressão massiva dos dois lados, e minha prioridade absoluta agora é realmente criar unidade na Europa.

TRUMP REIVINDICA CRÉDITO

Merz ainda disse ter uma esperança "residual" de que o Congresso americano e a Casa Branca não excluam completamente a Ucrânia de quaisquer negociações de paz, embora ele não parecesse otimista. No mesmo pronunciamento, o alemão disse não ter certeza de qual será a posição de Washington sobre a guerra nas próximas semanas e meses, embora sua impressão seja a de que a Rússia e os EUA "estão se aproximando, passando por cima da Ucrânia e, portanto, da Europa".

Ao comentar o pleito, Trump não citou Merz pelo nome, mas ofereceu felicitações aos vencedores na Alemanha, reivindicando o crédito para si mesmo. Nas redes sociais, ele escreveu que, assim como nos Estados Unidos, "o povo da Alemanha se cansou da agenda sem o mínimo de bom senso, especialmente em relação à energia e à imigração, que tem prevalecido por tantos anos". Ele não mencionou o partido de extrema direita Alternativa para a Alemanha (AfD), apoiado por Musk, que despoitou em segundo lugar ao alcançar 20,8% dos votos —o melhor resultado da ultradireita em 90 anos.

Macron disse que espera trabalhar com Merz por uma "Europa forte e soberana", enquanto Zelensky expressou seu desejo de "fortalecer a Europa" junto à Alemanha. O premier espanhol, Pedro Sánchez, por sua vez, convidou Merz a trabalhar "unidos para enfrentar desafios comuns".

Com AFP

Trump e Macron: guerra pode terminar 'em semanas'

Ao lado do americano, francês defende dar garantias de segurança a Kiev

WASHINGTON

O presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou ontem que a guerra na Ucrânia "pode acabar em questão de semanas" e afirmou que, antes de seu retorno à Casa Branca, "não havia comunicação com os russos". As declarações foram feitas ao lado do chefe de Estado francês, Emmanuel Macron, em Washington, em um momento complexo das relações entre os EUA e a Europa. Mais tarde, em entrevista à Fox News, Macron também disse que é possível alcançar uma trégua "nas próximas semanas".

Trump dá sinais de que vê no Kremlin o caminho mais sim-

ples para um cessar-fogo, e deu uma guinada na postura dos EUA sobre o conflito, como ficou evidente em votações na ONU ontem.

Antes da reunião com Macron, na Casa Branca, Trump disse aos jornalistas que, sem um acordo, o conflito iniciado em fevereiro de 2022 "poderia levar à Terceira Guerra".

—Posso estar errado, mas acredito que ele [Vladimir Putin, presidente da Rússia] quer fazer um acordo —disse.

EM SINTONIA NA ONU

Ele reiterou que um acordo envolvendo as terras raras ucranianas, apontadas por Trump como uma forma de compensação pelos pacotes

de ajuda militar e financeira a Kiev, está "muito próximo". Na quarta-feira passada, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, rejeitou uma versão do acordo, que previa dar aos americanos acesso a 50% das reservas de minerais do país, incluindo as terras raras, cruciais na indústria de alta tecnologia, afirmando que "não poderia vender o Estado". A negativa serviu de estopim para ataques do republicano, questionando a legitimidade de Zelensky —seu mandato terminou em maio, mas a Constituição permite que siga no poder —e até com uma acusação de ser "um ditador".

Macron, por sua vez, buscou uma posição mais conciliado-



Dissonâncias. Trump aponta para o francês Macron na Casa Branca

ra, mas deixou claras as diferenças entre os dois lados do Atlântico, como quando corrigiu o americano sobre a responsabilidade pela guerra: na semana passada, Trump disse que a Ucrânia foi a responsável pela invasão russa.

—Essa [guerra] é de responsabilidade da Rússia, porque o agressor foi a Rússia —declarou Macron.

O líder francês afirmou que os europeus estão preparados

para fornecer garantias de segurança à Ucrânia, incluindo o envio de tropas, caso um cessar-fogo seja assinado. Trump respondeu de forma evasiva quando questionado sobre como os EUA participariam do pós-guerra, mas disse que Putin "estaria de acordo" com uma força internacional em solo ucraniano.

—Sim, ele aceitará isso. Eu fiz essa pergunta a ele —disse Trump, referindo-se a

uma conversa com Putin, na semana retrasada.

Por sua vez, os EUA se alinharam à Rússia contra uma resolução, patrocinada pela Ucrânia e por países europeus, na Assembleia Geral da ONU condenando Moscou pela invasão. A proposta foi aprovada pelo plenário. Horas depois, o Conselho de Segurança aprovou uma resolução apresentada pelos EUA defendendo "o fim rápido do conflito" e "uma paz duradoura entre Ucrânia e Rússia", sem mencionar as condições para o fim dos combates, tampouco a preservação do território da Ucrânia. O texto teve 10 votos a favor, incluindo dos EUA, Rússia e China, zero contra e cinco abstenções, incluindo França e Reino Unido, que tentaram em vão incluir emendas.

Líderes europeus estiveram em Kiev ontem para marcar os três anos da guerra e tentar demonstrar algum grau de união e apoio à Ucrânia. Ao contrário de outras ocasiões, os EUA não enviaram representantes.

TER, Marcelo Nírio, QP, Guga Chenta, SER, Jaraíba Figueiredo

MARCELO NÍRIO

@marcelonirio
internacio@globo.com.br

Trump e Putin, com Xi à espera

Como nos primeiros anos após a invasão russa, o terceiro aniversário da guerra na Ucrânia foi lembrado ontem em Pequim em evento na Embaixada da Polônia. Mas com uma diferença considerável. Desta vez não estava presente o embaixador dos EUA, que geralmente ficava na primeira fila em apoio à Ucrânia ao lado do representante da União Europeia.

Pode-se dizer que não foi um gesto deliberado. Afinal, o novo embaixador americano nomeado por Donald Trump ainda não desembarcou em Pequim. Mas a ausência ilustra o momento nebuloso das relações transatlânticas. Na mesma cerimônia do ano passado, o então embaixador dos EUA, Nicholas Burns, foi enfático no apoio de seu país à Ucrânia, reservando suas críticas ao comportamento "perturbador" da China por ajudar a Rússia a escapar das sanções ocidentais.

Em contraste, no evento de ontem, os EUA enviaram representantes de escalão inferior e não se pronunciaram. Mas o país foi o "sujeito oculto", na definição precisa de um diplomata presente. A mensagem de todos os pronunciamentos foi o repúdio à drástica virada do governo americano, que sob a liderança de Trump passou a cortejar Moscou enquanto exclui europeus e ucranianos das negociações sobre o fim da guerra.

Sinal dos tempos: se em anos anteriores o tom predominante era de cobrança dos chineses para que ajudassem a conter os russos, desta vez o evento serviu de desagravo aos EUA. Após

três anos de destruição, "ninguém quer mais a paz do que o povo ucraniano", desabafou a encarregada de negócios do país em Pequim, Janna Leshchynska. Mas a paz deve ser baseada em "garantias de segurança, fortes e suficientes para que a Rússia não ataque mais nenhum país, tendo Europa e Ucrânia como parte integral do processo".

Se a reviravolta na atitude dos EUA deixou ucranianos e europeus atordoados, para a liderança chinesa ela também caiu como uma surpresa, mas positiva. Embora tenha sido empurrado para uma posição incômoda com a invasão russa em 2022, pouco após a célebre declaração conjunta de "parceria sem limites", Pequim jamais pôs em dúvida seu apoio ao Kremlin. Questão de prioridade.

Para o governo chinês, o desfecho mais incômodo seria uma vitória clara da Ucrânia e da aliança liderada pelos EUA, que balançasse o

regime de seu parceiro Vladimir Putin na Rússia e por consequência levasse a um sucessor alinhado com o Ocidente em Moscou. O incerto processo deflagrado por Trump permite vislumbrar o melhor dos mundos para Pequim. Um Putin que sobrevive no poder enfraquecido, e mais dependente da China. Com um bônus: a aliança entre EUA e a Europa fica sob a mais séria ameaça desde 1945.

No último ano, à medida que se aproximava a data da eleição presidencial americana, o conselho da China à Ucrânia se tornava cada vez mais claro: fechem um acordo o quanto antes, porque com Trump as perdas serão maiores. Dito e feito.

Foi mais ou menos esse o espírito do documento lançado pela China ano passado em conjunto com o Brasil, que sugere uma negociação sem recuo da Rússia. Um dos motes mais repetidos pelo governo chinês da nova ordem é o de que o mundo vive "mudanças nunca vistas no último século". Os chineses só não esperavam que a desconstrução seria acelerada justamente pelos EUA, o país que arquitetou a ordem mundial.

FILIPE BARINI
filipe.barini@globo.com.br

“Um ditador sem eleições, é melhor que Zelensky aja rápido ou ele não terá mais um país”, esbravejou, na semana passada, o presidente dos EUA, Donald Trump, em mais um disparo de sua série de ataques contra o líder da Ucrânia, Volodymyr Zelensky. Trump não esconde que quer um acordo de paz a curto prazo, e que vê no presidente russo, Vladimir Putin, a maneira mais rápida para tal — mesmo ignorando os custos internos e os próprios ucranianos.

A mudança de postura da Casa Branca — agora mais afável a Moscou — tornou evidente uma transformação no olhar sobre o líder ucraniano, que foi louvado como um herói na resistência à invasão russa, mas que passou a ser questionado internamente e, não raro, a ser criticado até por seus aliados ocidentais.

75% DOS VOTOS

Ao ser eleito em 2019 com quase 75% dos votos, Zelensky era tratado como o popular ex-galã de cinema e ex-comediante que se viu em um papel similar ao do azarão que interpretou na série “O servo do povo”: um professor de História que chegou à Presidência.

Mas, após um início cheio de solavancos, incluindo a gestão durante a pandemia da Covid-19, e em meio a denúncias de corrupção, sua popularidade se esfaleceu. Uma pesquisa do Instituto Internacional de Sociologia de Kiev mostrou que, em fevereiro de 2022, quando havia rumores sobre uma iminente invasão russa, apenas 37% dos ucranianos confiavam nele.

Então, há três anos, Putin tomou a decisão de invadir. Alguns esperavam uma vitória rápida da “operação militar especial”, com a derrubada de Zelensky e a instalação de um governo pró-Kremlin em Kiev.

Como revelaram os pesquisadores Samuel Charap e Ser-



Herói da guerra. Zelensky encontra militares em Dniéper, em julho de 2022: chefe de Estado era onipresente na imprensa internacional

TRÊS ANOS DE GUERRA NA UCRÂNIA

Zelensky, de herói da resistência a alvo de pressões e críticas

Cansaço com o conflito e chegada de Trump ao poder impõem desafios militares, políticos e diplomáticos ao presidente

gey Rachenko na revista Foreign Affairs no ano passado, o presidente ucraniano chegou a negociar um acordo de cessar-fogo nas primeiras semanas do conflito, que previa o abandono das pretensões de ingressar na Otan e abria caminho para anexações russas.

O plano naufragou, por pressão ocidental e pelas mudanças no terreno: o recuo russo nos arredores de Kiev e em cidades como Kharkiv, somado às denúncias de crimes de guerra em Bucha e Irpin, de-

ram a Zelensky a esperança de que era possível vencer. Em maio de 2022, com o fracasso das negociações de paz, Zelensky já era citado como herói de guerra e era figura recorrente em entrevistas à imprensa internacional.

— Superaremos o inverno, que começou em 24 de fevereiro e ainda persiste neste 8 de maio, mas que definitivamente terminará. O sol ucraniano o derreterá! — disse ele, na data em que a Europa celebra o fim da Segunda Guerra.

Nesse momento, a confiança em Zelensky estava em 90%. Mas as armas ocidentais e o ímpeto do líder ucraniano não se mostraram suficientes. Apesar dos recuos russos em Kiev e Kharkiv, Moscou conseguiu avançar no sul e fortalecer suas posições no leste. Uma contraofensiva em 2023, vista como crucial para virar o jogo, não conseguiu os objetivos esperados, afetando a confiança das tropas. As deserções se multiplicaram.

Em entrevista à Associated

Press em dezembro de 2023, Zelensky elevou o tom em relação aos aliados ocidentais, afirmando que não recebeu as armas que havia pedido, e sugerindo que isso afetou o resultado no campo de batalha. Nos meses seguintes, peregrinou por capitais da Europa e por Washington em busca de armamentos, como os mísseis de longo alcance ATACMS, e da autorização para usá-los contra o território russo.

Se no campo de batalha a situação era difícil, no campo doméstico as coisas não eram mais simples. A união das forças políticas após a invasão começou a ruir no fim de 2023, e o fim do mandato de Zelensky, em maio de 2024, fez com que alguns adversários exigissem que entregasse o poder ao Parlamento até novas eleições — a Constituição permite que um presidente permaneça no poder durante a Lei Marcial.

As mudanças no governo ao longo de 2024 também evidenciaram fissuras internas. A demissão do comandante-chefe das Forças Armadas, Valerii Zaluzhnyi, foi tratada não como decisão estratégica, mas

como duelo entre os dois homens mais populares da Ucrânia. A saída do chanceler Dmytro Kuleba, um dos rostos mais conhecidos no Ocidente, mostrou que havia pouca disposição para dissidências.

Para a oposição, a decisão de invadir a região russa de Kursk, em agosto, foi uma maneira de apaziguar um país cansado da guerra e afastar as atenções da crise política — segundo o Instituto Internacional de Sociologia de Kiev, 59% dos ucranianos confiavam em Zelensky naquele momento.

FATOR TRUMP

A chegada de Trump à Casa Branca soou como golpe final. O americano sinalizava que poderia aceitar um acordo de paz com termos favoráveis aos russos, incluindo a concessão dos territórios ocupados. Na semana retrasada, após um telefonema com Putin e uma reunião entre representantes de Moscou e Washington na Arábia Saudita, o ucraniano disse que o republicano tentava “agradar” ao Kremlin. Dias antes, havia rejeitado um plano americano para ceder 50% de seus recursos minerais aos EUA, como forma de compensação pela ajuda militar e financeira.

A reação não poderia ser pior. Trump acusou a Ucrânia de provocar a invasão russa, disse falsamente que a popularidade de Zelensky era de 4% e, ecoando argumentos da Rússia, chamou-o de “ditador”.

Mas, em uma reviravolta que guarda semelhanças com os poemas políticos de Taras Shevchenko, fundador da literatura moderna ucraniana, os ataques podem ser uma tábua de salvação para Zelensky. Após as críticas, até adversários saíram em sua defesa. Borys Filatov, prefeito de Dniéper, sugeriu que, hoje, apenas os ucranianos podem criticar ou elogiar o presidente. Yaroslav Jeleznayak, deputado de oposição, afirmou que Trump, ao atacar Zelensky, está atacando o Estado ucraniano.

Vaticano inicia vigílias pela saúde do Papa, que segue em estado crítico

OSCAR DOVARGANES

Diante do grave estado de saúde do Papa Francisco, o Vaticano iniciou ontem suas vigílias noturnas de oração pelo Pontífice na Praça de São Pedro, reunindo centenas de fiéis em sua primeira noite. O Pontífice de 88 anos está internado há 11 dias para tratar uma pneumonia bilateral, num quadro tido como crítico. Se-

gundo o boletim de saúde da noite de ontem, Francisco teve uma “leve melhora”, embora ainda não esteja fora de perigo.

A vigília começou às 21h (17h em Brasília), conduzida pelo secretário de Estado, o cardeal Pietro Parolin. O culto é transmitido ao vivo no site do Vatican News e nas redes sociais, diariamente.

A vigília lembra as realizadas pela saúde do Papa João Paulo

II em 2005, quando o Pontífice já tinha um estado de saúde extremamente delicado. O Papa morreu em 2 de abril de 2005 aos 84 anos e após quase 27 anos de pontificado.

Segundo o último boletim de ontem do Vaticano, o Papa não teve novas crises respiratórias, mas permanece em “estado crítico” e fazendo oxigenoterapia para aumentar os níveis de oxigênio no corpo,

procedimento que iniciou no fim de semana devido a uma crise asmática.

Sobre o quadro de insuficiência renal leve, identificado no domingo, a Santa Sé informou que a situação “não é preocupante”, mas que segue sendo monitorada.

“Os médicos, tendo em vista a complexidade do quadro clínico, ainda estão divulgando o prognóstico com caute-

la. Pela manhã, ele recebeu a Eucaristia e, à tarde, retomou suas atividades profissionais”, disse o boletim divulgado pela Santa Sé. No boletim da manhã, o Vaticano informou que o Papa passou a noite de forma tranquila, sem novas crises respiratórias.

No fim de semana, o Papa sofreu uma piora em sua condição, com crises respiratórias que o levaram a iniciar o

tratamento com as almofadas nasais de oxigênio, além de ter sido identificada uma insuficiência renal leve. Os exames de sangue do fim de semana também revelaram a diminuição do número de plaquetas no sangue — associada a uma anemia.

O principal risco no momento é o desenvolvimento de seps, uma infecção generalizada do sangue que pode surgir como complicação da pneumonia. No entanto, até agora, os médicos não indicaram sinais dessa condição.

Saúde



CABEÇA A PERIGO

Anvisa proíbe pomadas de cabelo

Agência incluiu 47 novos produtos com riscos para a saúde do consumidor

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

SOB CONTROLE

Crescem recursos para limitar o uso de telas pelos filhos; saiba como funcionam

De olho.
Celular na
infância deve
ser limitadoJULIANA CAUSIN
julianacausin@globo.com.br
ilustração

Controlar o tempo de tela, a limitação de uso de redes e até restrição de quais jogos podem ser baixados no celular. Essas são algumas das funcionalidades de ferramentas que ajudam os pais a impor — ou tentar impor — limites para o uso de tecnologia pelos filhos.

Os recursos de controle parental já estão disponíveis no mercado há algum tempo, mas recentemente têm sido expandidos com novas funcionalidades. O Google, por exemplo, lançou um app específico em 2017, seguido pela Apple que, em 2018, passou a oferecer a opção de gerenciamento de tempo dos iPhones e iPads de crianças e adolescentes.

Desde então, os sistemas oferecidos pelas grandes empresas de tecnologia evoluíram e passaram a oferecer mais opções de personalização. Aplicativos independentes também ganharam espaço como aliados dos pais na tentativa de regular o uso da tecnologia pelos filhos.

No início do mês, o Google atualizou o Family Link, seu aplicativo de controle parental. Um dos novos recursos é o "horário escolar", desenhado para garantir a restrição ao uso de aparelhos durante o período de aulas. Além de limitar o uso do dispositivo, a ferramenta também mostra aos pais se algum app foi acessado nesse período e por quanto tempo.

Entre os aplicativos independentes, o Qustodio é um dos mais populares. Além de oferecer controle de tempo e filtragem de apps e conteúdo, a ferramenta lançou no ano passado um sistema de inteligência artificial que identi-

ca mensagens problemáticas recebidas pelos filhos. A tecnologia detecta termos potencialmente violentos, por exemplo, e alerta os pais.

Em geral, os aplicativos de controle parental funcionam de maneira semelhante: os pais criam uma conta, conectam os dispositivos dos filhos e gerenciam permissões e restrições por meio de um painel de controle. Ali podem ajustar limites de tempo, bloquear conteúdos e receber relatórios sobre o uso dos aparelhos.

Nos sistemas que já estão integrados ao celular (como o da Apple, chamado de "tempo de uso"), o celular dos filhos já fica vinculado ao do adulto, que pode configurar o uso dos aparelhos.

Para especialistas, essas ferramentas ajudam os adultos a impor limites, mas têm elas próprias limitações: nenhuma substitui o papel dos pais na educação digital dos filhos. É no diálogo, e não só no bloqueio, que as crianças aprendem a navegar pelo mundo online, defende Kelli Angelini, cofundadora do Instituto Educando Direito.

— Você precisa começar pela conversa, para explicar que o controle parental é uma forma de proteção e que o excesso de tela causa uma série de prejuízos para a saúde. E aí, juntos, pais e filhos podem chegar a um denominador comum — afirma a especialista, que é advogada e palestrante.

QUANDO COMEÇAR

Autora do livro "Segredos da internet que crianças e adolescentes ainda não sabem" (Editora Inverso), ela acrescenta que o processo de configurar as limitações pode ser também uma oportunidade de diálogo, para os pais entenderem os interes-

MODO DE USAR DE CADA FERRAMENTA

GOOGLE FAMILY LINK

Como configurar:

1. No celular dos pais, baixe o app Google Family Link (Android ou iOS).
2. No celular da criança, crie ou vincule uma conta Google infantil. Se a criança já tem uma conta Google criada sem supervisão, pode ser necessário redefini-la para ser gerenciada pelos pais, caso contrário, algumas funções podem não funcionar corretamente.
3. Siga as instruções no app para conectar os dispositivos e ativar os controles.

Principais recursos:

- Controle de tempo de tela (diário e horário de dormir).
- Aprovação de novos apps antes do download.
- Filtro de conteúdo para apps, buscas e sites.
- Rastreamento de localização em tempo real.
- Modo Escola (horário de aulas) — permite limitar apps durante o horário escolar (disponível apenas no Android, por enquanto).

Observação: O Family Link funciona melhor para crianças até 12 anos. Após essa idade (13 anos), o adolescente pode optar por interromper o uso do controle parental quando quiser, mas os pais são avisados. O celular da criança precisa ser Android.

ses dos filhos online, por exemplo. A sugestão da especialista é que o gerenciamento comece já no primeiro contato com telas:

— Se os limites são colocados desde sempre, fica mais fácil para a criança enten-

QUSTODIO

Como configurar:

1. Crie uma conta no site do Qustodio.
2. Baixe o app Qustodio nos dispositivos dos pais e da criança.
3. Configure as restrições no painel de controle.

Principais recursos:

- Monitoramento detalhado do tempo de tela e configuração para horário de uso (noturno).
- Bloqueio de apps específicos (ex: YouTube, TikTok).
- Filtros para navegação segura na internet.
- Relatórios de atividades e alertas.
- Localização do dispositivo do filho.

MICROSOFT FAMILY SAFETY

Como configurar:

1. Acesse Microsoft Family Safety via site da Microsoft para gerenciar a conta da criança.
2. Adicione os membros da família e vincule os dispositivos.
3. Baixe o app Family Safety no celular (opcional) para monitorar remotamente.

Principais recursos:

- Controle de tempo de tela no Windows, Xbox e Android.
- Filtro de conteúdo para web e buscas no Microsoft Edge.
- Monitoramento de localização (somente em celulares Android).
- Aprovação de compras na Microsoft Store.

der. Mas nenhuma ferramenta faz o trabalho sozinho. Precisa vir com um combo de diálogo, acolhimento e combinados.

Angelini ressalta que o avanço das ferramentas de controle veio na esteira da pressão

Observação: o controle parental no iPhone/iPad é limitado, pois o recurso tem mais funcionalidades em Windows, Xbox e Android.

APPLE SCREEN TIME

Como configurar:

1. No iPhone, iPad ou Mac dos pais, vá para Ajustes > Tempo de Uso.
2. Ative o Compartilhamento Familiar e adicione seu filho.
3. Configure as restrições e limites desejados.

Principais recursos:

- Limitação de tempo de tela e horários sem uso (ex: hora de dormir).
- Controle do tempo gasto em apps específicos.
- Aprovação de compras e downloads na App Store.
- Localização do dispositivo via Find My.

Observação: caso a criança ou adolescente já tenha uma conta Apple, ela pode ser vinculada ao Compartilhamento Familiar sem precisar criar uma nova.

QUAL FERRAMENTA ESCOLHER?

- Crianças com Android até 13 anos: Google Family Link
- Crianças acima de 13 anos ou com diferentes dispositivos: Qustodio
- Crianças que usam Windows/Xbox: Microsoft Family Safety
- Famílias no ecossistema Apple: Apple Screen Time

para que empresas de tecnologia garantam proteção de crianças e adolescentes.

Alvo de um processo coletivo nos EUA movido por mais de 40 estados, que a acusam de explorar práticas viciantes que prejudicam adolescen-

tes, a Meta anunciou há duas semanas, no Brasil, novas restrições de controle parental para o Instagram.

As novas medidas incluem tornar as contas de menores de 18 anos privadas por padrão, limitar mensagens e aplicar filtros mais rigorosos para reduzir a exibição de conteúdos sensíveis. A plataforma só permite cadastro a partir dos 13 anos.

DANOS PRECOZES

O psiquiatra Pedro Pan, pesquisador da Unifesp e do Instituto Ame Sua Mente, diz que a pesquisa sobre o impacto das telas no desenvolvimento de crianças e adolescentes é emergente.

— Sabemos que o uso abusivo de telas priva crianças e adolescentes de experiências importantes para desenvolvimento de habilidades e competências, além de reforçar um comportamento aditivo — afirma o médico, que cita sedentarismo, piora na qualidade do sono e conexões sociais mais restritas.

Uma pesquisa do Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic.br) publicada na semana passada mostra que há um contato cada vez mais precoce das crianças brasileiras com a internet. Entre 2015 e 2024, o número de brasileiros de 6 a 8 anos com um aparelho saltou de 18% para 36%, segundo a pesquisa.

A recomendação da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) é de que crianças menores de 2 anos não tenham contato com telas. Entre 2 e 5 anos, o tempo deve ser limitado a uma hora diária, com supervisão. Dos 6 aos 10, o ideal é até duas horas, também com acompanhamento. Para adolescentes de 11 a 18 anos, a orientação é manter o uso entre 2 e 3 horas por dia.

De facas a cães, os perigos comuns da emergência

Especialistas enumeram comportamentos do dia a dia que podem provocar acidentes e levar pessoas a um atendimento no pronto-socorro. Lista inclui ainda brincadeiras em trampolins e pedalar sem usar capacete

JANCIE DUNN
Do New York Times

É bem difícil chocar um médico de emergência. — Vemos o pior do pior e a maior tolice das tolices — diz Abdullah Pratt, médico de emergência da University of Chicago Medicine.

A partir de uma conversa com ele, listamos as situações que ele testemunhou no pronto-socorro que podem ser evitadas com alguns cuidados. Confira:

Não corte um abacate com pressa

Adaira Landry, médica do pronto-socorro do Brigham and Women's Hospital, afiliado à Faculdade de Medicina de Harvard, diz que ferimentos com faca na cozinha estavam entre os mais frequentes. Os abacates são os principais culpados:

— Às vezes eu até pergunto: "Ah, você estava cortando abacate?" E eles dizem: "Sim! Como você sabia?"

Bagels também são uma fonte de muitos ferimentos relacionados a facas, conta Gregory Sugalski, presidente interino do departamento de emergência do Hackensack University Medical Center.

— A melhor maneira de cortar algo como um abacate ou um bagel é usar uma superfície segura e antiderapante, como uma tábua de corte de madeira, e cortá-lo longe do corpo — disse Matt



Mais cuidado. Acabar em atendimento de emergência pode envolver ocorrências banais, como se aproximar de cães cujo comportamento você não conhece

Shannon, diretor de medicina de emergência comunitária da University of Florida Health — e nunca corte em direção à sua mão.

Não confie em um trampolim

Vários médicos disseram que evitavam trampolins.

— São uma fábrica de ossos quebrados — diz Sugalski — Vemos fraturas, luxações, lesões na coluna, ferimentos na cabeça o tempo todo.

Mais de 800 mil ferimentos associados a trampolins foram relatados entre 2009

e 2018. E a maioria ocorre quando várias pessoas estão pulando juntas, então a Academia Americana de Pediatria recomenda que as pessoas pulem uma pessoa de cada vez. Ela também sugere que haja acolchoamento adequado ao redor das barras e molas, e desencoraja cambalhotas (uma das causas mais comuns de lesões permanentes na coluna).

Não acaricie cães estranhos

Pratt é um amante de cães, mas depois de ver muitas

vítimas de ataques caninos no pronto-socorro, ele não acaricia mais cachorros desconhecidos.

— Você não sabe a que tipo de trauma o animal foi submetido e que tipo de gatilhos ele tem. Acho que a maioria dos donos de cães nunca viu como é um cão atacar uma pessoa — observa o médico de emergência.

Pratt afirma ainda que não coloca o rosto muito perto de qualquer cão.

— Se você não conhece um cachorro, mesmo que seja o cachorro do seu vizinho, é melhor nem se aproximar dele — diz Sugalski.

A maioria dos ferimentos por mordidas de cachorro nos Estados Unidos, descobriram os pesquisadores, são infligidos por animais de estimação e não por viralatas. Sugalski afirma que seus filhos também são "obcecados" por cachorros, mas ele ensina a todos para dar um "oi à distância".

Não ignore sintomas repentinos

Landry leva seus próprios sintomas extremos e inesperados a sério. Ela afirma que se você sentir algo como

dor torácica intensa ou paralisia de uma parte do corpo, vá ao pronto-socorro imediatamente.

— Entendo que haverá custos médicos e tempo na sala de emergência, mas isso não deve impedi-lo de salvar sua própria vida nessa situação — acrescenta.

Michael E. Silverman, vice-presidente do departamento de medicina de emergência do Morristown Medical Center, em Nova Jersey, afirma que, se o paciente sentir sintomas de um ataque cardíaco ou derrame, não deve pegar o carro e dirigir até o hospital.

Ele já viu pessoas fazendo isso ao longo dos anos, e a atitude pode levar a acidentes e ferimentos.

— E os paramédicos contam com desfibriladores e podem alertar o hospital para preparar uma equipe cardíaca, economizando seu tempo valioso — acrescenta o especialista.

Não ande sem capacete

— Se você não estiver usando capacete, seja para esportes ou bicicleta, você está procurando por ferimentos sérios. Vemos pessoas chegando com capacetes e sem capacetes, e a diferença é enorme — disse Sugalski.

O uso de capacetes de bicicleta, por exemplo, demonstrou reduzir significativamente o risco de ferimentos graves na cabeça.

Exercício eleva sobrevida em caso de câncer de cólon

Estudo mostrou que pacientes que faziam atividade física frequente tiveram taxas de sobrevivência similares à população geral

Pessoas com câncer de cólon enfrentam taxas mais altas de mortalidade prematura do que pessoas na população em geral. Entretanto, um novo estudo mostra que a atividade física pode ajudar esses indivíduos a atingir taxas de sobrevivência a longo prazo semelhantes às da média populacional.

Para avaliar se o exercício pode reduzir essa disparidade, os pesquisadores analisaram dados de dois ensaios

pós-tratamento em pacientes com câncer de cólon em estágio 3, com um total de 2.875 pacientes que autorrelataram atividade física após cirurgia e quimioterapia.

— Essas novas informações podem ajudar pacientes com câncer de cólon a entender como fatores que eles podem controlar — seus níveis de atividade física — podem ter um impacto significativo em seu prognóstico a longo prazo", disse

o autor principal Justin C. Brown, do Pennington Biomedical Research Center e do Louisiana State University Health Sciences Center.

No estudo, a atividade física dos participantes foi baseada em horas de equivalente metabólico (MET) por semana. Diretrizes de saúde recomendam 150 minutos de exercícios de intensidade moderada por semana, ou cerca de 8,0 MET-horas/semanais.

No primeiro estudo, para pacientes que estavam vivos três anos após o tratamento do câncer, aqueles com menos de três MET-horas/semana tiveram taxas de sobrevida global subsequentes de três anos que foram 17,1% menores do que a população geral correspondente. Entretanto, aqueles que fizeram mais ou igual a 18,0 MET-horas/semana tiveram taxas de sobrevida global subsequentes de três

anos apenas 3,5% menores do que a população geral.

Já no segundo estudo, os pacientes que estavam vivos depois de três anos do tratamento, aqueles que fizeram atividade física menor de 3,0 e maior ou igual a 18,0 MET-horas/semana tiveram taxas de sobrevida global subsequentes em três anos que foram 10,8% e 4,4% menores do que a população geral correspondente, respectivamente.

Ou seja, os sobreviventes do câncer que estavam livres do tumor no terceiro ano e se exercitavam regularmente alcançaram taxas de sobrevivência melhores do que aquelas observadas na população geral correspondente.

— Quantificar como a atividade física pode permitir que um paciente com câncer de cólon tenha uma experiência de sobrevivência que se aproxime de seus amigos e familiares sem câncer é uma informação poderosa que pode ser aproveitada para ajudar a entender os benefícios da atividade física para a saúde", afirma Brown.

Comer frutas e vegetais acima do indicado é ainda melhor

Pesquisa apontou que consumo desses alimentos reduz risco cardíaco

Do El Tiempo

Um novo estudo liderado pelo Instituto de Saúde Carlos III (ISCIII) revelou que os benefícios já conhecidos das frutas e vegetais na redução do risco de mortalidade podem ser maiores se esse consumo for além das recomendações alimentares atuais, sugerindo que comer mais de cinco porções por dia protegeria ainda mais a saúde.

É o que indicam os resultados de um estudo realizado pelo Centro Nacional de Epidemiologia do ISCIII e

pela Área de Epidemiologia e Saúde Pública (CIBERESP) do Centro de Investigación Biomédica em Rede (CIBERISCIII), publicado na revista Saúde Pública.

O estudo incluiu dados de 66.933 participantes de pesquisas nacionais de saúde na Espanha, vinculados ao registro nacional de mortalidade, fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). A análise confirma que o consumo de frutas e vegetais está associado à "proteção significativa" contra a mortalidade geral e cardiovascular.

Especificamente, os resultados indicam que os benefícios dos vegetais aumentam com o consumo de até cinco porções por dia, enquanto os benefícios do consumo de frutas parecem se estabilizar em torno de duas ou três porções por dia. Além disso, eles revelam que o consumo combinado de frutas e vegetais apresenta maior proteção quando atinge até dez porções diárias, principalmente contra a mortalidade por doenças cardiovasculares.

— Esses resultados são especialmente significativos



Cor e sabor. Duas ou três porções de frutas por dia é o ideal, mostra o estudo

se levarmos em conta que as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte entre as mulheres e a segunda entre os homens. Os resultados apoiam as recomendações atuais de consumir pelo menos cinco porções diárias de frutas e vegetais, e sugerem que pode haver benefícios adicionais com uma ingestão ain-

da maior — explica Adela Castelló, a pesquisadora principal do projeto.

Paloma Martínez, uma das autoras da pesquisa, incentivava a população a incorporar mais frutas e vegetais para proteger sua saúde.

— Como nutricionista, incentivo as pessoas a aumentar o consumo de frutas e vegetais e a adotar hábitos ali-

mentares que priorizem a saúde. Não é necessário fazer mudanças drásticas imediatas; pequenas modificações na dieta diária podem fazer uma grande diferença. Comer uma fruta por dia ou uma porção de vegetais pode reduzir o risco de morte em 10%. Com cinco porções, o benefício chega a 30%, e com dez, 40%, principalmente quando se prioriza o consumo de vegetais — defende a cientista.

Os pesquisadores também destacaram a importância de promover hábitos alimentares saudáveis como uma estratégia fundamental para prevenir doenças crônicas e reduzir a mortalidade. Embora mais estudos sejam necessários para confirmar essas descobertas, o trabalho pode contribuir para futuras atualizações das diretrizes alimentares oficiais.

A HORA
DA CIÊNCIAMargareth Dalcolmo
Membro Vitalício da Academia
Nacional de MedicinaApocalipse?
Não, realidade

Prestes a completar os cinco anos da declaração da pandemia da Covid-19 pela OMS, deveríamos estar aqui a celebrar a vitória sobre o fenômeno biológico mais grave que vivemos nas últimas décadas, desde a gripe espanhola ao final da Primeira Guerra Mundial, no século passado. Entretanto, o fato é que seria cansativo enumerar todas as mazelas de que se nutrem nossos dias atuais, sobretudo acompanhando a enfermidade da figura humana mais representativa do que seja o momento, em solidariedade, confiança no ho-

mem, e estímulo à ciência, que é o Papa Francisco. Encarnando o próprio bem querer e a disciplina jesuítica, que exerce com rigor, inesquecível será sempre sua imagem, entre tantas, contrito naquele domingo chuvoso, durante a pandemia, dando a bênção Urbi et Orbi na praça de São Pedro deserta.

Nessa retrospectiva, podemos reconhecer que essa vivência nos deixa um legado de avanços científicos e sobretudo reitera que trabalhar em redes ou em colaboração é o melhor caminho sempre para produzir conhecimento. Porém, fazer um balanço nos remete a um realismo nada mágico, marcado indelevelmente pelo excesso de mortes e luto, de nossas tristes estatísticas no Brasil, e em países que retratam a desigualdade social mais acintosa. Soma-se a contaminação em nosso inconsciente coletivo de conceitos antivacina, a emergência despuída de discursos raivosos sobre descobertas essenciais para o bem comum, inclusive disseminados por médicos, e ainda, o mundo desenvolvido, representado pela maior potência econômica, os Estados Unidos, a revelar um obscurantismo inaudito que jamais pensamos poder assistir. Impensável se colocar em questão o uso de

flúor na água potável, responsável pelo controle de cáries e higiene, ou a pasteurização de leite, método que elimina qualquer germe, como sabemos há muito tempo. O surto de sarampo que ora ocorre no estado do Texas, com mais de centena de hospitalizados, é um risco grande, não apenas para o país, mas para o mundo, e onde a doença já está controlada, como no Brasil.

Completando três anos da invasão e guerra na Ucrânia, os registros terríveis da barbárie do Hamas em Israel e da retaliação igualmente, com tanta destruição e morte de inocentes, qualquer registro histórico se contamina por esses fatos. Por mais que queiramos não traçar um cenário apocalíptico, lembramos que apocalipse, no seu sentido literal de revelação ou manifestação, é usado tradicionalmente para se referir ao final dos tempos. Atribuído a João de Patmos, que insiste na revelação de que Deus interviria no momento crítico e derrotaria o mal e os inimigos. Inspirado pelo medo do princípio ao fim, transmite um ensinamento de

como fiéis deveriam se comportar nos "últimos dias", o livro do Apocalipse, o último do Novo Testamento, parece deliberadamente obscuro e seus símbolos incompreensíveis para os não iniciados. Foi polêmico em sua origem, suscitou muita discussão entre cristãos, até ser incluído no cânon, convertendo-se assim, na triunfal exegese das Sagradas Escrituras.

Sabemos bem que as epidemias acompanham a história do homem desde suas origens no planeta, estando sempre intrinsecamente ligadas, sejam vistas como manifestação de castigo pela cólera divina ou a simples confrontação do homem com microrganismos. Podem ser chamadas, como definem os sociólogos, de um fato social total, ou seja, fenômeno que afeta as sociedades inteiras e mobiliza todos os componentes, a saber, político, econômico, social, cultural, e até religiosos algo que tem sido muito frequente na busca da humanidade por um alento. Devemos, os que assim afirmamos, reconhecer nosso erro: a última pandemia, distintamente das pestes negras do final do século XIV, não trouxe um Renascimento, ao contrário, nos pôs a pensar no que seria de fato um apocalíptico início de século XXI.

ALICE CRAVO
alice.cravo@folha.ig.com.br
São Paulo

Atroca de comando no Ministério da Saúde, dada como certa nos bastidores do governo, evidencia dificuldades enfrentadas pela ministra Nisia Trindade para cumprir promessas nestes dois anos de gestão. Entre elas está o de aumentar a cobertura vacinal do país. Dados da pasta mostram que, neste período, a meta de imunização foi atingida em apenas 3 das 19 vacinas do calendário infantil.

As três vacinas que bateram a meta foram a BCG para tuberculose, a vacina de reforço de poliomielite e a triplice viral que protege para sarampo, caxumba e rubéola. A pasta espera ainda neste ano atingir a meta de 95% de crianças vacinadas para sarampo, rubéola e rubéola congênita.

A pediatra Isabella Ballalai, diretora da Sociedade Brasileira de Imunizações (SbIm), afirma que o fato do Ministério da Saúde ter alcançado a cobertura das três vacinas é importante, principalmente por se tratar de imunizantes básicos do calendário de vacinação, mas ressalta que alcançar a cobertura vacinal dos outros imunizantes é essencial, especialmente pelo aumento de doenças como a meningite pneumocócica e a meningite meningocócica.

— De 2015 para cá a gente começou a ver essa queda, que é o que todo mundo conhece como hesitação vacinal. A gente entende que é desinformação. Precisamos de equipes cada vez mais preparadas e buscar alternativas, como a vacinação escolar — disse a diretora da SbIm, referindo-se à estratégia das vacinas serem aplicadas nas próprias escolas.

As metas de cobertura vacinal no Brasil foram estabelecidas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973 pelo Ministério da Saúde. O PNI define estratégias para a vacinação da população, e são ampliadas e ajustadas com base nas recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). As metas de cobertura vacinal no Brasil variam conforme o tipo de imunizante.

Eder Gatti, diretor do PNI, afirma que o ministério ainda tem metas a cumprir, mas que a pasta caminha para alcançar esses indicadores. Por outro lado, destaca que

Brasil alcança
meta de apenas
3 de 19 vacinas
para crianças

De maneira geral, cobertura vacinal melhorou; governo diz que há tendência de aumento progressivo de imunização



“É desinformação. Precisamos de equipes mais preparadas e buscar alternativas”

Isabella Ballalai,
diretora da SbIm

“Há uma tendência de aumento progressivo de todos os imunobiológicos. Vamos batendo as metas aos poucos”

Eder Gatti, diretor do PNI

há uma tendência de aumento progressivo de imunização nos municípios.

— Há uma tendência de aumento progressivo em todos os imunobiológicos, e a gente vai batendo as metas aos poucos. O Brasil é muito grande, temos regiões que estão indo muito bem na vacinação, outras que precisam melhorar. Temos metas a cumprir ainda, isso é fato, mas a gente trabalha e caminha para isso — afirmou o diretor do PNI.

Estudo publicado pelo Conselho Nacional do Ministério Público, Universidade de Santo Amaro e o Instituto de Pesquisas Sociais, Po-

líticas e Econômicas no ano passado mostra uma tendência de recuperação da confiança das vacinas no país, após um movimento de queda detectado desde 2015.

Os resultados mostram que 90% das pessoas pesquisadas dizem que a vacinação é “muito importante”, e que 72% declaram confiar na vacina. Por outro lado, 27% têm medo de se vacinar e de imunizar crianças e adolescentes e 26% não confiam nos imunizantes.

O levantamento revelou que 21% dos 3 mil entrevistados em todas as regiões do país disseram já ter deixado de se vacinar ou vacinar seus filhos após terem visto informação negativa sobre imunizantes em redes sociais ou no WhatsApp.

O estudo aponta ainda um empecilho de informação. Apenas 46% declarou ser “bem informado” sobre o calendário vacinal básico.

MAIS AÇÕES

De olho na necessidade de aumentar a cobertura vacinal, o Ministério da Saúde lançou em 2023 o Programa Saúde na Escola, que terá R\$150 milhões distribuídos entre estados e municípios para realizar campanhas de atualização da carteira de vacinação nas escolas.

Apesar do Ministério da Saúde não determinar a

obrigatoriedade da vacinação, a iniciativa é estratégica especialmente para a vacinação de adolescentes. Essa faixa etária é considerada a mais difícil de engajar em campanhas de saúde, mas que tem no calendário imunizantes importantes, especialmente a vacina contra HPV, vírus que pode causar câncer de colo do útero, vulva, vagina, pênis, ânus e orofaringe.

— A gente espera atividades pedagógicas de vacinação e o ambiente escolar para promover a vacinação e até mesmo realizar a vacinação. Uma estratégia como essa é importante porque a gente pega a faixa etária jovem, que normalmente não frequenta unidade básica de saúde. Isso ajuda a promover a cobertura vacinal de vacinas como o HPV e a vacina de meningite. Se contar que com a vacinação escolar a gente também promove a vacinação do sarampo, febre amarela — explicou Eder Gatti, do PNI.

Em 2018, um fluxo intenso migratório associado a baixas coberturas vacinais permitiu o retorno do sarampo no país. A volta da doença fez com que o Brasil perdesse a certificação de “país livre de sarampo”, conquistado em 2016. O certificado foi recuperado em novembro passado.

Proteção.
Criança
recebe vacina

Rio



NA ACADEMIA DE GINÁSTICA

Segurança de Capitão Guimarães é preso

O ex-PM Devaldo Lima Barreira foi condenado por associação criminosa armada

PARA
ACESSAR
APENAS
O CELULAR
PARA
O QR CODE

UM PROJETO, VÁRIAS QUESTÕES

Estrutura legal e limites de atuação da Força de Segurança Municipal do Rio suscitam dúvidas



Nova tropa. Guarda Municipal na rua: projetos de lei apresentados por Eduardo Paes à Câmara dos Vereadores propõem criação de nova força armada e com poder de polícia, subordinada à prefeitura

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luz.magalhaes@globo.com.br

Na quinta-feira passada, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que é constitucional a criação de leis para que guardas municipais atuem, inclusive com armas de fogo, em ações de segurança pública. Três dias antes, na abertura do ano legislativo da Câmara Municipal do Rio, o prefeito Eduardo Paes havia apresentado dois projetos para a criação de força armada na cidade. No entendimento do STF, esse tipo de efetivo, para atuar no policiamento urbano, deve cumprir as regras do Estatuto Geral das Guardas Municipais, que permite que os agentes trabalhem uniformizados e armados na prevenção a delitos, com uso progressivo da força. Os ministros em Brasília deram um primeiro passo, mas outras questões em torno da formação e dos limites de atuação desse efetivo com novas atribuições ainda precisam ser respondidas.

'TEM QUE HAVER INTEGRAÇÃO'

O controle externo da ação desses agentes, a cargo do Ministério Público, o treinamento de tropas e a necessidade de integração das várias forças de segurança merecem atenção, apontam especialistas. O risco de abusos também gera preocupação.

— Esse posicionamento do STF de conferir às GMs poder de realizar o policiamento repressivo era algo já esperado. A nossa legislação processual penal permite que qualquer do povo faça prisões em delito. Seria um contrassenso negar essa possibilidade às guardas. A atribuição da GM será semelhante à da PM, dissuasória, repressiva. O que não

Nova força carioca: o que diz o projeto

> A Lei Orgânica do Município proíbe em artigo que a Guarda Municipal trabalhe armada. A prefeitura propõe uma alteração no texto. Os GMs que já são servidores da prefeitura não seriam armados. Só um novo efetivo, chamado de Força de Segurança Municipal (FSM), teria esse direito.

> Um segundo projeto define as atribuições da FSM, entre as quais: realizar policiamento preventivo, prisões em flagrante e encaminhar o autor do delito à polícia judiciária competente (PF ou Civil). Essa

força trabalharia em integração definida com os demais órgãos de segurança pública existentes.

> AFSM contará com um quadro efetivo de 35 gestores de segurança (salário de R\$ 19.435,07), para analisar estatísticas sobre crimes e ajudar no planejamento de distribuição dos efetivos e nos resultados obtidos. A estrutura conta ainda com 49 cargos em comissão para diversas funções, entre as quais diretor-geral, corregedor e ouvidor da tropa.

> Os agentes da FSM serão regidos pela CLT e terão contratos provisórios renovados a cada 12 meses por, no máximo, seis anos. O salário chega a R\$ 13.033.

> A meta da prefeitura é alcançar um efetivo de 4,2 mil pessoas, com contratação e treinamento de 600 agentes por mês. Esse efetivo, no entanto, não consta do projeto de lei. Está apontada apenas a estimativa dos custos do projeto: R\$ 37,9 milhões (2025), R\$ 215,3 milhões (2026) e R\$ 462,8 milhões a partir de 2027.

> Os agentes estarão sujeitos a um código de conduta que, na verdade, repete regras que todos os servidores públicos têm que cumprir, sob pena de sofrerem sanções que vão de suspensão a demissão. Regularmente, os integrantes da Força de Segurança Municipal terão acompanhamento psicológico.

> Os agentes só estão autorizados a portar arma de fogo durante o trabalho. Ao fim do expediente, o equipamento deverá ser acautelado em locais predefinidos.

pode é fazer investigações (responsabilidade das polícias Civil e Federal) — observa o procurador-geral de Justiça do Estado, Antonio José Campos Moreira.

Para o procurador, é importante que haja integração entre as forças policiais, sobretudo PM e GM, principalmente nas grandes cidades. Segundo ele, sem esse trabalho conjunto e a definição de protocolos, pode ocorrer disputas das forças pelos mesmos espaços. Antonio José ressalta ainda a necessidade de controle desses efetivos:

— Nos grandes municípios, o risco é bastante diminuído. Mas o Brasil tem mais de cinco mil prefeitos, imagine cada um deles com sua própria guarda. Agora imagine esse cenário em período eleitoral ou pré-eleitoral. Há risco de perseguição a adversários.

No Rio, os dois projetos de lei que regulamentam a criação da Força de Segurança

Municipal devem encontrar outros obstáculos. A ideia é que a corporação atue armada na prevenção e na repressão de pequenos delitos.

As discussões começam pela nomenclatura do grupo: um órgão chamado Força de Segurança Municipal não é previsto na Constituição. Há ainda questionamentos sobre a previsão de que os 4,2 mil agentes que devem integrar o projeto até 2028 sejam contratados por tempo determinado (até seis anos), sem vínculo efetivo com o município. A subordinação permanente, entendem os analistas, é o que em tese confere poder de polícia para servidores de PMs, Polícias Cíveis e GMs.

QUESTÃO CONSTITUCIONAL

Fundador da Guarda Municipal do Rio, em 1993, e seu primeiro comandante, o coronel Paulo César Amendola não vê diferença se os futuros agentes forem celetistas ou estatutários — e lembra que os inte-

grantes da GM só se tornaram estatutários em 2009.

— Na minha avaliação, os guardas podem atuar independentemente do regime jurídico. Mas abre margem para questionamentos judiciais. Na minha época tivemos incidentes com guardas que foram presos porque em várias ocasiões a PM não reconhecia que eles tinham papel de polícia.

Amendola também acredita que o conceito de Força de Segurança Municipal seria inconstitucional mesmo que, na proposta que altera a Lei Orgânica do Rio, seja definido como guarda municipal especializada:

— O artigo 144 da Constituição é claro ao definir que os municípios podem instituir apenas guardas municipais. Em lugar de criar uma polêmica seria mais fácil e barato treinar os GMs atuais no uso de armas.

A prefeitura afirma que a nova força não tem conexão

direta com a figura da Guarda Municipal tradicional, mas os projetos de lei indicam o contrário.

— Não cabe ao município legislar e conceder posse ou porte de armas de fogo para qualquer agente público ou particular que não esteja contemplado em legislação federal. Em âmbito municipal, isso caberia à Guarda Municipal (com essa designação) — opina o advogado especializado em Direito Administrativo João Darc Costa de Souza Moraes.

Para alguns especialistas, a proposta carioca cria, na prática, duas categorias de guardas municipais na mesma cidade, com salários e regimes de trabalho distintos. No ano passado, o teto salarial de um agente da GM no topo da carreira era de R\$ 7,9 mil em regime de trabalho de 44 horas semanais. O projeto em discussão na Câmara prevê que agentes da Força de Segurança recebam R\$ 13,3 mil para carga sem-

nal menor, de 40 horas.

Ex-secretário nacional de Segurança Pública, José Vicente da Silva Filho questiona ainda os critérios de recrutamento e seleção. Na GM tradicional, há concurso público para preencher as vagas. O texto enviado à Câmara carioca prevê "convênio com órgãos militares e civis, bem como os de segurança federal e estadual, nos moldes do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), para recrutar candidatos às vagas e estabelecer as regras do processo seletivo".

— A premissa é recrutar pessoas com experiência e treinamento para confronto, para uma guerra. E não para preparar agentes que atuem numa polícia de proximidade — diz José Vicente.

A proposta já provocou uma ação na Justiça do Rio. Em 6 de janeiro, cinco entidades que representam guardas municipais do país entraram com representação de inconstitucionalidade contra o decreto, de 1º de janeiro, que criou um grupo de trabalho para instituir a Força Municipal.

As ações desse novo grupo seriam mais limitadas do que as da PM e da Polícia Civil, que costumam fazer incursões em comunidades, por exemplo. O papel definido pela decisão do STF atribui à corporação municipal o policiamento ostensivo e comunitário.

EXEMPLOS BEM-SUCEDIDOS

José Ricardo Bandeira, presidente do Instituto de Criminalística e Ciências Policiais da América Latina, observa que existem experiências de segurança pública local bem-sucedidas. Ele lembra que, nos Estados Unidos, tanto municípios quanto estados contam com efetivos policiais próprios.

Coordenadora institucional do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Juliana Martins traz à tona ainda o treinamento das guardas, sobretudo as armadas.

— Isso é um processo. O porte de arma é regulamentado pelo Estatuto do Desarmamento, o que demanda que as prefeituras façam convênios com a Polícia Federal. É preciso treinamentos anuais de tiros, assim como avaliação psicológica periódica a cada dois anos, feitos com pessoas credenciadas pela PF — diz ela.

O presidente da Câmara do Rio, Carlo Calado (PSD), prevê que a votação ocorra até o fim de junho. O ritual para discutir os dois projetos, no entanto, ainda não foi definido e só começará em março, depois do carnaval. O município, por sua vez, afirma em nota que "a prefeitura está sendo pioneira na criação da Força de Segurança Municipal, por isso não há uma estrutura semelhante no país". Segundo o texto, as inspirações foram cidades como Nova York e Buenos Aires.



RAFAEL SOARES, ROBERTA DE
SOUZA E VERA ARAÚJO
grandeio@uol.com.br

Todos os dias, Ryan Patrick Barboza de Oliveira, de 23 anos, dava partida em sua moto e saía de casa antes de o sol nascer. A volta era só no final da noite, às vezes já na madrugada seguinte. Agoniada com a rotina, sua esposa resolveu desabafar: "Eu tô muito mal com tudo que está acontecendo. Acho que somos muito novos para viver assim", escreveu a mulher no WhatsApp, no início da tarde de 5 de agosto do ano passado. "Calma, eu vou resolver", prometeu o marido. A mulher insistiu e questionou onde Ryan estava. A resposta foi lacônica: "Trabalho". Quando um amigo fez a mesma pergunta, duas horas mais tarde, o jovem foi mais preciso. "Santa Cruz da Serra. Seguindo um carro aqui. Próxima vítima de assassinato kkk", respondeu.

Ryan, mais conhecido como Motinha ou Visão, é apontado pela Polícia Civil como um dos integrantes do chamado novo Escritório do Crime, a quadrilha de matadores de aluguel que pavimentou a bala a ascensão da nova cúpula da contravenção do Rio. Segundo investigações da Delegacia de Homicídios da Capital (DHC), ele era responsável pelo monitoramento das vítimas e chegava a passar dias a fio seguindo todos os passos dos alvos, repassando em tempo real todas as informações para a quadrilha executar as vítimas.

No terceiro capítulo da série sobre o novo mapa do jogo ilegal no Rio, O GLOBO destrincha o rastro de sangue deixado pela quadrilha: em dois anos e meio, os matadores são suspeitos de envolvimento em pelo menos 18 homicídios, dois atentados malsucedidos e dois sequestros de vítimas que nunca mais foram vistas. A partir da análise de dez mil páginas de inquéritos, a reportagem identificou 25 agentes oriundos da Polícia Militar do Rio apontados como integrantes do grupo — 20 deles ainda estão na ativa e em liberdade, batendo ponto em mais de uma dezena de batalhões do

GEOPOLÍTICA DO JOGO DO BICHO

MATADORES COM PATENTE

PELO MENOS 25 PMS
SÃO CITADOS EM
INVESTIGAÇÕES

estado. A infiltração do bando nas forças de segurança, no entanto, é ainda mais profunda: para matar seus desafetos, o novo Escritório do Crime usa munição comprada com dinheiro público. Em cenas de crimes atribuídos ao grupo, foram apreendidos cartuchos desviados da PM, da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e até do Exército.

O apelido do grupo faz referência ao consórcio de matadores fundado pelo ex-capitão do Bope Adriano da Nóbrega, cujos integrantes, se não morreram, foram presos em operações policiais. Aproveitando-se do vácuo deixado pelo ocaso do bando original, o novo Escritório se consolidou no mercado da pistolagem fluminense e teve papel crucial não só nas mudanças no mapa do jogo ilegal, como também na disputa pelo monopólio da venda de cigarro ilegal no estado: nove das vítimas tinham ligação com esse mercado — eram donos de banquinhas, fornecedores e revendedores que ousaram bater de frente com a quadrilha. Segundo a polícia, o maior beneficiado pelos crimes é Adilson Coutinho Oliveira Filho, o Adilsinho — que, além de ser um dos integrantes da nova cúpula, também é apontado como chefe de uma máfia que monopoliza a venda de cigarros ilegais no estado.

O novo Escritório do Crime, de acordo com as investigações, é chefiado por Rafael do Nascimento Dutra, o Sem

Alma, um ex-cabo da PM que acabou expulso da corporação quando seus laços com Adilzinho foram expostos. Um áudio interceptado pela polícia mostra a proximidade entre os dois: "Vim a primeira vez na casa do Dutra agora. Tem que ver a casa dele! Também, ele já está há cinco anos com o paião", afirmou o homem. O "paião", segundo a polícia, é Adilzinho. Antes de ser expulso da PM, a corporação considerou Sem Alma "incapaz para o serviço policial".

após ele ter sido baleado na região da axila durante uma operação. Sem Alma é acusado de ter cometido uma série de homicídios enquanto estava de licença médica.

A relação entre Ryan, o Motinha, e Sem Alma foi exposta por um aparelho de GPS encontrado pela polícia no carro do policial penal Bruno Kilier da Conceição Fernandes, executado a tiros no Recreio, em junho de 2023. Antes de ser instalado no veículo, o aparelho esteve, segundo dados ex-

Vítimas de sequestros nunca mais apareceram

→ Além de atentados e homicídios, os integrantes do novo Escritório do Crime são apontados como os responsáveis por pelo menos dois sequestros. No dia 29 de novembro de 2022, o carneiro Anderson Reis dos Santos chegou em casa, no bairro Nossa Senhora de Fátima, em Nilópolis, por volta das 20h, quando percebeu um carro estranho, com vidros escuros, parado em sua rua.

► Por estar com dores na perna, ele demorou para desembarcar. Foi tempo suficiente para o veículo se aproximar em baixa velocidade e emparelhar. Três homens armados, usando toucas ninjas, desembarcaram, pegaram Anderson e prenderam seus braços para trás com um laço branco. Ao

perceberem que a esposa dele aguardava no portão com a filha do casal, de apenas 6 anos, um dos criminosos disse: "Calma que a gente vai entrar em contato. A gente é polícia".

► Anderson foi colocado no Gol dos sequestradores e nunca mais foi visto. Depois do desaparecimento, a polícia descobriu que ele atuava na comercialização de cigarros paraguaios, o que contrariava os interesses de Adilzinho.

► Alexandre dos Santos Marques foi outra vítima. Em 12 de setembro de 2022, ele foi sequestrado por homens encapuzados e armados com fuzis quando buscava o filho na creche, em Bangu. Até hoje não foi localizado. As duas investigações ainda não foram concluídas.

traídos de sua memória, no endereço da esposa de Ryan, em Magé, e num depósito de bebidas pertencente ao ex-PM, em Duque de Caxias. Numa operação da DHC no local, policiais encontraram a caixa do rastreador, da mesma marca da instalada no veículo de Killer — que, segundo a polícia, atuava na revenda de cigarros contrabandeados.

O uso de rastreadores veiculares para o monitoramento das vítimas é comum na quadrilha. No homicídio de Cristiano de Souza, dono de uma tabacaria, executado apenas dois dias antes de Kilier, o equipamento também foi usado pelos matadores. No entanto, o criminoso encarregado de instalar o dispositivo errou de veículo, colocando-o num carro semelhante ao do alvo, que estava na garagem onde ele morava. Mas o equívoco não impediu que Cristiano, que era revendedor de cigarros concorrente da marca de Adilzinho, fosse morto.

A partir da quebra de sigilo telefônico de Sem Alma, os investigadores tiveram acesso a uma foto tirada durante uma comemoração da quadrilha após um assassinato. A imagem, datada de 15 de junho de 2023, mostra pelo menos 15 homens sorrindo ao redor de uma mesa de sinuca com cervejas espalhadas. No primeiro plano, Sem Alma sorri para a câmera. No fundo, Ryan aparece com um sorriso sem graça e um capuz sobre a cabeça. A foto foi enviada em um grupo de WhatsApp chamado "A Amizade", com vários integrantes da quadrilha. Horas antes, o ex-PM Matheus Haddad Bittencourt Fernandes Leal, que atuava no comércio de cigarros, havia sido executado a tiros na Barra da Tijuca.

O emaranhado de crimes começou a ser desvendado a partir de uma assinatura deixada pelo bando: a polícia descobriu que as mesmas armas foram usadas em vários homicídios. Por exemplo: os fuzis usados no ataque que vitimou Marco Antônio Figueiredo Martins, o Marquinho Catiri, aliado de Bernardo Bello e desafeto da nova cúpula, também foram usados em crimes relacionados à disputa pelo monopólio da venda de cigarros, como os homicídios de Bruno Killier, do policial ci-

vil João Joel de Araújo, em Guaratiba, em maio de 2022; e de Tiago Barbosa, o Tiago do Cigarro, em Nova Iguaçu, em junho de 2022.

— Percebemos que os crimes se conectavam pela similaridade de mecânica criminosa, pela utilização das mesmas armas de fogo ou pela motivação. As análises balísticas foram imprescindíveis, porque as provas técnicas são incontestáveis, até por não contarmos com testemunhas nesses casos — afirmou o diretor do Departamento Geral de Homicídios e Proteção à Pessoa, Alexandre Herdy.

Outro padrão veio à tona ao longo das investigações: o uso de munição desviada do Estado. Um levantamento feito pelo GLOBO identificou que cartuchos de 25 lotes vendidos para diferentes forças de segurança estaduais e federais foram usados pela quadrilha.

Só no local do homicídio do cabo da PM Daniel Mendonça da Silva executado em abril de 2023 e apontado como integrante do bando de Bernardo Bello, foram apreendidos cartuchos de um lote adquirido pelo Exército em 2018, outro vendido à PRF em fevereiro de 2020 e mais quatro lotes vendidos à PM do Rio entre 2013 e 2017. Já cartuchos do lote CJN44, vendidos à Intervenção Federal em agosto de 2018, foram apreendidos em cenas de quatro crimes, como o atentado ao policial penal Altamir Senna, o Mizinho, em outubro de 2023, e a execução do ex-PM Matheus Haddad Leal.

Questionada se os PMs apontados como integrantes do novo Escritório do Crime respondem a algum procedimento interno, se continuam trabalhando ou foram afastados de suas funções, a PM apenas afirmou que "não compactua com desvios de conduta" e que pune "os envolvidos quando constatadas as irregularidades". Quanto à munição desviada da corporação e usada em crimes cometidos pelo grupo, a corporação afirmou que tem uma investigação interna em curso. A PRF afirmou que tem conhecimento sobre o desvio de munição e abriu um procedimento de investigação.

CARNIVAL 2025

"Cria". José William Ferreira de Paula, de 12 anos, foi retratado em fotos que inspiraram a confecção de escultura para o desfile

Motivos para sentir orgulho em tons verde, rosa e banto

Cultura de povo escravizado e trazido da África inspira o Rio e virou enredo da Mangueira este ano

GERALDO RIBEIRO E
JOÃO VITOR COSTA
guarda@globo.com.br

O Rio de Janeiro como conhecemos foi moldado por hábitos e costumes que desembarcaram no Cais do Valongo, trazidos por escravizados no período colonial. Mas um tronco étnico-linguístico oriundo da África influenciou, em especial, as palavras, a música, a religiosidade e até mesmo a forma como os cariocas vivem até hoje: o banto, tema explorado pela Mangueira no carnaval deste ano, com o enredo "À flor da terra: no Rio da negritude entre dores e paixões".

Os vestígios deixados pela presença do povo banto no Rio são enormes, e visíveis. No samba, por exemplo, a cuíca é uma herança. Durante os preparativos do enredo, uma comitiva da Mangueira viajou para Luanda, Benguela e Lubango, três cidades de Angola, que — assim como Congo, República do Congo e Moçambique — é um dos países de onde o povo banto foi trazido para o Brasil. Por lá, os manguelenses conheceram a cuíca original, sem as transformações que sofreu até se tornar o instrumento que conhecemos hoje nas baterias de escolas de samba.

O ano-novo na praia, com todos de branco, é outro costume banto no Rio: foi idealizado por Tata Tancredo, patriarca da umbanda no Brasil, devoto do culto omolokô, originário do Sul de Angola. Ojongo, presente até hoje no Morro da Serrinha, também guarda raiz angolana. Tem muito mais: o Espaço Cultural Casa de Zungu, na Saúde, foi batizado em referência a redutos na região central que serviam de moradia, ou local para festas, capoeira e esconderijo para escravizados em fuga. Criado há cerca de 20 anos, o casarão está fechado no momento, por necessidade de obras, avaliadas em cerca de R\$ 1 milhão.

Os modos de viver, pertencer, frequentar e conviver na rua também são lembrados como parte dessa herança. Comer na rua, socializar na feira e até a forma de cultivar religiões — a devoção aos pretos-velhos na Umbanda, o chamado Candomblé de Angola e a africanização de ritualísticas cristãs, como o culto a São Jorge e São Sebastião — são pontos destacados pelo historiador Luiz Antonio Simas como influências do universo banto em terras cariocas.

O'PRETUGUÊS

Simas lembra que esta será uma abordagem quase inédita na Sapucaí, já que apenas a União da Ilha — que desfilou, em 2017, com o enredo "Nzara Ndembu: Glória ao Senhor Tempo" — tinha levado um enredo banto para a Avenida. No dia a dia, palavras como "xodó", "chamego", "jiló", "fubá" e "macumba" também são um presente banto.

— A cultura do povo banto é tão entranhada no Rio que às vezes a gente nem percebe. Está presente na música, na culinária, está presente no português que a gente fala e que (a antropóloga) Léila Gonzalez chamava de "pretuguês", porque é cheio de expressões do kikongo, do quimbundo... línguas banto — completa Simas.

Na mesa dos brasileiros, são influência do povo banto o angu e o quiabo, por exemplo. Comandado pelo chef João Diamante, o restaurante Dois de Fevereiro, no Largo da Prainha, especializado em culinária afrobrasileira, oferece delícias com esses ingredientes. Nascido em Bahia, criado no Rio e de origem africana, o chef diz que seus pratos têm influência das culinárias da África, da Bahia e do Rio de Janeiro.

— A mistura que eu faço com esse olhar no restaurante é uma culinária banto com referências locais. A história é a seguinte: pessoas pretas es-

cravizadas vieram de África, a grande maioria da Costa do Marfim, e aqui já tinha uma cultura culinária. E o que eles fizeram? Exatamente o que eu estou fazendo aqui, mesclando a cultura deles com a nossa, e daí nasceu a cultura brasileira — conta João, que preparou um frango com quiabo durante a visita do GLOBO na última sexta-feira.

A inspiração para o desfile da Mangueira foi uma dissertação do professor Júlio César Medeiros. No seu trabalho de mestrado em História Social, pela UFRJ, o pesquisador levantou dados de quantas pessoas foram enterradas no então Cemitério dos Pretos Novos, local no centro do Rio em que os escravizados que morriam antes de serem vendidos eram sepultados. A grande maioria era banto, superando nagôs, malês e iorubás. A verde e rosa, então, se debruçou sobre as influências desse povo na nossa cultura, na música e na língua, sem deixar de atribuir aos descendentes, os "crias" da Mangueira, o protagonismo de um futuro ancestral.

— Quando a gente marginaliza hoje essa população favelada, pobre, essa diversidade, essa juventude negra, a gente também está marginalizando os descendentes desses bantos, como já foram desde que chegaram e foram escravizados — explica a pesquisadora do enredo Sthefanye Paz, da equipe do carnavalesco Sidnei França.

ORGULHO AFRO

Em momentos do pré-carnaval, como na apresentação do enredo em evento na Cidade do Samba e em clipe divulgado pela escola, o escolhido para dar vida a esse "cria" da Mangueira foi José William Ferreira de Paula, de 12 anos, que toca tamborim na escola mirim Mangueira do Amanhã. Ele faz parte da quarta geração de manguelenses, que tem a mãe, Laura Alves, como atual chefe de almoxarifado do barracão da escola, e o bisavô Jair Campos da Silva (1920-2001) — compositor elogiado por Carlos Drummond de Andrade — entre os bambas.

Carismático, Zé, como pre-

fere ser chamado, inspirou até uma das esculturas confeccionadas para o desfile, sendo retratado em fotos para que o escultor pudesse se inspirar na sua fisionomia. De cordão dourado e guias exibidas no peito sem camisa e cabelo descolorido, o pequeno manguelense afirma que aprendeu em sala de aula sobre a escravidão, mas que, depois de acompanhar os preparativos para o carnaval, "tudo fez sentido".

— Me sinto um herdeiro (dos bantos), porque, se não tivesse a cultura afro-brasileira, de ancestralidade banto, o Rio não seria o que é. As crianças dão alegria e isso vai continuar, de geração em geração — afirma Zé, que, nas horas vagas, gosta mesmo é de andar de bicicleta, jogar bola e comer acerola no pé.

Assim como ele, outros componentes da verde e rosa estão descobrindo e exaltando sua ascendência africana, como fica evidente no manifesto "O Rio é banto", lançado pela Estação Primeira no YouTube no último dia 18.

Influência na cozinha. João Diamante, chef, explora preparos e ingredientes da África, da Bahia e do Rio em pratos como o frango com quiabo, que serve em seu restaurante, o Dois de Fevereiro, no Largo da Prainha



ALEXANDRE CASIMIRO

SILVANO STRO

Leitores

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA
ACESSAR
POR
O GLOBO
APP

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 25334-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Perigo

Na Segunda Grande Guerra, quando a Europa era comida por dentro pelos vermes do nazismo, as extremidades (Roosevelt e Stalin) foram determinantes para que o continente não sucumbisse ao ódio, à covardia e à violência do Terceiro Reich. O jogo invertiu. Agora a Alemanha é peça fundamental para impedir que as extremidades (Trump e Putin) destruam o que existe de mais civilizado no Velho Continente. As voltas que o mundo dá.

FLAVIUS FIGUEIREDO
BARRADO FRAÍ, RJ

Líder Macron

Em viagem aos EUA para participar do G7, o presidente francês, Emmanuel Macron, teve uma reunião de trabalho com o grosso e faminto por tarifas Donald Trump. Isso no dia em que o mundo lembra os três anos da invasão covarde de Putin em que 10 milhões de ucranianos foram expulsos do seu país, 13 milhões continuam sofrendo com a guerra, 12 mil morreram pelos mísseis e drones iranianos, e 26.390 ficaram com as sequelas da terrível guerra, que continua. A atuação de Macron mostrou a Trump a importância de negociar a paz envolvendo a União Europeia, sem que a Ucrânia tenha que ceder suas terras para exploração de minerais valiosos como quer o faminto presidente que só pensa em tarifas. Fica a atuação do grande de Macron como uma luz para o mundo, justamente no dia em que o mundo lembra da covarde invasão russa.

JOSÉ PEDRO NAISSER
CURITIBA, PR

Festa agora?

Tenho lido com certa frequência no jornal manifestações culturais. Muitos shows e portentosas apresentações musicais com grande frequência do público. As ruas foram tomadas pelos blocos com multidão assustadora. Fico um pouco assustada com este excesso de folia, quando a situação do país pede outra atitude. Vejam as notícias do GLOBO de segunda-feira. "Nos últimos três dias, a cidade foi atravessada por 98 blocos, que reuniram cerca de 350 mil pessoas... É isso mesmo: oficialmente, o carnaval ainda vai começar". Ao lado desta alegria, senti um certo desânimo da parte do nosso Gabeira. Confesso que fico preocupada. O momento pede mais reflexão e estudo. Este excesso de folia é descabido e sintomático.

ELÓDIA XAVIER
TERESÓPOLIS, RJ

Proposta

Temos 38 ministérios e 29 partidos registrados. Se os partidos se fundem, por que não alguns ministérios? Exemplos: Justiça e Segurança Pública com Turismo, a fim de se cobrirem assuntos a turistas; Esporte com Educação, já que o número de craques exportáveis tende a superar o de pessoas com o 2º grau completo; Fazenda com Meio Ambiente e Mudança de Clima, a fim de amenizar-se o clima entre Haddad e Lula; Previdência Social com Saúde, com mais verbas e menos filas. E por aí vai, até chegar-se a 29... Cada partido nomearia um membro "ecletico" para ocupar um ministério a ser sorteado pela Caixa Loterias. Isso eliminaria a

disputa entre partidos que só cobiçam os ministérios com maior orçamento. E azar do partido que pegar o de Mulheres ou o de Pesca e Aquicultura, com menos de meio bilhão cada um.

LUIS EDUARDO NEVES
RIO

Lucro

A entrevista da CEO da SulAmérica revela suas inquietações sobre a "estatização" dos planos de saúde. ("O que não pode é praticamente estatizar os planos de saúde", 23 de fevereiro). Neste mundo ideal para ela, sem regulamentação, imagino o que não fariam. Desde que foi comprada pela Rede D'Or, descredenciaram uma multidão de médicos, sem razões técnicas ou éticas, a famosa readequação da rede, prejudicando profissionais e pacientes. Mas, para eles, isso é um detalhe, o que vale mesmo é o lucro a qualquer preço.

CARLOS ALBERTO MACHADO
RIO

Maioridade penal

Reforço policial só não basta. Há necessidade, também, de ações por parte do Judiciário e do Legislativo, principalmente, a redução da maioridade penal. Do contrário, só aumentarão as entradas e as saídas das delegacias.

APARECIDO FRANCISCO OLIVEIRA
RIO

Janja

Tenho duas perguntas. 1) Quem está interessado no índice de popularidade da primeira-dama? 2) Quem está pagando esta pesquisa?

É bom lembrar que nunca ouvi falar dos índices de popularidade de senhoras Ruth Cardoso, Michele Bolsonaro e Marisa Letícia... Não é estranho?

AGLIBERTO ALVES CIERCO
RIO

Que imagem

Um elogio imenso à fotografia estampada na capa do GLOBO de segunda-feira. Essa foto deveria ser enviada aos donos do poder e aos senhores da guerra. Parabéns ao fotógrafo, ao jornal e aos Gigantes da Lira. É um retrato do carnaval, mas também uma mensagem de felicidade e harmonia.

FERNANDO CUNHA
RIO

Ciclistas em risco

Muto de fala de atropelamentos e até assaltos a ciclistas esportivos. O plano B seria ter velódromos, cobertos ou não. No Rio, há um novinho, porém fechado para reforma há quase dois anos.

JEAN-MARIE BRUCHE
RIO

Água cara

Como é sabido, o Estado do Rio é representado por três senadores e 70 deputados federais. Assim, vou endereçar minha proposição aos 73 citados. O modelo de cobrança de tarifas de água por faixas é um escárnio, trazendo onerosidade excessiva para o consumidor, que paga por algo que não consome. Senão, vejamos: os municípios estabelecem uma faixa de 10 ou 15 mil litros cúbicos de água, e o cidadão que, por exemplo, gastou 5 mil litros vai ter que

pagar o valor da primeira faixa, configurando um enriquecimento ilícito da concessionária. Por que não criar um projeto de lei estabelecendo que a cobrança deva considerar a marcação do hidrômetro, como acontece em relação à energia elétrica?

RICARDO COSTA
NITERÓI, RJ

Perigo de vida

É uma sucessão interminável de casos de motoristas que, por engano, entram com seus carros em territórios sob soberania de facções criminosas. O último caso foi de senhor idoso em Cordovil. Por sorte, a pena aplica da pelos criminosos foi "branda". Até quando as autoridades (in)competentes pela segurança pública irão permitir que isso aconteça? Se não há como recuperar o domínio sobre as áreas, que pelo menos sejam afixadas placas de alerta ou barreiras mesmo delimitando a fronteira. Não serão operações policiais esporádicas, com mais ou menos mortos, que liberarão os cidadãos que ali vivem do regime de terror a que são submetidos. Mas que pelo menos se tente proteger os cidadãos que ali não vivem. E por que as autoridades não interagem com os aplicativos de trânsito para que sinalizem essas áreas de risco de morte?

JOÃO E. CORRÊA
RIO

Espírito mordaz

Parabéns ao GLOBO pelo texto de Joaquim Ferreira sobre Ivan Lessa (24 de fevereiro). O artigo capta com maestria o espírito mordaz e irreverente de Lessa, uma das

vozes mais afiadas do Pasquim. Sua escrita ácida e sem concessões, sempre disposta a desmascarar hipocrisias, é celebrada aqui com justiça. Lessa não se curvava a dogmas nem rótulos, exercendo um humor corrosivo que desafiava tanto a ditadura quanto as patrulhas ideológicas de qualquer viés. Suas frases cortantes, afiadas como navalhas, mostram um pensamento livre, que desprezava a sisudez acadêmica e a mediocridade triunfante. A homenagem do texto é precisa: Ivan Lessa foi um cronista que fez da palavra um estalo de inteligência e uma bofetada nos tolos.

JOSÉ FLÁVIO SILVA
RIO

Fardão

Nelson Motta merece muito ocupar uma cadeira na ABL. O que esse cara fez para a cultura no Brasil muito poucos fizeram. Caso não seja lembrado, fará companhia a Lima Barreto, outro grande merecedor que não conseguiu vestir o fardão.

MANOEL L. DA COSTA GONÇALVES
ARARUAMA, RJ

Favorito

Segundo a maioria dos jornalistas esportivos, é tão grande a superioridade do Flamengo diante de seus adversários que não precisaria nem entrar em campo, é só entregar a taça, pois já é campeão com antecedência. Quero lembrar à mídia em geral que existe um personagem criado por Nelson Rodrigues chamado Sobrenatural de Almeida, que pode entrar em campo montado numa zebra.

MAURICIO COSTA
NITERÓI, RJ

APLICATIVO O GLOBO

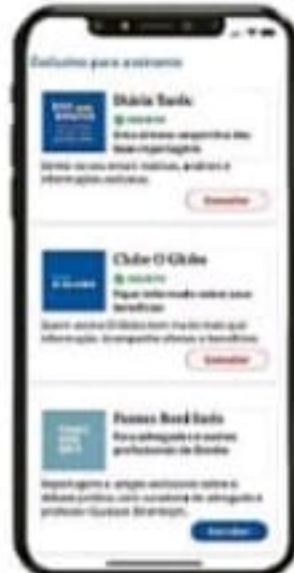
O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado
Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas
Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editoriais, o leitor consegue acessar suas seções preferidas
Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior
O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Mundos - Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

ONU quer repressão mundial à maconha 25/2/1975



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEGLOBO.GLOBO.COM

Palco histórico da cultura carioca

Assinante compra ingressos pela metade do preço para eventos no Teatro Rival Petrobras, uma das casas mais tradicionais do Rio. O espaço, aos seus 90 anos, é um reduto histórico da cidade e do país. Saiba mais detalhes on-line.

50% desconto



Café com sabor que não tem igual

Assinante aproveita até 20% de desconto no site do Café Orfeu. Recém-chegada ao Clube, a marca oferece ao consumidor o café nacional mais premiado do mundo. Confira on-line todos os detalhes da oferta.

20% desconto



A Comissão de Narcóticos da ONU, reunida ontem em Genebra, pediu a repressão ao tráfico e ao consumo de maconha, em escala internacional, informaram a O GLOBO os representantes brasileiros no encontro, Drs. Dagoberto Chaves e Rúbem Arruda. A decisão põe fim às tentativas feitas por alguns países de suavizar as punições aos que usam a maconha ou mesmo legalizar o seu comércio, e também abre caminho a uma vasta operação mundial de combate ao seu tráfico e consumo, disseram os delegados do Brasil.

LOTERIAS

QUINA (concurso 6.666): 10, 20, 23, 25, 74. LOTOFÁCIL (concurso 3.328): 1, 2, 4, 5, 6, 7, 30, 13, 34, 35, 17, 19, 21, 22, 23. DUPLA SENA (concurso 2.780): 1ª sorteio - 8, 9, 34, 35, 46, 50, 2ª sorteio - 10, 26, 29, 37, 38, 50. LOTOMANIA (concurso 2.739): 5, 6, 16, 21, 33, 39, 42, 47, 49, 51, 53, 56, 60, 62, 64, 71, 72, 75, 91, 93. O leitor deve consultar resultados também em aplicativos e sites e no site da CEF, porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes

CARLOS EDUARDO MANSUR



X @carlosmansur
esportes@oglobo.com.br



Títulos com preço alto

Ser o único dos grandes fora das semifinais do Carioca talvez seja a menor das questões que o Botafogo enfrenta no momento: soa mais como sintoma de uma temporada ainda sem rumo definido, um sinal de tempo desperdiçado, e menos como um decreto de que o 2025 alvinegro está condenado. Mas é possível abordar o caso com um olhar mais amplo e perceber uma tendência do futebol brasileiro: cada um com suas peculiaridades, clubes campeões da Libertadores no ano anterior têm tido enorme dificuldade para administrar o calendário ainda mais inchado e as decisões que chegam

mais cedo do que o habitual.

Em 2023, campeão da Copa do Brasil e da Libertadores meses antes, o Flamengo se viu com um dilema. A diretoria não andava satisfeita com Dorival Júnior, mas o clube teria um início de ano com Supercopa do Brasil, Recopa Sul-Americana e Mundial de Clubes. A opção pela troca viu o trabalho de Vitor Pereira não decolar no curto período até as decisões precoces no calendário, e a instabilidade rubro-negra se estendeu ano adentro.

A temporada de 2023 do Fluminense campeão da Libertadores acabou na Arábia Saudita, no dia 22 de dezembro. O que colocava no horizonte uma Recopa Sul-Americana de especial apelo emocional: o rival seria a LDU, com quem a torcida tinha contas pendentes havia 15 anos. Para enfrentar os equatorianos no início de fevereiro, a comissão técnica encurtou a pré-temporada dos titulares, ganhou a taça, mas pagou um preço físico num ano em que o tricolor lidou com o risco de rebaixamento até a rodada final do Brasileiro.

Nenhum caso é igual ao outro, e o enredo do Botafogo atual tem contornos bem particulares. O drama alvinegro não é ficar fora das finais do Carioca — o menos importante dos compromissos —, tampouco ter perdido a Supercopa do Brasil, ou, eventualmente, não virar o mata-mata com o Racing pela Recopa. Claro que título é algo que clube algum



NOS ESTADUAIS

Como estão os times da Série A

Confira a situação dos 20 clubes do Brasileiro neste início de temporada



PARA
ACESSAR
APONTE
O CÍRCULO
PARA
O QR CODE



Eliminado. Savinho na derrota do Botafogo para o Vasco

deve desperdiçar, e tampouco se pode ser insensível aos anseios da arquibancada. Mas seria até justo admitir que o clube, dono de ótimas campanhas nacionais e continentais após participações apagadas no Carioca, tivesse decidido não sacrificar a preparação para as disputas mais nobres que virão.

Mas quando se olha para o Botafogo atual, ao fim dos dois primeiros meses de tempora-

da, o que se enxerga é mais insegurança do que uma obra em construção. É verdade que Luiz Henrique e Almada, maiores perdas alvinegras do elenco de 2024, têm status difícil de igualar, mas a SAF de Textor segue com uma agressividade brutal no mercado: sem alarde, já gastou mais de meio bilhão em reforços, ainda que entre lesões como a de Artur, negócios tardios como o de Santiago Rodríguez ou as convocações de Nathan Fernandes e Jair para a seleção sub-20, a apariência é de um time que ainda não se construiu.

Mas a pior face deste início de ano é a reação a um problema que, a rigor, o Botafogo não criou: a saída de Artur Jorge. Entre tentativas ambiciosas demais como Roberto Mancini, ou conversas que pareceram mal conduzidas, como o caso de Vasco Matos, o tempo sem um comandante já é longo demais. Claro que o pior dos cenários seria trazer um nome com mais pressão do que convicção, mas é impossível dissociar o vazio atual do caráter centralizador de um dono envolvido em mil questões relacionadas à holding da qual o Botafogo faz parte: da crise do Lyon à tentativa de venda do Crystal Palace, ou mesmo à busca por investidores para a holding. E aí entra a armadilha com que lidam os campeões do ano anterior: sem tempo para se reorganizar, o Botafogo perdeu jogos que a arquibancada queria vencer.

No Brasil, o preço das conquistas pode ser alto.

RETA FINAL

A Taça Guanabara deixa a sensação de que o trabalho de Filipe Luis fez o Flamengo, ao menos neste momento, retomar o descolamento em relação aos seus rivais cariocas. Nada garante que será campeão carioca ou terá uma temporada superior aos adversários locais, mas é possível afirmar que seu rendimento no Estadual foi de outro nível. Na rodada final do turno, o frágil Maricá se viu sufocado, incapaz de cruzar o meio do campo.



FLA E FCB, FLAMENGO

AGRAMA

O manifesto de um grupo de jogadores fez com que mais colegas e até treinadores entrassem no debate. E este só será saudável se for tratado sem clubismo e não limitar o Brasil a optar entre a grama natural ruim ou a grama artificial. O Brasil, que hoje atrai jogadores que viveram a elite do jogo, precisa buscar seu viveramento a esta elite: ou seja, investir em gramados naturais de qualidade, opção da imensa maioria dos atletas.

NEYMAR

Três cobranças de escanteio fizeram Neymar decidir outra partida para o Santos. Por ora, ainda que não sejam atuações do nível descomunal de seu auge na carreira, o craque tem encontrado na volta ao Brasil os minutos jogados e, em consequência, evolução física e técnica. O que pavimenta o caminho para que a data de março seja de seu reencontro com a seleção brasileira, nos duros jogos contra Colômbia e Argentina.

Flamengo não deve mudar política de ingressos

Rubro-negro acredita que, mesmo com o público menor, valores ajudam para que clube 'não pague para jogar o Carioca'; com lesão muscular na coxa direita, Everton Cebolinha não deve enfrentar o Vasco neste sábado

DIOGO DANTAS
diogodantas@exa.com.br

Criticada por grande parte da torcida e motivo de protesto por parte das organizadas, a política de preços de ingressos com valores considerados altos do Flamengo nesse início de ano será mantida para as semifinais do Carioca, além de eventuais finais. Atualmente, os preços mínimos são de R\$ 60 na arquibancada Sul e R\$ 80 na Norte.

A direção tem como premissa que o clube "não pague para jogar o Campeonato Carioca". Na primeira fase, que rendeu o título da Taça Guanabara, o Flamengo teve prejuízo em apenas uma das 11 rodadas. No ano passado, isso

aconteceu em dois jogos.

A diretoria rubro-negra afirma nos bastidores que não irá ceder a nenhum tipo de pressão política. Em relação às torcidas organizadas, a expectativa da direção é de que elas retornem para os clássicos contra o Vasco — a previsão é de que os jogos sejam nos dias 1º e 8 de março. Uma reunião hoje, às 16h, na sede da Ferj definirá datas, horários e locais.

EFETIVO MENOR

Ainda dentro da política de gastos, para diminuir as despesas, o Flamengo tem operado suas partidas no Maracanã com um efetivo de funcionários mais enxuto.

Como resultado, o Flamengo comemora que fe-



Desfalque. Everton Cebolinha deve ficar fora da semifinal de sábado

OLIMPIO DE SOUZA/FLAMENGO

chou a conta do Campeonato Carioca "no azul". O lado negativo, porém, aparece na queda na média de pagantes do clube na Taça Guanabara: 21.176 pessoas. O número é quase metade dos 39.248 registrados no mesmo torneio no ano passado.

O presidente Luiz Eduardo Baptista justificou os altos custos com a inflação no futebol. Segundo Bap, não é possível cobrar menos por conta do risco de ter prejuízo com a manutenção do Maracanã e da equipe.

— Os custos do Maracanã, do Rio de Janeiro, do time do Flamengo e do futebol hoje em dia estão inflacionados. Não dá para praticar menos do que isso. Menos do que isso, a gente perde dinheiro. Aí você

não pode ter um time como o que a gente tem hoje aqui, alegrando o coração de 45 milhões — disse o dirigente no último sábado.

LESÃO DETECTADA

Cerca de um mês após se recuperar da grave lesão que sofreu na tendão de Aquiles da perna esquerda em agosto de 2024, Everton Cebolinha sofreu uma nova lesão no Flamengo. No último sábado, o atacante precisou ser substituído ainda no primeiro tempo da goleada de 5 a 0 sobre o Maricá com dores musculares. Ontem, exames detectaram uma pequena lesão no músculo posterior da coxa direita. Com isso, Cebolinha deve ser desfalque contra o Vasco no jogo deste sábado.

Vasco encaminha acordo com Loide Augusto

O Vasco está perto de garantir mais um estrangeiro no elenco. Depois do argentino Garré e o português Nuno Moreira, o clube encaminhou acordo com o atacante angolano Loide Augusto, do Alanyaspor-TUR.

De acordo com o site, o jogador tem acordo verbal com o cruzmaltino e foi liberado pelo clube turco para viajar ao Rio. Loide

tem contrato com o Alanyaspor até junho de 2027, o Vasco precisará desembolsar 1,5 milhão de euros (cerca de R\$ 9 milhões) fixos, e poderá pagar outros R\$ 6 milhões em metas. O vínculo será até o fim de 2027.

Nascido em Luanda, capital da Angola, o jogador de 24 anos desenvolveu seu futebol na base do Sporting-POR e, no profissional, jogou no time B da equipe. No país, teve passagens pelo Farense e pelo Mafra, até se transferir ao Alanyaspor em 2023.

Ontem, o Vasco anunciou a rescisão de contrato com o volante Zé Gabriel.

SAF do Flu tem críticas por falta de transparência

A operação para transformar o Fluminense em Sociedade Anônima de Futebol (SAF) tem sido tocada sob "sete chaves" pela diretoria. Segundo o blog do Diogo Dantas, a descrição tem gerado críticas de conselheiros e sócios. Apenas o presidente Mário Bittencourt, o vice Matheus Montenegro, o vice financeiro, Paulo Henri-

que Todaro, o diretor Ronaldo França e alguns conselheiros próximos à gestão estão por dentro dos detalhes.

A preocupação é que se repita o cenário do Vasco, quando a 777 Partners foi apresentada como compradora e os sócios votaram sem conhecimento pleno da proposta. O Conselho Deliberativo, que votará o projeto, conta com membros que defendem os modelos do Botafogo e do Bahia, nos quais houve maior diálogo entre o quadro social e a diretoria para conhecer melhor os investidores.

Ronaldo pede supervisão da Fifa em eleição da CBF

O ex-jogador Ronaldo, que em dezembro anunciou seu interesse em concorrer à presidência da CBF, divulgou ontem carta criticando o processo eleitoral da entidade e pediu que Fifa e Conmebol supervisionem a votação, ainda sem data definida.

No documento, Ronaldo solicitou também que o processo eleitoral — que será ini-

ciado pelo atual presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, e tem prazo estatutário de um ano a partir do próximo mês de março para acontecer — tenha sua data definida com pelo menos um mês de antecedência. O ex-atacante deseja que a Fifa e a Conmebol participem para garantir "o tratamento isonômico das partes e a preservação da estabilidade institucional".

"É notório que, com o estatuto vigente, o presidente em exercício tem controle absoluto de todo o processo", diz trecho da carta.

PREOCUPAÇÃO

Recorde de investimento em transferências de clubes brasileiros gera medo de bolha

RAFAEL OLIVEIRA
roliveira@oglobo.com.br

Em 2024, os clubes brasileiros se destacaram no mercado de transferências internacionais. Gastaram um total de 353 milhões de dólares (R\$ 2 bilhões na cotação atual). Uma cifra que fez o país atingir uma inédita sétima colocação entre as nações que mais investiram em contratações, superando até mesmo Portugal. Pode parecer um feito a ser celebrado. Mas, para quem acompanha este mundo mais de perto, o dado na verdade gerou preocupação.

O valor movimentado pelas transferências internacionais aponta para uma tendência de pé no freio do mercado global. Depois do recorde histórico de 9,6 bilhões de dólares em 2023, foram registrados 8,6 bilhões no ano passado. Enquanto isso, o Brasil pisou no acelerador: o gasto dos clubes em 2024 é mais que o dobro dos 146,2 milhões de dólares no ano anterior — um crescimento de 141,4%.

Dos seis mercados que registraram cifras mais elevadas que o brasileiro, três reduziram os investimentos em 2024 (Inglaterra, Alemanha e Arábia Saudita). Além disso, na França a diferença foi de apenas 1,42% a mais. Apenas Espanha e Itália registraram crescimentos relevantes. Mas, percentualmente, ambos foram menores do que o do Brasil (respectivamente, 61,4% e 19,2%).

A entrada das bets no mercado publicitário nacional, seja pelo patrocínio direto dos times ou pela compra de outros espaços, representou um incremento importante nas receitas dos clubes. Mas ela não foi acompanhada de outras rendas que levassem a este fortalecimento coletivo, como direitos de transmissão. Hoje, apenas Flamengo e Palmeiras possuem uma relação faturamento x dívida que sustente esta força.

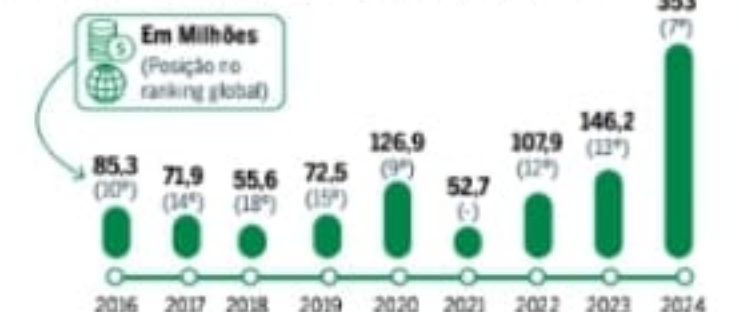
ABRINDO O BOLSO

Países que mais gastaram em transferências internacionais em 2024

(em dólares)



Gastos em dólares dos clubes brasileiros com transferências internacionais nos últimos anos



Fonte: Fifa

EDITORA DE ARTE

—A gente não consegue demonstrar que o Brasil está virando um país comprador, que é o que esses dados isoladamente dão a entender, de maneira sustentável — alerta Pedro Daniel, diretor executivo de esporte e entretenimento da EY, uma das quatro maiores empresas de auditoria e consultoria do mundo. — Não é sustentável dentro da realidade de receitas atuais dos clubes.

AÇÃO E REAÇÃO

Neste sentido, a grande novidade do futebol brasileiro nos últimos anos foi a criação das SAFs, o que leva a preocupação de que a ganância não veio acompanhada do crescimento de receitas. Das 20 maiores compras da história do futebol brasileiro, 13 foram feitas a partir de 2022, primeiro ano completo com a lei das Sociedades Anônimas do Futebol em vigor. Segundo a Fifa, os sul-americanos que mais gastaram com reforços internacionais em 2024 foram o Botafogo,

de John Textor, e o Cruzeiro, de Pedro Lourenço.

Para além da incerteza de até quando estes investidores seguirão injetando dinheiro no futebol brasileiro, os efeitos vistos são a inflação (de transações e de salários) e outros clubes — mesmo os que não são SAFs — cedendo à pressão para que também anunciem grandes reforços. Sem o dinheiro de um proprietário por trás, aceitam correr o risco de não conseguirem quitar as dívidas.

—Você vê a estrutura inteira tendo que reagir. Porque o futebol trabalha com reação. Eu, que não tenho dinheiro, vou usar de todas as artimanhas para atender aos anseios da torcida e da imprensa. Se o vizinho trouxe o Neymar, eu também preciso trazer alguém — explica Cesar Grafietti, sócio da consultoria Convocados.

Para os consultores, o cenário já permite falar em uma bolha no futebol brasileiro.



Almadá. Argentino foi contratação mais cara da história do futebol brasileiro: US\$ 25 milhões (R\$ 137,4 milhões na época)

Eles temem que ela venha estourar muito em breve.

— Foi exatamente o que aconteceu na Europa no começo dos anos 2000. Começou com os novos investidores comprando clubes na Inglaterra, na França, e despejando dinheiro. Quando o mercado e a Uefa começaram a perceber que isso era perigoso para o setor e para a indústria, criaram o fair play financeiro. Não é coincidência. Isso é um processo. E, aqui no Brasil, a gente não aproveitou

essa curva de aprendizado — lamenta Pedro Daniel.

Apesar de já estar no centro dos debates por aqui, não há nenhuma previsão de implementação de um mecanismo de controle financeiro. ACBF não mostra iniciativa para conduzir este processo. Já os clubes, divididos em duas ligas, não dão sinais de que conseguirão superar interesses particulares para levá-lo adiante.

—O resultado é perverso para clubes que não têm

capacidade de fazer estes investimentos, mas têm que fazer mesmo assim. Isso vai virar um problema. Meu cenário: em 2026 ou 2027, se é que já não começa em 2025, vamos ter um problema no futebol brasileiro que é novamente o excesso de dívidas. E não só de impostos, mas por contratações e salários não pagos. Porque a tendência é que isso não seja sustentável no longo prazo — conclui Grafietti.

Após eliminação precoce, Bota planeja nova 'pré-temporada'

Vivendo a expectativa por treinador, alvinegro ficará 30 dias sem jogos

DAVI FERRERIA
davi.ferreria@oglobo.com.br

Apesar de decepcionante, o início de temporada do Botafogo, com o vice da Supercopa do Brasil, a derrota para o Racing-ARG no jogo de ida da Recopa Sul-Americana e a eliminação precoce no Campeonato Carioca, não vem abalando de maneira decisiva as estruturas do comando do clube.

Os conturbados primeiros passos de 2025 têm sido provocados pela demora da diretoria em contratar um novo treinador, mais de 50 dias após a saída de Artur Jorge, mas a estratégia é ter uma equipe na ponta dos cascos apenas no início de abril, com os começos do Brasileirão e Libertadores.

A derrota por 1 a 0 para o Vasco, no domingo, concretizou o terceiro Estadual

consecutivo que o clube comandado por John Textor não chegou às semifinais. Nos outros dois, havia conquistado a Taça Rio. Porém, o GLOBO apurou que o clima interno se manteve sereno nos últimos dias, porque a situação já estava desenhada antes da rodada final.

Embora decorrente de uma eliminação, o tempo para preparação visando os principais torneios do ano, que também



Reforço. Artur treina normalmente e deve voltar ao time na quinta

contará com o Mundial de Clubes, foi visto com bons olhos no clube. Nesta quinta-feira, o time tentará reverter o 2 a 0 sofrido para o Racing e conquistar o inédito título

continental. O jogo seguinte será apenas no fim de março, contra o Palmeiras, na estreia do Brasileirão.

Sem a "distração de ter que usar um time alternati-

vo", conforme disse uma fonte da SAF, no que seria uma eventual nova disputa da Taça Rio, o Botafogo vive a expectativa de, enfim, ter um novo comandante — Cláudio Caçapa seguirá como interino. Este nome teria cerca de um mês para fazer trabalhos livres com o elenco no CT. Textor, que está entrevistando nomes ao longo do período, virá ao Brasil para assistir à Recopa no Nilton Santos, e pode definir um nome por aqui.

Por enquanto, o clima é de otimismo por uma virada diante do time argentino. Mais de 30 mil ingressos foram vendidos para a torcida. Jogadores importantes, como Gregore e Artur, farão seu retorno à equipe.

ENTREVISTA JULIETTE

'SOU CACHACEIRA MESMO. A ÚLTIMA A SAIR'

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br

Esta é a história da "bagaceira" que ficou famosa. A história de uma mulher a quem faltava ser notada para cair nas graças de todo um país. Juliette foi campeã do Big Brother Brasil 21, reality da TV Globo, e, como o troféu embaixo do braço, fez para si a pergunta que todo ex-BBB deve se fazer: e agora, depois da casa, seguir para onde? À época com seus 31 anos, atendeu a um chamado "da Juliette mais genuína possível", diz a paraibana ao GLOBO. Juliette foi cantar.

Ela lança nesta quinta-feira o EP "Farra", com as músicas "Me pega", com Áttoxá e Psirico; e "Eu vou aí", com Henry Freitas. No fim de janeiro, já havia lançado outro EP, "Esquenta", com as faixas "Boyzinho" e "Quarto proibido". Tudo vai ser parte do quarto disco da cantora, seu segundo de estúdio, previsto para abril. O álbum promete emular todas as fases de uma noite festiva, assunto que ela diz conhecer bem.

Nesta entrevista, Juliette fala sobre BBB, a carreira na música "que ainda não dá dinheiro", a vida morando no Rio de Janeiro, o lado ruim da fama e o noivado com o atleta e estudante de Nutrição Kaique Cervený.

Claro que a fama trouxe coisas muito boas. Mas trouxe ruins também?

VENCEDORA DO BBB 21, QUE RESGATA PERSONA BAGACEIRA E LANÇA EP 'FARRA', FALA DO LADO RUIM DA FAMA E DA CARREIRA COMO CANTORA: 'AINDA NÃO DÁ DINHEIRO'



Quando coloco na balança, o lado bom prevalece. Sou extremamente grata e faria tudo novamente. A transformação que causou na minha vida valeu muito a pena. Eu consegui conquistar não só coisas materiais, mas ter voz, ter lugar, sabe? Mas tem seus lados não tão bons assim. É estranho falar, mas é como se antes eu tivesse mais valor

por ser quem eu era, apenas. E hoje você é visto como o que você pode proporcionar para o outro. O seu valor acaba não sendo sobre você, é sobre o que você causa no outro. Isso me dá um pouco de tristeza. Então você começa a ficar um pouco assim: será que esse elogio é de verdade? Será que essa pessoa é minha amiga porque eu sou uma pessoa bacana?

Como foi acessar essas memórias "bagaceiras" para construir esse novo projeto?

Eu sou sagitário, eu amo farra, amo uma festa, sou cachaceira mesmo, a última a sair. E tinha uma festa na minha cidade, em Campina Grande, que tinha 12 horas, era quase uma rave de forró. Eu ia com as minhas amigas ali, com nossos 18 anos. E aí tinha várias fases nessa festa, várias bandas de vários tipos de música. E a gente vivia várias histórias de amor, várias histórias engraçadas. Ficava bêbada, ficava boa, lavava o rosto, saía, passava mal, voltava, retocava a maquiagem, molhava o cabelo... Tudo acontecia naquele verso de um dia, mas em que a gente vivia dez vidas ali. E eu sinto que isso faz muito parte dessa Juliette que eu tento resgatar. Dessa felicidade, dessa euforia, dessa brincadeira. Tento trazer um pouco dessa estética neste novo trabalho. Tem música que eu faço para as minhas amigas, tem música

que eu faço pra paquera, música que eu faço pra multidão gritar junto.

Quando é o seu casamento com o Kaique?

Não sei. Mas estou noiva. Inclusive esqueci de botar o anel (risos). Mas não sei se fim deste ano ou primeiro semestre do ano que vem. A gente já mora junto, já está casado praticamente.

Quando saiu do programa, campeã, já estava decidida sobre com que iria trabalhar?

Minha vida virou de cabeça para baixo. Pensei comigo no que teria de mais genuíno nesse rolê da arte, da fama, e é a música. A música se conecta com a Juliette criança, a Juliette mais genuína e profunda possível. Não fui porque dá mais dinheiro, porque eu perco dinheiro. Na música eu não ganho hoje em dia. Na internet, se você usar as ferramentas corretas, vai conseguir muito mais fama sendo influenciador.

Você vai agora para o seu quarto disco. O que esses trabalhos anteriores te trouxeram de lição na música?

Meu primeiro ("Caminho", de 2022) era meio infantil, digamos assim, de uma Juliette vulnerável e contida, numa zona de segurança, de fazer algo que era para fazer naquele momento. Eu nunca tinha subido num palco. Meu primeiro show foi para seis mil pessoas, eu senti um gosto de sangue na boca de

tanto medo. Era aterrorizante. Depois me apoderei um pouco. Fiz "Ciclone" (o primeiro de estúdio), que era um álbum com nuances mais pop. Precisava trazer essa Juliette atual e queria botar o dedo na cara para falar algumas coisas que não falei da primeira vez. No terceiro disco ("São João", ao vivo, de 2024), eu senti falta da Juliette moleca que pegava esponja de aço e fazia chuva vir. Porque esse mundo da burocracia e da nova carreira foi me deixando sídua, com muito medo. Fui me tornando rígida e eu sentia falta da Juliette brincalhona, moleca.

E agora, como é a Juliette deste novo disco?

Eu ainda não me sinto totalmente leve. Eu quero a Juliette mulher, a Juliette das farra, a Juliette que ia para as baladas com as amigas, a Juliette que desce até o chão. Nem que seja com um livro na cabeça. Mas que desce até o chão. Então, este novo trabalho é para alimentar a Juliette do povo, a Juliette bagaceira, a Juliette pé no chão. É como se cada um desses trabalhos me desse um pedaço da Juliette, que eu estou juntando de novo, né? Porque considero que, quando eu entrei naquele reality, eu me quebrei inteira. Na frente de todo mundo, e agora estou juntando um pedacinho de cada uma.

'TENHO UM EXTREMO BOM GOSTO MUSICAL'; NA PÁG. 2

Fases.

"Meu primeiro show foi para seis mil pessoas, eu senti um gosto de sangue na boca de tanto medo. Era aterrorizante", diz cantora, que no novo disco quer "a Juliette das farra, que desce até o chão. Este novo trabalho é para alimentar a Juliette do povo, a Juliette bagaceira".

Ganhadora de cinco prêmios Grammy, Roberta Flack ficou na memória como a voz tranquila, mas firme, sofisticada e elegante, que dominou as rádios FM nos anos 1970, com uma sutil mistura de jazz, gospel e música folk, em canções como "Killing me softly with his song", "Feel like makin' love", "Where is the love" e "The closer I get to you" — gravações que atravessaram gerações e seguiram presentes nos programas e emissoras de flashback.

Filha de um organista de igreja, Roberta Cleopatra Flack teve formação de piano clássico e, por seu inegável talento, recebeu aos 15 anos uma bolsa integral na Howard, uma universidade historicamente negra. Ela foi descoberta no fim dos anos 1960 pelo músico de jazz Les McCann, que mais tarde escreveu: "Sua voz tocou, capturou e chutou todas as emoções que já conheci."

FILME DE CLINT EASTWOOD

Com um canto tão expressivo como o da estrela soul Aretha Franklin, só que com uma abordagem mais comedida e reflexiva, ela lançou seus dois primeiros álbuns — "First take", de 1969, e "Chapter two", de 1970 — sob elogios da crítica mas sem músicas de sucesso. No entanto, tudo mudou quando sua versão de "The first time ever I saw your face", de Ewan MacColl, de seu LP de estreia, foi incluída na trilha sonora do filme "Perversa paixão" (1971), dirigido e estrelado por Clint Eastwood.

Impulsionada pelo filme, a música liderou a parada pop da Billboard em 1972 e recebeu um Grammy de disco do ano. "A gravadora queria que eu regravasse a música em ritmo mais acelerado, mas ele disse que queria exatamente como estava", declarou Roberta Flack à Associated Press em 2018. Em 1973, ela voltou às paradas com "Killing me softly with his song", e, com a canção, tornou-se a primeira artista a ganhar Grammys consecutivos de melhor disco.

Depois de fazer muito sucesso novamente em 1974 com "Feel like makin' love", Flack fez uma pausa nas apresentações para se concentrar em gravações e causas beneficentes. A cantora era muito envolvida nos movimentos sociais e de defesa dos direitos civis da época. Entre seus amigos, estavam o reverendo Jesse Jackson e a ativista Angela Davis, que a artista visitou na prisão enquanto ela enfrentava acusações — das

Estrela

Roberta Flack surgiu com um canto tão expressivo como o do ícone soul Aretha Franklin, só que com uma abordagem mais comedida e reflexiva, e dominou as rádios FM nos anos 1970

OBITUÁRIO • ROBERTA FLACK 88 ANOS

VOZ QUE SE MANTEVE POR DIFERENTES GERAÇÕES

RESPONSÁVEL POR HITS COMO 'KILLING ME SOFTLY WITH HIS SONG' E 'THE CLOSER I GET TO YOU', CANTORA E COMPOSITORA GANHOU CINCO GRAMMYS, O ÚLTIMO DELES EM 2020, PELO CONJUNTO DA OBRA

quais foi absolvida — por assassinato e sequestro.

Roberta Flack voltaria às paradas outras vezes depois, como em 1977, com "The closer I get to you", balada em dueto com Donny Hathaway, uma das vozes mais criativas do soul e sua colega na universidade Howard (com ele, Roberta Flack ainda gravaria outro hit, "Where is the love"). Em 1979, ela e Hathaway estavam trabalhando num álbum de duetos quando o parceiro cometeu suicídio, atirando-se de seu quarto de hotel em Manhattan.

"Estávamos profundamente conectados criativamente", disse a cantora à revista Vibe em 2022. "Ele podia tocar qualquer coisa, cantar qualquer coisa. Nossa sinergia musical era diferente de tudo que eu já tive antes ou depois." Arrastada, Roberta Flack acabou encontrando outro parceiro criativo no cantor Peabo Bryson, com quem fez uma turnê em 1980. Os dois gravaram juntos em 1983, emplacando um dueto de su-

cesso: "Tonight, I celebrate my love".

COM MILES DAVIS

A cantora passou o restante dos anos 1980 em turnês e apresentações, muitas vezes com orquestras, e também várias vezes com o trompetista e lenda do jazz Miles Davis. Ela retornou às paradas mais uma vez em 1991, com "Set the night to music", dueto com o cantor inglês de reggae Maxi Priest. Em 1996, Roberta Flack voltou a receber atenção da mídia depois que o grupo de hip-hop Fugees, da cantora Lauryn Hill, gravou um popular cover de "Killing me softly with his song".

A partir dos anos 2000, Roberta Flack gravou com pouca frequência, mas lançou álbuns como "Let it be Roberta: Roberta Flack sings The Beatles", de 2012, que encerrou um jejum fonográfico de nove anos e mostrou que sua postura e seu canto haviam envelhecido bem. Durante anos, ela morou no prédio de apartamentos Dakota, em Ma-

nhattan, no mesmo andar do beatle John Lennon e de sua mulher, Yoko Ono — que, por sinal, acabou escrevendo o texto de apresentação do disco de Flack.

Ao GLOBO, a cantora disse na época que gravar Beatles, era algo inevitável.

— O que pode ser melhor do que "Yesterday"? "Antes todos os meus problemas pareciam tão distantes..." Eu até compus algumas canções, mas nada tão profundo. Quando você toca uma canção como "Let it be", por exemplo, ela fala para todo o universo, não só brancos ou só negros — observou ela, fazendo uma inconfidência em relação ao Brasil, onde se apresentou em 1981 e 1988 ("Uma vez eu tive um romance com uma pessoa daí que deve permanecer anônima") e revelando que foi apresentada à MPB via Djavan. — Setivesse que comparasse Djavan a alguém, diria que ele é uma versão brasileira de Stevie Wonder.

Roberta Flack foi casada entre 1965 e 1972 com o contrabaixista Stephen No-

vozel — foi um relacionamento inter-racial que gerou tensões entre as famílias. Em 2020, ela recebeu um Grammy pelo conjunto da obra, com apresentações feitas por John Legend e Ariana Grande.

HOMENAGEM DE SEAN LENNON

A cantora morava em cada ontem, aos 88 anos, cercada por sua família, segundo disse a assessora de imprensa Elaine Schock em comunicado. A causa da morte não foi divulgada, mas ela vinha lutando contra um quadro de esclerose lateral amiotrófica (ELA), que a deixou impossibilitada de cantar.

No X, personalidades como Sean Lennon, filho de John Lennon, prestaram homenagens à artista: "Roberta Flack era uma amiga muito próxima da família e vizinha. Ela era uma mulher incrivelmente gentil. Tão lenta de forma única. Sou eternamente grato por tê-la conhecido. Estou com o coração partido porque ela teve que deixar esta Terra. Sempre a amarei."

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'ESTOU VENDENDO MENOS BBB DO QUE GOSTARIA, O TEMPO É CORRIDO, MAS ACOMPANHO'

Quais são suas grandes referências na música?

Minha formação foi muito MPB e muita música regional. Chico César, Caetano, Gilberto Gil, Gonzaga, Elba, Dominguinhos. Minha formação intelectual foi com esses grandes artistas. E depois a minha identidade de diversão, de extravasar, também foi ganhando outros lugares. Quando comecei a tomar um negocinho, uma cervejinha, um vinhozinho, um drinquezinho, comecei a entender que a música também me le-

vava para outros lugares, de me divertir muito, de me sentir livre.

Quando você entrou no BBB, já havia essa ideia do caminho da música?

Nunca, jamais, em hipótese alguma. Esse negócio de música e arte era um sonho da Juliette muito criança. Adulta, eu nunca cogitei. Sempre amei música como ouvinte, sempre cantei, me achava afinada, tenho um extremo bom gosto musical. Degustava as músicas,

desde o brega mais pornográfico do mundo. Curtia até o último momento. Quando eu entrei no reality, entendi que uma das minhas formas mais genuínas de comunicação era a música. Eu triste, era música. Feliz, era música. Extravagante, era música. Contida, era música. Tudo era música. Me emocionei muito porque eu lembrei da Juliette criança. E tive a certeza de que eu só silencieei essa possibilidade porque não tive a oportunidade de sonhar

com isso. Tinha que trabalhar e estudar em outras coisas mais concretas.

Está vendo o BBB? Na torcida por alguém?

Estou vendo menos do que eu gostaria, o tempo é corrido, mas acompanho. Sou bairsta no sentido de que sempre sinto que um anônimo ganhe. Mas tenho uma amiga lá que é a Vitória Strada. Ela tem esse defeitinho que é ser famosa (risos). Mas é maravilhosa, muito minha amiga. Diziam que a

gente era muito parecida e nos aproximamos. Ela me falou que ia entrar no BBB, mas eu estava meio bêbada (risos), foi no meu noivado. Não lembrava. E aí, quando eu vi ela lá, tomei um susto.

Que tipo de sentimentos você tem quando assiste e lembra do que viveu lá?

São muitas memórias, boas e ruins. Muitos gatilhos quando você vê uma pessoa passando coisas parecidas, e começa a sofrer. Lembro que na edição em que a Va-

nessa Lopes ficou mal, eu me senti daquela forma algumas vezes. Fiquei bem mal também, tive umas crises de ansiedade. Você realmente se enxerga ali, lembra de tudo mesmo.

Gosta de morar no Rio?

Esperava que eu fosse curtir mais. Morava em João Pessoa, que tem um clima parecido com o do Rio, você conhece todo mundo, tem praia, restaurante, uma galinha legal, uma boemia inteligente. Esperava que no Rio eu fosse viver dessa mesma forma, mas acaba que eu não paro em casa, então não curto o Rio como deveria. Queria curtir mais, mas eu gosto. (Ricardo Ferreira)

SEX_Play_TER_Play_QUA_Play_QUI_Patricia_Kogut_SEX_Play_SAB_Play_DOM_Patricia_Kogut



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tiburcio Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@globo.com.br • @okanaplay



Para Tatiana Tiburcio, pela Vera de "Garota do momento". Atriz enche a tela com seu talento. Ela fez bonitas cenas no capítulo de sábado, como a da homenagem à cantora Alaide Costa.



Para a falha no áudio do "BBB 25" que impediu o público de ouvir as respostas de Eva e Maíke no momento do "Dedo-duro". E o erro não foi corrigido no vídeo publicado no Globoplay.



Agora é que são elas

Lília Cabral e Arlete Salles durante as gravações do especial "Falas femininas", que estreará na TV Globo em 10 de março, para comemorar o Dia Internacional da Mulher. As atrizes interpretam as amigas de longa data Cleide e Bárbara. O projeto "Falas" deste ano será focado no humor e terá stand up e esquetes. O programa é escrito por Bruna Trindade, Carolina Warchavsky, Clara Anastácia, Flávia Boggio, Luciana e Esquetes. O programa é escrito por Bruna Trindade, Carolina Warchavsky, Clara Anastácia, Flávia Boggio, Luciana e Esquetes. O programa é escrito por Bruna Trindade, Carolina Warchavsky, Clara Anastácia, Flávia Boggio, Luciana e Esquetes.



'Vamos abrir a roda'

Marcos Mion gravou na Bahia com os cantores Tatau, Carlinhos Brown, Daniela Mercury, Marcio Vitor e Sarajane. Eles estarão no especial "Setlist 40 anos de axé", que irá ao ar no "Caldeirão" nos dias 1º e 8 de março.



Em família

Micheli Machado com a filha, Morena, de 13 anos, nos bastidores de gravação da série "As meninas da garagem secreta", da TV Cultura. A trama, em oito episódios, é produzida pela Mixer e dirigida por Pedro Jorge. A estreia está marcada para maio.

As reviravoltas...

A primeira grande virada de "Vale tudo" está prevista para acontecer entre os capítulos 70 e 80. A ideia é que novos personagens apareçam ao longo da novela em participações.

...Núcleo diferente...

Nadador na versão de 1988, Tiago agora vai se dedicar ao hipismo. O papel está a cargo do estreante Pedro Waddington. Haverá cenas na Hípica, na Lagoa.

...E canção definida

Conforme antecipamos ontem no site, "Brasil", na voz de Gal Costa, será o tema de abertura. Houve regravação de instrumentos para modernizar o áudio. Coordenadora de Produção Musical dos Estúdios Globo, Juliana Medeiros explica: "Será uma diferença sutil para o público, mas chegamos a um resultado mais atualizado da música. Mantivemos essa abertura porque entendemos que ela tem uma força incrível".

Alteração no carnaval

Após a perda de fantasias num incêndio, o Império Serrano será liberado de cumprir o tempo de desfile previsto no regulamento, no sábado. A escola ficará na Avenida o tempo que julgar necessário para apresentar o enredo. Isso foi decidido no fim de semana no workshop de transmissões da Série Ouro. Participaram a equipe da Band, que terá 240 profissionais na Sapucaí, e a diretoria da Liga RJ.

Comédia

Maria Padilha fará o filme "Chá revelação", estrelado por Thati Lopes.

Jornalístico da Globo

O "Bom dia sábado" vem perdendo audiência. Na última edição, teve recorde negativo: 6,3 pontos (SP).

PALCO FLUTUANTE EM BELÉM RECEBERÁ SHOW DE MARIAH CAREY

A popstar Mariah Carey vai fazer em Belém (PA), no dia 17 de setembro, o espetáculo batizado de Amazônia Para Sempre. O anúncio foi feito domingo à noite pela Rock World, empresa que produz os festivais Rock in Rio e The Town. O show de Mariah Carey ocorrerá dois meses antes de a capital paraense sediar a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30), da ONU, que terá a preservação da Região Amazônica como um dos pontos centrais das discussões entre líderes e representantes de vários países.

A cantora americana — que também vai encerrar as apresentações do palco Skyline, no The Town, em São Paulo, no dia 13 de setembro



Estreia. Mariah no Rock in Rio 2024: atração em espetáculo pela Amazônia

CANTORA, QUE VIRÁ PARA O FESTIVAL THE TOWN, SERÁ UM DOS DESTAQUES DO SHOW AMAZÔNIA PARA SEMPRE, QUE TERÁ AINDA DONA ONETE, JOELMA, GABY AMARANTOS E ZAYNARA

— se apresentará num palco flutuante no formato de uma folha de vitória-régia, símbolo da Região Amazônica. De acordo com a produtora, o espetáculo contará com uma megaestrutura de 88 toneladas, com cenografia de 25 metros de diâmetro, que será

instalada temporariamente nas águas do Rio Guamá — representando a comunhão entre a natureza e as ações de sustentabilidade.

Com mais de 200 milhões de álbuns vendidos, e famosa por hits como "We belong together", "Obsessed" e "Fantasy", Mariah Carey se apresentou no Palco Sunset do Rock in Rio do ano passado.

Além de Mariah, também estarão no palco em Belém, no mesmo dia de setembro, nomes de diferentes gerações e estilos da música paraense: Dona Onete (de 85 anos), Joelma (50), Gaby Amarantos (46) e Zaynara (23). Elas levarão para o palco os ritmos da Amazônia e a força das mulheres da região numa apresentação que, segundo a produtora, pro-

mete abrir os caminhos do mundo na floresta. Além de brilharem em cena, as quatro artistas têm outra característica em comum: suas obras musicais foram consideradas Patrimônio Cultural e Imaterial do Pará.

Com criação e direção de Zé Ricardo, vice-presidente artístico da Rock World, o espetáculo Amazônia Para Sempre será transmitido ao vivo pelo Multishow e pela TV Globo. Toda a produção será tema de um documentário. Os bastidores e a preparação do evento, que pretende unir música e ativismo climático para chamar a atenção do mundo para a urgência da preservação ambiental, serão gravados para virar um doc.

A VIDA DAS PROFISSIONAIS DO SEXO COMO ELA É

ANDREW MARSHALL

Da AFP

Um filme sobre trabalho sexual seria um feito, mas ganhar o respeito da indústria pornô é ainda mais incomum. Se "Anora", de Sean Baker, triunfar na maior premiação de Hollywood em 2 de março, como muitos preveem, terá alcançado ambas as metas.

— Sean entende o trabalho sexual — disse a atriz pornô e diretora Casey Calvert à AFP enquanto se preparava para gravar uma cena lésbica explícita em um estúdio no Vale de San Fernando, próximo Los Angeles.

Seu diretor de fotografia, Eli Cross, um veterano de filmes adultos, acrescenta:

— Sean é o único cineasta em atividade para isso. Ele também é o único que se importa em fazer as coisas direito.

RESPEITO NO MEIO

O caminho de Baker até o Oscar começou na região conhecida como Valley e considerado a capital da indústria pornográfica americana. Lá, filmou "Starlet", produção de baixo orçamento sobre uma jovem atriz adulta que faz uma amizade improvável com uma viúva idosa.

O retrato sincero de Baker de uma indústria acostumada a ser difamada e tratada com sensacionalismo lhe rendeu a amizade de profissionais da indústria pornográfica como Calvert, que mais tarde foi sua consultora em "Red Rocket" (2021).

Ela é uma das muitas vozes da indústria que apoiam "Anora" no Oscar, let



Dois mundos. Cena de "Anora": filme conta a história de Ani, stripper e acompanhante que se envolve com um jovem cliente russo, que mais tarde ela descobre que é filho de um oligarca

CANDIDATO AO OSCAR, 'ANORA' TEM APOIO DE QUEM ENTENDE DO ASSUNTO: 'VER O FILME GANHAR SERIA VER A INDÚSTRIA QUE AMO SER RECONHECIDA DE FORMA INÉDITA', DIZ ATRIZ DE FILMES ADULTOS

que o filme concorre nas categorias de melhor filme, melhor diretor e melhor atriz para Mikey Madison, entre outras.

— É tão emocionante que nem consigo pensar — diz Calvert. — Ver "Anora" ganhar um Oscar seria ver a indústria que eu amo ser reconhecida de uma forma inédita.

"Anora" conta a história de Ani, uma stripper e acompanhante de Nova York, que embarca num romance com um jovem cliente russo, que ela descobre ser filho de um oligarca.

— Hollywood, historicamente falando, fez muitos filmes sobre prostituição e

acompanhantes que não são particularmente positivos — afirma Calvert.

Após a estreia de "Anora", Baker disse à AFP que evitou clichês como o da "prostituta com coração de ouro".

'UM LONGO CAMINHO'

Para Calvert, os filmes de Baker se destacam porque não são realmente sobre trabalho sexual, mas sobre as lutas, emoções e lado humano de pessoas que ganham a vida com o trabalho sexual.

— Não é sobre o tabu do sexo. É apenas sobre uma comunidade marginalizada de pessoas que ele acha muito interessante e quer explorar — ela diz.

"Anora" ganhou vários prêmios, da Palma de Ouro no Festival de Cannes até troféus nos sindicatos de diretores, produtores, roteiristas e críticos de Hollywood.

O diretor Sean Baker dedica cada vitória às profissionais do sexo, enquanto Mikey Madison usou seu discurso de aceitação do Bafta para prometer ser "uma aliada" da comunidade. O fato de esses comentários não terem gerado polêmica representa uma mudança radical em Hollywood.

Uma década atrás, pesos-pesados da indústria, como Meryl Streep, juntaram-se a uma campanha para se opor à descriminalização do tra-

balho sexual. Faz parte de um debate mais amplo e antigo sobre a profissão.

Os opositores da descriminalização alertam que gangues exploram e traficam mulheres vulneráveis. Os defensores de uma indústria regulamentada dizem que ela protegeria melhor as profissionais do sexo, que têm o direito de fazer o que quiserem com seus corpos.

A pornógrafa Siouxsie Q disse que foi "ótimo" ver um filme que retrata o "trabalho sexual adulto consensual" receber elogios do público.

— Nós realmente percorremos um longo caminho — disse ela à AFP.

ALEXANDRE MACHADO

alexandre.machado@neto.globo.com.br

Na noite de domingo, o Sindicato dos Atores dos Estados Unidos premiou os melhores do cinema e da TV no SAG Awards, em cerimônia que aconteceu em Los Angeles. A premiação é considerada um importante termômetro para o Oscar, já que os atores e atrizes formam a maioria entre os cerca de dez mil eleitores do prêmio da Academia de Ciências Cinematográficas, que será entregue na noite de domingo, dia 2 de março.

Indicada à categoria de melhor atriz por seu papel no filme "A substância", Demi Moore venceu e fez um emocionado discurso de agradecimento. Depois de já ter levado o Globo de Ouro (por atriz de filme de comédia ou musical) e o Critics Choice, ela agora consolida seu favoritismo na corrida pela estatueta dourada na festa da Academia. O Oscar também tem na disputa a brasileira Fernanda Torres, que já venceu o Globo de Ouro de melhor atriz em filme de drama por seu desempenho como Eunice Paiva em "Ainda estou aqui", filme de Walter Salles sobre o desaparecimento durante a ditadura militar brasileira do marido de Eunice, o ex-deputado Rubens Paiva.

O troféu de melhor elen-

SAG AWARDS CONSAGRA DEMI MOORE E A COLOCA COMO FAVORITA A MELHOR ATRIZ NO OSCAR

BRASILEIRA FERNANDA TORRES CONCORRE COM AMERICANA NA MESMA CATEGORIA; 'CONCLAVE' LEVOU PRÊMIO DE MELHOR ELENCO, O MAIOR TROFÉU DO SINDICATO DOS ATORES



co (considerado o prêmio máximo do evento, já que o SAG não tem a categoria de melhor filme) foi para "Conclave", drama do alemão Edward Berger baseado no best-seller de Richard Harris sobre uma sucessão papal que traz nomes como Ralph Fiennes, Stanley Tucci, John Lithgow, Sergio Castellitto e Isabella Rossellini. Assim como "Ainda estou aqui", "Conclave" concorreu ao Oscar de melhor filme.

Zoe Saldaña ficou com o prêmio de melhor atriz coadjuvante por "Emilia Pérez". Enquanto o filme francês e sua protagonista, Karla Sofía Gascón, estão em baixa após os tuites polêmicos da atriz virem à tona, Zoe vem colecionando troféus na temporada e se consolida como favorita ao Oscar nessa categoria.

A surpresa da noite ficou por conta do prêmio de melhor ator, dado a Timothée Chalamet, por viver Bob Dylan em "Um completo desconhecido". O mais cotado para levar o prêmio era Adrien Brody por seu papel de um arqui-

teto húngaro que migra para os Estados Unidos em "O brutalista".

TELEVISÃO

Entre os prêmios de TV, "Xôgum: a gloriosa saga do Japão" (que no Brasil pode ser visto na plataforma de streaming Disney+), grande vencedor do Globo de Ouro, conquistou quatro prêmios de série dramática: melhor elenco, melhor ator (Hiroyuki Sanada), melhor atriz (Anna Sawai) e melhor trabalho de dublês.

"Only murders in the building" (atração da Apple TV) ficou com a estatueta de melhor elenco de série de comédia, desbancando a favorita "The bear".

Jean Smart amealhou mais um prêmio de protagonista por sua performance como Deborah Vance na série de comédia "Hacks", assim como Colin Farrell, que agregou mais um troféu em 2025 por seu trabalho como Oz Cobb na série "O Pinguim", que traz uma releitura realista e violenta para um tradicional inimigo do Batman.

_388_Joaquim Ferreira dos Santos_TBR_Léo Aversa_QBR_Ana Paula Lisboa (quáquerall)_Martha Botelho (quáquerall)_QU_Cora Rêtas_Gustavo Pinheiro (quáquerall)_Julio Maia (quáquerall)_SER_Ruth de Aquino_Nelson Netto_SAR_José Eduardo Aguiar_DBR_Cacá Diegues



LEO
AVERSA

leo@leoversa.com

ORUAM E A MISÉRIA MORAL

O trapper passou voando pela blitz, deu um cavalo de pau no carro e, diante de várias câmeras, ficou frente a frente com os policiais. Conseguiu. Foi preso, levado para a delegacia e solto depois de pagar fiança. Na saída, aproveitando a multidão de fãs engajada pelos vídeos, anunciou o seu novo álbum. O episódio viralizou nas redes.

Oruam, o trapper, é um dos cantores mais famosos do momento.

Ele se destaca não só pela música, mas por ser filho de Marcinho VP, líder do Comando Vermelho, condenado a 44 anos de prisão por

ter esquartejado dois outros traficantes. O ofício de Marcinho não causa nenhum constrangimento ao filho, pelo contrário, ele é o seu ídolo. Oruam já pediu liberdade para o pai várias vezes, inclusive no palco de um grande festival. Considera injusta sua prisão. Não é só Marcinho o seu herói: também leva tatuado o traficante Elias Maluco. Para quem não está ligando o nome à pessoa, Elias foi quem torturou e matou o repórter Tim Lopes. Maluco é padrinho de Oruam.

Aqui reproduzo um trecho de um dos seus sucessos, "Assault (carro forte)", com milhões

de execuções no Spotify: "Todos meus manos portando fuzil/ Todos meus manos portando uma Glock/ Meta dos cria: parar a Brasil/ E explodir a porra do carro-forte/ É que o BG tá de Glock/ É o Bielzin tá de Glock/ É que o Orochi passou de BM/ Sabe que ele é o rei do pinote."

Glock, por quem não está ligando o nome à pessoa, é um tipo de pistola.

Se acho que a música do Oruam devia ser proibida ou ele censurado? Não, apenas lamentoso. É inútil proibir, moral equivoco censurar. Só tem um detalhe: é preciso ser coerente.

Anos atrás escrevi sobre o incômodo que me causava a excessiva ostentação em alguns gêneros musicais. Fui criticado por um leitor, por não entender outras formas de agir e pensar além da minha bolha classe média. Estava certo, ainda que me custe imaginar alguma situação em que a ostentação seja positiva. Espero que todos esses artistas que veneram com sofreguidão

TEMO QUE O PROBLEMA NÃO SEJA APENAS IDEOLÓGICO, MAS ALGO MUITO MAIS PROFUNDO: ESTAMOS PERDENDO A NOÇÃO DE O QUE É CIVILIZAÇÃO E O QUE É BARBÁRIE

com sofreguidão

marcas e objetos consigam ser felizes através do seu consumismo frenético. O tempo dirá.

No caso da exaltação às armas e à violência, não é preciso esperar. Quem cantarola feliz músicas que enumeram com orgulho fuzis e pistolas e louvando bandidos e criminosos, sempre acha o máximo a delinquência ser celebrada em um palco não pode fingir demência quando a bala do traficante passa zunindo no seu ouvido ou quando alguém coloca a tal Glock na sua cabeça para roubar um celular. É preciso ser coerente.

Não estamos como estamos à toa. Talvez a direita tenha que abandonar a obsessão patológica por armas, talvez a esquerda deva se preocupar menos com palavras e pronomes e mais com segurança. Porém, temo que o problema não seja apenas ideológico, mas sim algo muito mais profundo: estamos perdendo a noção de o que é civilização e o que é barbárie.

Se os mais jovens não sabem, cabe a nós explicar quem foi Elias Maluco, o psicopata que Oruam leva tatuado no corpo. Contar o que ele fez com Tim Lopes e outros. Mostrar o erro que é normalizar facções criminosas e gangues de assassinos, estupradores e ladrões. Cabe aos mais velhos ensinar o que são princípios morais e mostrar aos mais novos o que acontece quando são ignorados.

JUSTIN BIEBER FALA DE RUMORES SOBRE DROGAS

Justin Bieber se manifestou, domingo, sobre especulações envolvendo seu nome. Desde que foram publicadas fotos do canadense caminhando por Nova York e Los Angeles, nos EUA, no início do mês, a aparência do cantor (com olheiras escuras e fundas) se tornou motivo de preocupação de fãs. Nas redes sociais, admiradores passaram a especular se ele teria voltado a consumir drogas ou se estaria com problemas de saúde mental. O tema ganhou repercussão na imprensa americana.

Em comunicado emitido por meio de seu representante (e obtido pela edição americana da revista Rolling Stone), Bieber garantiu aos

fãs que não está usando drogas e criticou as especulações a respeito de sua saúde mental e física. Ele definiu os rumores como colocações "exaustivas e lamentáveis que mostram que, apesar da verdade óbvia, as pessoas estão comprometidas em manter vivas narrativas negativas, sensacionalistas e prejudiciais".

De acordo com o site TMZ, Bieber foi fotografado com o semblante cansado no início do mês após uma noite sem dormir no estúdio de gravação e cuidando de seu filho. Uma fonte próxima ao cantor afirmou que ele está longe das drogas desde 2014 e só consome bebidas alcoólicas socialmente.

DEPARDIEU INVESTIGADO POR SUSPEITA DE FRAUDE

A Justiça francesa investiga o ator Gérard Depardieu desde fevereiro de 2024 por fraude fiscal qualificada e lavagem de dinheiro, por supostamente ter registrado falsamente seu domicílio na Bélgica desde 2013, disse uma fonte próxima ao caso ontem, segundo a AFP. Os investigadores realizaram buscas e audiências relacionadas ao caso em meados deste mês na França e na Bélgica, disse a fonte, confirmando uma informação do Mediapart.

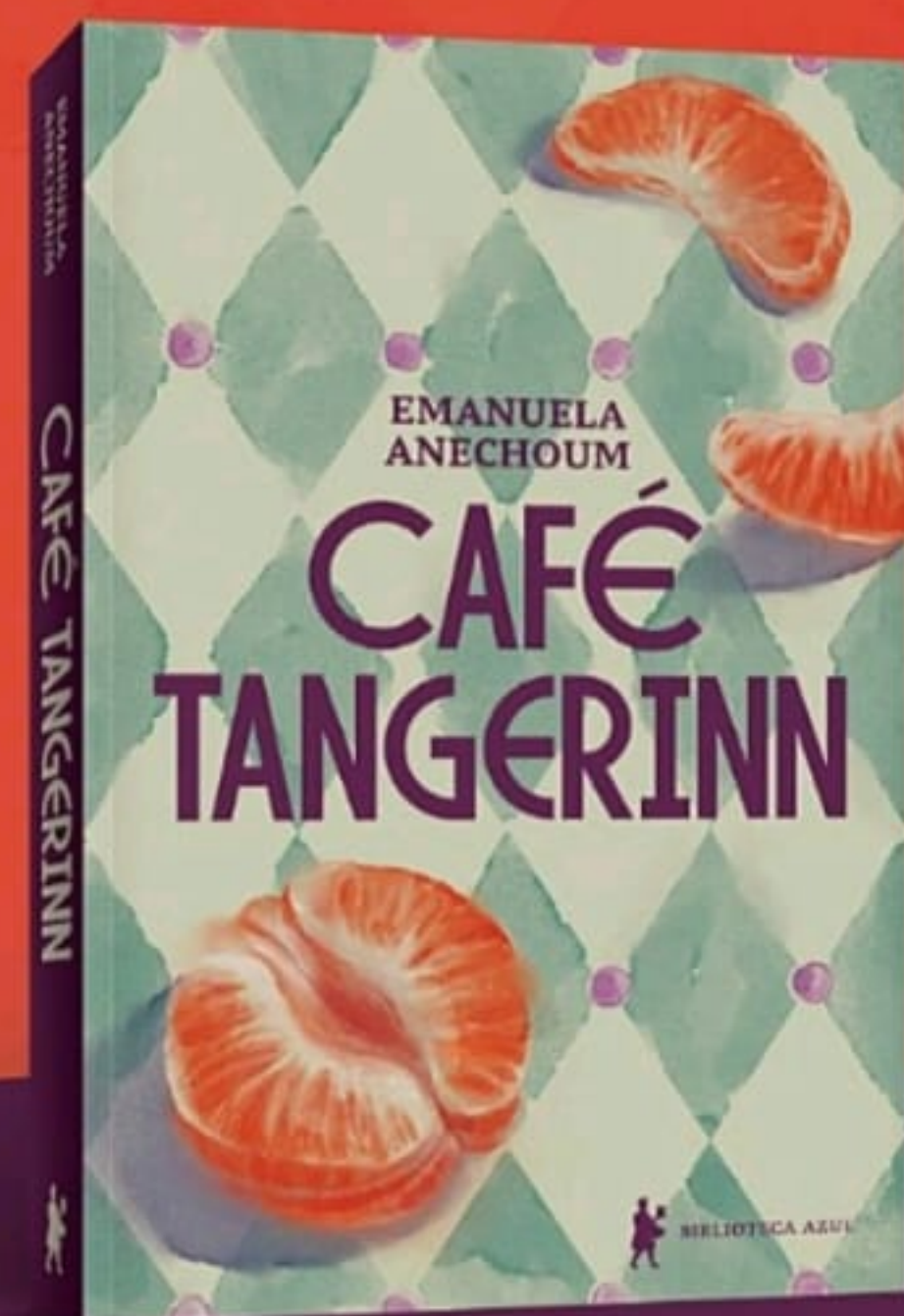
O grande nome do cinema francês anunciou em dezembro de 2012 que estava se mudando para a Bélgica por questões fiscais, em protesto contra um imposto sobre grande fortunas

defendido pelo então presidente, François Hollande. Depardieu se estabeleceu em Néchin, cidade belga perto da fronteira francesa e famosa por hospedar ricos expatriados, provocando polêmica na França. Diante das críticas, ele ameaçou até devolver seu passaporte francês. Pouco depois, em janeiro de 2013, o presidente Vladimir Putin lhe concedeu cidadania russa. Segundo uma fonte judicial, a investigação foi iniciada após "denúncias da administração fiscal". O objetivo é determinar se "seu domicílio (na Bélgica) era um domicílio falso" e "quanto imposto ele pode ter sonegado da França desde 2013".

UMA HISTÓRIA ENVOLVENTE SOBRE FAMÍLIA, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO

Mina, uma jovem italiana de origem marroquina, volta à sua pequena cidade natal após a morte do pai. No *Café Tangerinn*, o bar que ele mantinha para sustentar a família e apoiar imigrantes, ela descobre um novo propósito e uma conexão com suas raízes. Ideal para os fãs de *A redoma de vidro* e da Tetralogia Napolitana de Elena Ferrante, a obra marca a estreia de Emanuela Anecoum como uma das vozes mais promissoras da literatura italiana.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE,
LIVRARIAS E EM E-BOOK



Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

[illegible]

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

DARIA/ Confeitaria da Monerê (Lima Verde). Passo de Trato novo. Beiradela, sem divisões. Tel: 7044-6795.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Desidero solicitar empréstimo para quitar uma transação comercial. Verifique a idoneidade de quem está negociando dando documentos que identifiem o fornecedor.

Títulos

CILLO de sócio de Jockey do Brasil (RJ). Vender ou combinar. Tratar com Sra. Simão, (11) 32-7995.

Atas, Ativos e Editais

COMUNICAÇÃO

Cartão de Crédito Pagaço (USA) Alzate na estrada velha do nº 2128 - Chácara Pilótopo - Duque de Caxias - inscrite no CNPJ 05638.0061-06 convoca imediatamente o comparecimento Sº PEDRO SILVA DE AVALHO

VEÍCULOS

4

QUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA PÚBLICO CERTO. NUNCIE!

FORMAS DE PAGAMENTO E VALORES

PARA CASA E VOCÊ

5

Para Casa

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

O encontro em desconhecido pode ser riscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém tomar uma pessoa amiga para e local do encontro.

Aviso

Adolescente com transtorno de conduta substituição ou a prisão sexual primeira com pena rescisão de 4 anos, e multa R\$ 244-A R\$ 2.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

**AQUI, SEU ANÚNCIO
ENCONTRA O PÚBLICO
CERTO. ANUNCIE!**

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

